



Ministério do Meio Ambiente  
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis  
Diretoria de Fauna e Recursos Pesqueiros-DIFAP  
Coordenação Geral de Gestão de Recursos Pesqueiros - CGREP

# ESTATÍSTICA DA PESCA 2003

# BRASIL

GRANDES REGIÕES E UNIDADES  
DA FEDERAÇÃO

Brasília-DF, dezembro de 2004

Presidente da República

**Luiz Inácio Lula da Silva**

Ministra do Meio Ambiente

**Maria Osmarina Marina da Silva Vaz de Lima**

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

**Marcus Luiz Barroso Barros**

Diretoria de Fauna e Recursos Pesqueiros

**Rômulo José Fernandes Barreto Mello**

Coordenação Geral de Gestão de Recursos Pesqueiros

**José Dias Neto**

**CENTROS ESPECIALIZADOS DE GESTÃO DE RECURSOS PESQUEIROS DO IBAMA**

✧ Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Norte — CEPNOR

✧ **Italo José de Araruna Vieira**

✧ Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste — CEPENE

**Antonio Clerton de Paula Pontes**

✧ Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Sudeste e Sul — CEPSUL

**Luiz Fernando Rodrigues**

✧ Centro de Pesquisa e Gestão dos Recursos Pesqueiros Lagunares e Estuarinos — CEPERG

**Gilmar Antonio Wasieleski Vieira**

✧ Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros Continentais — CEPTA

**Laerte Batista de Oliveira Alves**

## **COORDENAÇÃO E PROCESSAMENTO**

Geraldo Clélio Batista dos Santos	IBAMA/CGREP
Geovânio Milton de Oliveira	IBAMA/CGREP
Samuel Nélio Bezerra	IBAMA/CE
Joaquim Benedito da Silva Filho	IBAMA/CGREP

## **EQUIPE TÉCNICA**

Bartira Guerra Santos	Bahia Pesca S.A.
Antonio Olinto Ávila da Silva	Instituto de Pesca/SP
Carla Suzy Freire de Brito	IBAMA/CEPNOR
Celso Fernandes Lin	IBAMA/CEPSUL
Geovânio Milton de Oliveira	IBAMA/CGREP
Geraldo Clélio Batista dos Santos	IBAMA/CGREP
Ivan Furtado Junior	IBAMA/CEPNOR
Joaquim Benedito da Silva Filho	IBAMA/CGREP
José Airton de Vasconcelos	IBAMA/RN
João Staub Neto	SEAP/PR
Luis Celso Guimarães Lins	IBGE
Luiz Henrique A. Moreira	IBAMA/RJ
Maria de Fátima R. Teixeira	IBAMA/CEPERG
Maria Inês da Silva Nobre	DNOCS/MI
Mauro Sousa de Moura	SEAP/PR
Paulo Ricardo Pezzuto	UNIVALI/CTTMar
Pedro Augusto Macedo Lins	IBAMA/CEPENE
Samuel Nélio Bezerra	IBAMA/CE

## SUMÁRIO

1 - APRESENTAÇÃO .....	i
2 - INTRODUÇÃO .....	ii
3 - METODOLOGIA .....	iii
4 - COMENTÁRIOS .....	vii
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	xxviii
6 - TABELAS	
6.1 – Produção da Pesca Extrativa e Aqüicultura.....	1
6.2 – Pesca Industrial, Artesanal e Aqüicultura .....	2
6.3 – Pesca Extrativa Marinha .....	3
6.4 – Pesca Extrativa Continental .....	33
6.5 – Maricultura .....	64
6.6 – Aqüicultura Continental .....	74
6.7 – Exportação e Importação de Pescado .....	90
7 - ANEXO	
7.1 – Lista de Nomes Vulgares e Científicos .....	94
7.2 – Lista das Espécies da Aqüicultura Brasileira .....	98

## **1. APRESENTAÇÃO**

Neste Boletim o IBAMA apresenta informações sobre a produção pesqueira nacional (Regiões e Unidades da Federação) referentes à pesca extrativa e aqüicultura (marinha e continental) e balança comercial de produtos pesqueiros, no ano de 2003.

Os dados estão agrupados em tabelas e contemplam informações sobre os desembarques de pescado e produção da aqüicultura (peixes, moluscos, crustáceos e anfíbios), além das exportações e importações de pescado por espécie e tipo de produto, com os correspondentes pesos e valores, e um glossário dos nomes científicos e vulgares.

A maioria dos dados referentes da pesca extrativa marinha foi gerado pelos Centros Especializados de Gestão de Recursos Pesqueiros do IBAMA: CEPNOR, CEPENE, CEPSUL e CEPERG, contando com a participação efetiva das Gerências Executivas deste Instituto e complementados com dados e informações fornecidos por diversas Instituições em todo o País.

Os dados da pesca extrativa continental, da maricultura e da aqüicultura continental foram produzidos, principalmente, pelas Secretarias Estaduais de Agricultura, Associação Brasileira de Criadores de Camarão - ABCC, Federação de Pescadores, Departamento Nacional de Obras Contra as Secas - DNOCS, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER, Gerências Executivas do IBAMA e por outras Instituições Nacionais que atuam no setor pesqueiro.

Informações adicionais poderão ser solicitadas diretamente à Coordenação-Geral de Gestão de Recursos Pesqueiros – CGREP (061-316.1201) da Diretoria de Fauna e Recursos Pesqueiros – DIFAP/IBAMA. Contribuições serão aceitas, de modo a ampliar a articulação e a integração necessária à melhoria da qualidade dos dados contidos neste Boletim.

## 2. INTRODUÇÃO

A divulgação oficial dos dados estatísticos no Brasil é atribuição legal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Até 1989, esse órgão publicava a Estatística da Pesca com os dados da produção pesqueira nacional, por espécie e modalidade de pesca, para todos os Estados da Federação. A partir de 1990, o processo de divulgação desses dados foi interrompido, em decorrência de problemas financeiros e operacionais daquele Instituto. Tal fato resultou em profunda lacuna de informações oficiais sobre a pesca, comprometendo todo o processo de tomada de decisões relativas ao ordenamento, conservação e desenvolvimento do processo de gestão da pesca.

A estimativa da produção pesqueira nacional para o período de 1990 a 1994 foi elaborada pelo IBAMA, utilizando como metodologia apenas o cálculo das médias aritméticas dos desembarques de pescado obtidos de dados pretéritos da produção apresentados pelo IBGE no período de 1986 a 1989, aos quais foi agregada à produção das principais espécies de pescado acompanhadas pelos Grupos Permanentes de Estudo do IBAMA, Projeto ESTATPESCA na Região Nordeste do Brasil e Instituto de Pesca, CEPSUL e CEPERG no litoral Sudeste-Sul.

A partir de 1995, o IBAMA vem promovendo o aprimoramento do sistema de consolidação da estatística pesqueira nacional. Essa iniciativa tem reunido importantes Programas de geração de dados: ressaltando-se o Projeto ESTATPESCA desenvolvido pelo CEPENE em todos os Estados do Nordeste e no Estado do Pará, pelo CEPNOR e o Sistema de Estatística Pesqueira (controle de desembarque) da frota industrial e artesanal, executados pelo CEPSUL, CEPERG, Instituto de Pesca do Estado de São Paulo e Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca da Presidência da República-SEAP/Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, nas Regiões Sudeste e Sul. Entretanto, em alguns Estados ainda é incipiente o monitoramento da produção pesqueira desembarcada, sendo fundamental o desenvolvimento de um projeto nacional de estatística pesqueira, contando com a participação das diversas Instituições que operam junto ao setor, com vistas a proporcionar os subsídios adequados na gestão do uso sustentável dos recursos pesqueiros.

### 3. METODOLOGIA

Os dados básicos de produção utilizados neste Boletim, relativos à pesca extrativa marinha, foram obtidos pelos sistemas de controle de desembarque, mapa de bordo, relatórios de produção fornecidos por empresas de pesca e amostragem estatística. Esses sistemas, no momento, apresentam deficiências que residem basicamente no insuficiente número de coletores de dados, falta de compromisso do setor produtivo no fornecimento das informações e ausência de uma política institucional integrada voltada à geração da estatística pesqueira nacional.

Para a pesca extrativa continental as informações foram obtidas de diversas fontes, que utilizaram sistemas próprios de geração de dados. Em alguns casos, a produção estadual foi obtida a partir do agrupamento dos dados de mais de uma fonte. As informações do DNOCS que controla os açudes públicos federais do Nordeste, da CODEVASF sobre a produção do Vale do Rio São Francisco e da CHESF nos reservatórios das hidroelétricas de sua responsabilidade etc. Em outros locais, onde não há coleta de informações sistematizadas, utilizaram-se visitas técnicas de avaliação da produção pesqueira.

Com referência a maricultura, as informações foram obtidas da Associação Brasileira de Criadores de Camarão – ABCC, da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – EPAGRI, que controla a produção de moluscos em Santa Catarina e pelas Gerências Executivas do IBAMA.

As informações sobre a aquicultura continental foram estimadas a partir dos dados fornecidos, principalmente, pelas Secretarias Estaduais de Agricultura, EMATER, EPAGRI e Bahia Pesca, complementados por informações obtidas das Gerências Executivas do IBAMA.

As informações sobre a Balança Comercial Brasileira de Produtos Pesqueiros foram obtidas do banco de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Em seguida são apresentadas por região e por estado as fontes dos dados coletados:

## **Região Norte**

**Rondônia:** Os dados da pesca extrativa continental foram fornecidos pela Federação dos Pescadores, enquanto aqueles da aquicultura, obtidos de levantamento realizado pela Gerência Executiva do IBAMA.

**Acre:** Os dados da pesca extrativa e da aquicultura continental foram obtidos da Secretaria de Agricultura do Estado, EMATER e Gerência Executiva do IBAMA.

**Amazonas:** As informações da pesca extrativa e da aquicultura continental foram obtidas da Universidade Federal do Amazonas, Projeto Manejo dos Recursos Naturais da Várzea - PROVÁRZEA/IBAMA, Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas – IDAM, Secretaria Executiva de Pesca e Aquicultura do Amazonas e Gerência Executiva do IBAMA.

**Roraima:** Os dados da pesca extrativa e da aquicultura continental foram obtidos da Federação dos Pescadores, Secretaria da Agricultura do Estado e Gerência Executiva do IBAMA.

**Pará:** Os dados da pesca extrativa marinha foram coletados e processados pelo CEPNOR/IBAMA utilizando a metodologia do Projeto ESTATPESCA. As informações da pesca extrativa continental foram obtidas pelo Museu Emilio Goeldi/CNPq e Fundação Iara, no âmbito do Programa PROVÁRZEA e pela Eletronorte. Os dados da aquicultura continental foram fornecidos pela Divisão de Apoio à Aquicultura/SEA/PA e os dados da maricultura repassados pela ABCC. Colaboraram, ainda, o Sindicato das Indústrias de Pesca do Estado do Pará, a Delegacia Federal de Agricultura/PA e as Colônias de Pescadores de Abaetetuba, Jacundá e Marabá.

**Amapá:** Os dados da aquicultura, da pesca extrativa marinha e continental foram fornecidos pela Secretaria de Estado da Agricultura, Pesca, Floresta e Abastecimento, Federação dos Pescadores e Gerência Executiva do IBAMA.

**Tocantins:** Os dados da aquicultura foram obtidos da Secretaria de Estado da Produção, enquanto os da pesca extrativa continental foram fornecidos pela Federação dos Pescadores, DFA/MAPA/TO e Gerência Executiva do IBAMA.

## **Região Nordeste**

**Maranhão:** Os dados relativos a maricultura foram fornecidos pela ABCC, enquanto os da pesca marinha foram estimados com base nas informações recentes fornecidas pelo Instituto do Homem a partir de dados coletados pelo Projeto ESTATPESCA. A pesca e aquicultura continental foram estimadas com base em visitas técnicas e dados fornecidos pela Gerência Executiva do IBAMA. Colaboraram também, fornecendo informações, as Colônias de Pescadores do Estado.



**Piauí:** Estimativas da produção extrativa marinha foram geradas a partir de dados coletados pelo Projeto ESTATPESCA, desenvolvido pelo IBAMA no Estado. Os dados relativos a maricultura, foram fornecidos pela ABCC e os dados da pesca e da aquicultura continentais obtidos da Gerência Executiva do IBAMA, CHESF e DNOCS.

**Ceará:** Estimativas da produção extrativa marinha foram geradas a partir de dados coletados pelo Projeto ESTATPESCA, desenvolvido pelo IBAMA no Estado. Os dados relativos a maricultura, foram fornecidos pela ABCC. A produção da pesca extrativa e aquicultura continental foram obtidas da base de dados do DNOCS e Gerência Executiva do IBAMA.

**Rio Grande do Norte:** Estimativas da produção extrativa marinha foram geradas a partir de dados coletados pelo Projeto ESTATPESCA, desenvolvido pelo IBAMA no Estado. Os dados relativos a maricultura, foram fornecidos pela ABCC. A produção da pesca extrativa e aquicultura continental foram obtidas da base de dados do DNOCS e Gerência Executiva do IBAMA.

**Paraíba:** Estimativas da produção extrativa marinha foram geradas a partir de dados coletados pelo Projeto ESTATPESCA, desenvolvido pelo IBAMA no Estado e pelo DFA/MAPA/PB. A produção da pesca extrativa e da aquicultura continental foi obtida do DNOCS e da Gerência Executiva do IBAMA. Os dados relativos a maricultura, foram fornecidos pela ABCC.

**Pernambuco:** Estimativas da produção extrativa marinha foram geradas a partir de dados coletados pelo Projeto ESTATPESCA, desenvolvido pelo IBAMA no Estado. Os dados da maricultura foram fornecidos pela ABCC. A produção da pesca extrativa e aquicultura continental foram obtidas por estimativa utilizando-se da base de informações levantadas nas visitas técnicas. Colaboraram também, fornecendo informações, as Colônias de Pescadores do Estado.

**Alagoas:** Estimativas da produção da pesca extrativa marinha foram geradas a partir de dados coletados pelo Projeto ESTATPESCA, desenvolvido pelo IBAMA no Estado. Os dados da pesca e aquicultura continental foram fornecidos pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Empresa de Pesquisa Agropecuária de Alagoas - EPEAL, CHESF, Associação dos Piscicultores do Baixo São Francisco e CODEVASF. Os dados relativos a maricultura foram fornecidos pela ABCC.

**Sergipe:** As estimativas da produção da pesca extrativa marinha foram geradas a partir de dados coletados pelo Projeto ESTATPESCA, desenvolvido pelo IBAMA no Estado. Os dados da pesca e aquicultura continental foram obtidos da Gerência Executiva do IBAMA. Os dados relativos a maricultura foram fornecidos pela ABCC.

**Bahia:** Dados relativos a maricultura foram fornecidos pela ABCC. A produção da pesca extrativa marinha foi estimada com base nas informações geradas recentemente pela Empresa Bahia Pesca que utilizou a metodologia do Projeto ESTATPESCA. A produção pesqueira da pesca extrativa e aquicultura continental foi obtida com base nos dados fornecidos pelo DNOCS e Bahia Pesca. Colaboraram também, fornecendo informações as Colônias de Pescadores do Estado.

## **Região Sudeste**

**Minas Gerais:** Os dados da pesca extrativa e aquicultura continental foram obtidos do Instituto Estadual de Florestas-IEF, Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG, Centrais Elétricas de Minas Gerais - CEMIG, FURNAS – Centrais Elétricas S.A., CODEVASF e Gerência Executiva do IBAMA.

**Espírito Santo:** Os dados da pesca extrativa marinha e maricultura foram coletados pela Gerência Executiva do IBAMA no Estado e ABCC, enquanto que as informações sobre a pesca e aquicultura continental foram fornecidas pela Empresa Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – EMCAPER.

**Rio de Janeiro:** Os dados da pesca extrativa marinha foram coletados pelas Prefeituras Municipais de Cabo Frio, Arraial do Cabo, Angra dos Reis e São João da Barra, Federação das Associações de Pescadores Artesanais do Estado do Rio de Janeiro – FAPESCA e Gerência Executiva do IBAMA, responsável pelo processamento dos dados. A produção da pesca e aquicultura continental foi obtida da EMATER e da Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro – FIPERJ, a qual forneceu também os dados sobre a maricultura do Estado.

**São Paulo:** A produção da pesca extrativa marinha foi obtida do Instituto de Pesca da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado, pelo sistema ProPesq®. A produção pesqueira da aquicultura e da maricultura foi obtida pela Gerência Executiva do IBAMA no Estado, Coordenação de Assistência Técnica Integral-CATI e Associação de Mtilicultores do Estado de São Paulo - AMESP, enquanto a produção da pesca extrativa continental foi obtida da Companhia Energética de São Paulo - CESP e Instituto de Pesca.

## **Região Sul**

**Paraná:** Os dados da pesca extrativa marinha foram coletados pela Unidade do IBAMA em Paranaguá. Aqueles relativos à pesca e aquicultura continental foram obtidos na Secretaria de Agricultura e Abastecimento – SEAB e EMATER/PR. Com referência a maricultura os dados foram disponibilizados pela ABCC.

**Santa Catarina:** Os dados da pesca e aquicultura continental, bem como a produção da maricultura, foram disponibilizados pela EPAGRI. Os dados da pesca marinha industrial foram obtidos pela UNIVALI. A produção da pesca artesanal foi obtida pela Gerência Executiva do IBAMA e Federação dos Pescadores e consolidada pelo CEPSUL.

**Rio Grande do Sul:** Os dados da pesca extrativa marinha e da pesca continental foram coletados pelo CEPERG. As informações sobre a produção da aquicultura continental foram fornecidas pela DFA/MAPA/RS e EMATER/RS que disponibilizaram os dados para o CEPERG.

## Região Centro-Oeste

**Mato Grosso:** As informações sobre pesca continental e aquicultura foram obtidas da Gerência Executiva do IBAMA, Colônias de Pescadores, Delegacia Federal de Agricultura – DFA/MAPA e Cooperativa de Piscicultores de Cuiabá.

**Mato Grosso do Sul:** As informações sobre a pesca continental e aquicultura foram obtidas da Gerência Executiva do IBAMA, Delegacia Federal de Agricultura – DFA/MAPA e da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural - EMPAER.

**Goiás:** As informações sobre pesca continental e aquicultura foram obtidas da EMATER/GO, Agência Ambiental de Goiás e Universidade Federal de Goiás - UFGO.

**Distrito Federal:** As informações sobre pesca continental e aquicultura foram obtidas da EMATER/DF e da Companhia de Águas e Esgotos de Brasília – CAESB.

## 4. COMENTÁRIOS

A partir dos dados da produção de pescado estimados em 2003, que atingiu 990.272,0 toneladas, podemos fazer uma análise comparativa do desempenho do Setor Pesqueiro Nacional em relação ao ano de 2002.

<b>Produção ( t )</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>Crescimento relativo (%)</b>
Pesca extrativa marinha	516.166,5	484.592,5	(-) 6,1
Pesca extrativa continental	239.415,5	227.551,0	(-) 5,0
Maricultura	71.114,0	101.003,0	+ 42,0
Aquicultura continental	180.173,0	177.125,5	(-) 1,7
<b>Total</b>	<b>1.006.869,0</b>	<b>990.272,0</b>	<b>(-) 1,6</b>

Observa-se um decréscimo na produção total, na ordem de 1,6%, determinado, principalmente, pelos desempenhos da pesca extrativa marinha e da pesca e aquicultura continental. A produção da maricultura apresentou um crescimento de 42,0% em 2003, quando comparado ao ano de 2002.

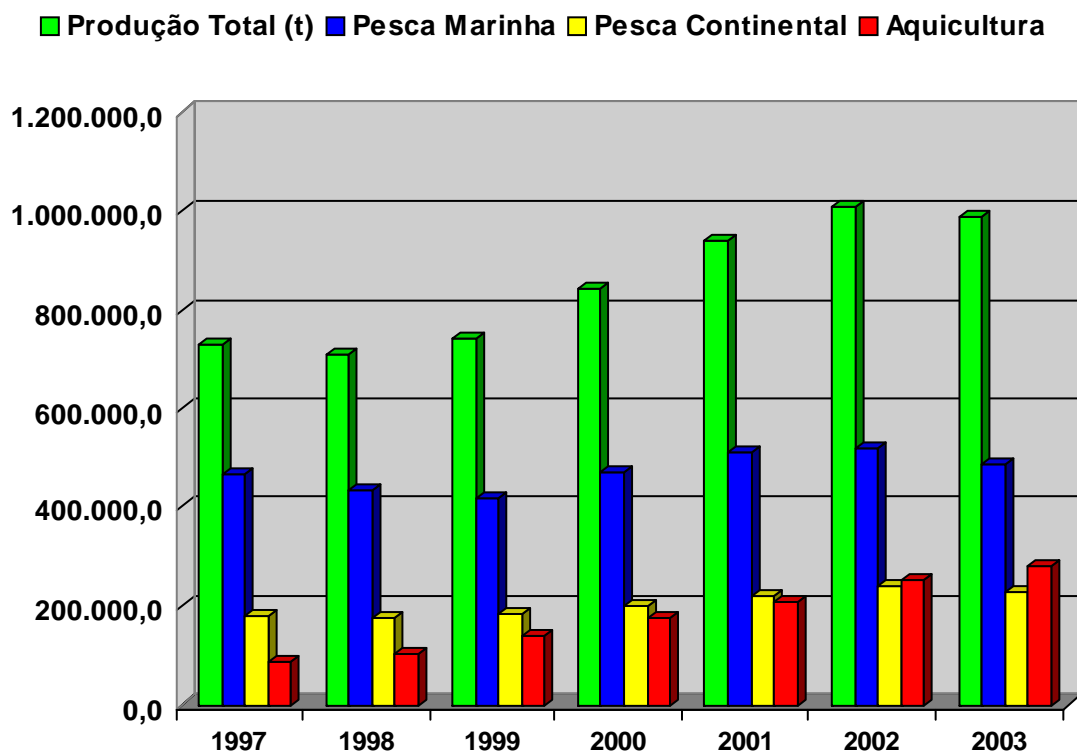
A participação relativa da produção de pescado no período de 1997 a 2003 apresentou um comportamento de declínio para a pesca extrativa, registrando em 2003 uma participação de 71,9%, contra 88,0% em 1997. Enquanto isso, a aquicultura apresentou um comportamento de crescimento ao longo de todo o período registrando em 2003 uma participação de 28,1%, contra 12,0% em 1997, conforme pode ser observado no quadro e gráfico a seguir:

**Produção total (t) participação relativa (%) da pesca extrativa e da aquicultura em águas marinhas e continentais, 1997 - 2003.**

ANO	PESCA EXTRATIVA				AQUICULTURA				TOTAL (t)
	MARINHA	CONTINENTAL	TOTAL (t)	%	MARINHA	CONTINENTAL	TOTAL(t)	%	
1997	465.714,0	178.871,0	644.585,0	88,0	10.180,0	77.493,5	87.673,5	12,0	732.258,5
1998	432.599,0	174.190,0	606.789,0	85,4	15.349,0	88.565,5	103.914,5	14,6	710.703,5
1999	418.470,0	185.471,5	603.941,5	81,1	26.513,5	114.142,5	140.656,0	18,9	744.597,5
2000	467.687,0	199.159,0	666.846,0	79,1	38.374,5	138.156,0	176.530,5	20,9	843.376,5
2001	509.946,0	220.431,5	730.377,5	77,7	52.846,5	156.532,0	209.378,5	22,3	939.756,0
2002	516.166,5	239.415,5	755.582,0	75,0	71.114,0	180.173,0	251.287,0	25,0	1.006.869,0
2003	484.592,5	227.551,0	712.143,5	71,9	101.003,0	177.125,5	278.128,5	28,1	990.272,0

Fonte: IBAMA/DIFAP/CGREP

**Produção total (t) da pesca extrativa e da aquicultura em águas marinhas e continentais, 1997 – 2003.**



## **Pesca Extrativa Marinha**

A pesca extrativa marinha com uma produção de 484.592,5 toneladas representa 48,9% da produção total de pescado do Brasil.

O desempenho da pesca extrativa marinha na região Norte apresentou um decréscimo de 10,7%; de uma produção de 108.881,5 t, em 2002, passou para 97.272,5 t, em 2003.

O estado do Pará concorreu com 95,9% da produção regional e apresentou um decréscimo de 10,9 %. As espécies que mais contribuíram para esse decréscimo foram: o cambéua com 90,5%, bagre com 53,1%, corvina com 29,4% e o pargo com 11,8%. Por outro lado, ainda, com relação aos desembarques do estado do Pará, merece destaque o crescimento da produção de algumas espécies como: garoupa com 53,9%, guaiúba com 57,7%, uritinga com 20,0% e gurijuba 1,4%.

A produção do estado do Amapá apresentou um decréscimo da ordem de 5,0% passando de 4.176,0 t para 3.967,0 t em 2003, destaca-se a produção de gurijuba que representou 35,0% da produção da pesca marinha total.

Na região Nordeste observa-se na pesca extrativa marinha um decréscimo na produção de 4,1%, em relação ao ano de 2002, representando um decréscimo de 5.950,5 t.

O estado da Paraíba apresentou o maior decréscimo da ordem de 41,1%, devido à redução da produção industrial de atuns, proveniente da frota pesqueira industrial arrendada.

No Ceará ocorreu um acréscimo na produção de pescado de 5,1%, em função do aumento da produção dos peixes, liderado pela cavala e sardinha; com relação aos crustáceos verificou-se um decréscimo significativo da produção de lagostas de 16,0%, passando de 2.965,5 t em 2002 para 2.487,0 t em 2003.

O estado do Rio Grande do Norte apresentou um crescimento na produção de pescado de 7,5%, devido ao incremento 51,8% na produção de sardinha e de outros peixes pelágicos. A produção de caranguejo-uçá manteve-se estável e a da lagosta registrou um significativo decréscimo 24,7%, passando de 1.223,0 t em 2002 para 921,0 t em 2003.

O estado da Paraíba apresentou um decréscimo de 41,1% na produção de pescado marinho oriundo da pesca industrial que de 6.444,0 t em 2002 passou para 2.564,5 t em 2003, devido, à saída de parte das embarcações estrangeiras o que resultou na diminuição do esforço da pesca industriais dos atuns e afins.

Na região Sudeste a pesca extrativa marinha em 2003, registrou um decréscimo de 5,2% em relação ao ano anterior, com uma produção de 92.206,0 t.

No estado do Rio de Janeiro registrou-se um decréscimo de 8,0%, devido, principalmente, à queda na produção dos pequenos pelágicos (sardinha-verdadeira e outros).

No estado do Espírito Santo observou-se um decréscimo de 9,6% em relação a 2002, devido queda na produção do peroá que passou 7.365,5 t em 2002 para 2.594,5 t em 2003.

O estado de São Paulo apresentou um crescimento de 3,1% comparado a 2002. Decorrente do crescimento na produção a corvina com 27,0%, do camarão-sete-barba com 66,1%, caranguejo-de-profundidade com 61,8% e a produção de polvo que apresentou um incremento devido a uma pesca direcionada para este recurso pesqueiro com a utilização de espinheis de potes. Um vertiginoso decréscimo de 73,6% foi registrado na produção peixe-sapo, seguido da sardinha-verdadeira com decréscimo de 46,3%.

Na região Sul, em 2003, a produção da pesca extrativa marinha manteve-se, também, uma tendência de queda em relação ao ano anterior de 5,5%, registrando um volume de 154.770,0 t.

A produção da pesca extrativa marinha no estado do Paraná, registrou um crescimento de 40,7% em relação ao ano anterior, este fato, deve-se a melhoria no sistema de geração da estatística pesqueira.

O estado de Santa Catarina foi o maior produtor da pesca extrativa marinha, com 115.579,5 t, em 2003. A produção do estado registrou também um decréscimo 2,2% em 2003, decorrente da diminuição significativa da pesca oceânica (peixe-sapo, caranguejo-de-profundidade e calamar-argentino), apesar do grande aumento da produção da sardinha-verdadeira da ordem de 154,4% que passou de 7.128,5 t em 2002 para 18.132,0 t em 2003.

O estado do Rio Grande do Sul registrou-se um decréscimo da ordem de 16,0%, determinado principalmente pela queda na produção dos peixes demersais costeiros (corvina, castanha e pescada-olhuda) e o calamar-argentino que não registrou desembarques em 2003. Merece destaque à produção de camarão-barba-ruça que passou de 555,5 t em 2002 para 3.288,5 toneladas em 2003.

### **Pesca Extrativa Continental**

A pesca extrativa continental com uma produção de 227.551,0 toneladas representa 23,0% da produção total de pescado do Brasil.

A região Norte com uma produção de pescado de 133.376,5 foi o maior produtor da pesca extrativa continental, em 2003. Registrou um decréscimo de 10,1% na produção de pescado, quando comparado ao ano de 2002.

Os estados do Pará e Amazonas, maiores produtores de pescado da região Norte, apresentaram um decréscimo nas suas produções de pescado, em 2003. A espécie de peixe que mais contribuir para este decréscimo foi a piramutaba com 18,4% que de 24.149,0 t em 2002 caiu para 19.698,0 t em 2003. Acredita-se existir uma subestimação dos dados nesses Estados, tendo em vista a importância da pesca para autoconsumo, cuja produção não está contemplada neste trabalho.

Na região Nordeste o crescimento da produção pesqueira foi de 4,2%. Os estados com participações mais expressivas mantiveram a produção praticamente nos mesmos níveis de 2002.

A produção da região Sudeste apresentou o mesmo nível do ano anterior, não sendo observadas variações expressivas nos estados desta região.

Na região Sul foi observado uma variação positiva de 9,4%, cuja produção alcançou 5.472,5 t. Ressalta-se o crescimento da produção no estado do Rio Grande do Sul de 20,4%.

A região Centro-Oeste apresentou um crescimento na produção pesqueira de 0,8% em relação ao ano de 2002.

## Maricultura

A maricultura é uma atividade que continua em franca expansão no Brasil. Em 2003, apresentou um crescimento de produção de 42,0% em comparação ao ano de 2002. E representa 10,2% da produção total do pescado brasileiro. A carcinicultura é a atividade mais expressiva com taxa de crescimento, em 2003, de 49,7%, tendo sua produção concentrada no Nordeste, embora também ocorra nas regiões Sudeste e Sul:

### PRODUÇÃO DA CARCINICULTURA MARINHA/ESTADO EM 2003

Estado	Fazendas		Área		Produção		Produtividade Kg/ha/ano
	Nº	%	ha	%	(t)	%	
<b>RN</b>	362	40,0	5.402	36,4	37.473,0	41,5	6.937
<b>CE</b>	185	20,4	3.376	22,8	25.915,0	28,7	7.676
<b>BA</b>	42	4,6	1.737	11,7	8.211,0	9,1	4.728
<b>PE</b>	79	8,7	1.131	7,6	5.831,0	6,5	5.156
<b>PB</b>	66	7,3	591	4,0	3.323,0	3,7	5.623
<b>PI</b>	16	1,8	688	4,6	3.309,0	3,7	4.812
<b>SC</b>	62	6,9	865	5,8	3.251,0	3,6	3.758
<b>SE</b>	54	6,0	398	2,7	957,0	1,1	2.401
<b>MA</b>	19	2,1	306	2,1	703,0	0,8	2.293
<b>PR</b>	1	0,1	49	0,3	390,0	0,4	7.959
<b>ES</b>	10	1,1	103	0,7	370,0	0,4	3.592
<b>PA</b>	6	0,7	159	1,1	324,0	0,4	2.038
<b>AL</b>	2	0,2	15	0,1	130,0	0,1	8.667
<b>RS</b>	1	0,1	4	0,1	3,0	0,0	824
<b>TOTAL</b>	905	100,0	14.824	100,0	90.190,0	100,0	6.084

**FONTE: ABCC**

Os estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Bahia e Pernambuco apresentaram as maiores produções neste segmento. Em 2003, a ABCC realizou pela primeira vez um censo da carcinicultura brasileira onde constatou uma pequena produção de camarão no estado do Rio Grande do Sul.

O estado de Sergipe além da carcinicultura desenvolve uma piscicultura estuarina tradicional com a captura de alevinos, nos mangues, de tainhas, carapebas e robalos, etc. Sendo responsável por uma pequena produção de peixes cultivados marinhos.

A criação de moluscos é expressiva nos estados de Santa Catarina, Espírito Santo e São Paulo, destacando-se a mitilicultura.

### Aqüicultura Continental

A aqüicultura continental, com uma produção de 180.173,0 t, em 2002, produziu 177.125,5 t em 2003, correspondendo a um decréscimo de 1,7%. Esta produção responde por 17,9 % da produção total de pescado brasileira.

A aqüicultura continental apresentou crescimento nas regiões Nordeste e Centro-Oeste. A atividade de criação de tilápia em tanque-rede na região do Baixo São Francisco desenvolvida por associações de produtores foi cadastrada pela CHESF, em 2003, conforme podemos observar no quadro a seguir:

**Produção de pescado em tanque-rede de Associações/Colônias na Bahia, Sergipe e Alagoas  
Ano: 2003**

Município	Associações Nº	Tanque-rede Nº	Ciclos Nº	Produtividade/tanque-rede/ano (t)	Produção/ano (t)
Paulo Afonso-BA	6	994	3	1,27	1.262,0
Delmiro Gouveia-AL	1	16	3	0,49	7,8
Olho D'água do Casado-AL	1	6	3	0,45	2,7
Pão de Açúcar-AL	2	16	4	1,50	24
Traipu-AL	1	8	4	1,10	8,8
Igreja Nova	1	5	3	0,72	3,6
Penedo-AL	1	27	3	0,87	23,4
Piaçabuçu-AL	1	7	2	0,47	3,28
Poço Redondo-SE	1	10	3	0,45	4,5
Canhoba-SE	2	12	3	0,45	5,4
Amparo do São Francisco-SE	2	57	3	0,45	25,6
Propriá-SE	1	4	3	0,90	3,6
Santana do São Francisco-SE	1	10	3	0,48	4,8
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>1.172,0</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.379,5</b>

Fonte:CHESF/Brasilconsult

A região Sul continua contribuindo com a maior parcela na produção nacional com 38,3%. A carpa e a tilápia são as espécies mais representativas, tendo suas maiores produções concentradas nos estados do Rio Grande do Sul e Paraná.

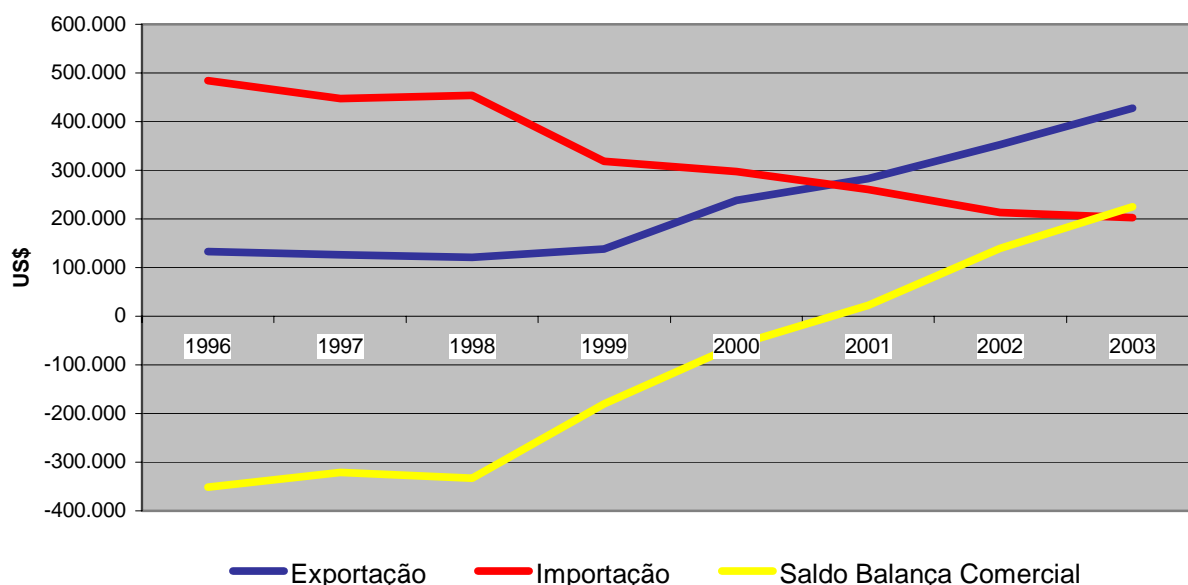
No estado do Paraná, os dados referentes à piscicultura, foram obtidos junto a EMATER/PR que informou uma produção de 16.597,0 t. Foi, também, agregado a estas informações, dados sobre a criação de tilápia em tanque-rede, num volume de 400,0 t, que totalizam uma produção de 16.997,0 toneladas.



## Balança Comercial Brasileira de Produtos Pesqueiros, 2003.

Diferentemente do comportamento verificado na segunda metade dos anos 90, onde a balança comercial brasileira de produtos pesqueiros apresentou déficits continuados, nesta década, pelo terceiro ano consecutivo, registraram-se superávits crescentes, chegando, inclusive, em 2003, a superar as importações totais de pescado. O Gráfico 1 espelha esse comportamento para o período 1996/2003.

GRÁFICO 1 - SALDO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA DE PRODUTOS PESQUEIROS - 1996 / 2003.



Com efeito, no ano em referência a balança comercial registrou um saldo positivo de US\$ 224,6 milhões, 61,39% maior que o verificado em 2002, resultado da diferença entre nossas exportações, no montante de US\$ 427,5 milhões e as importações, no valor de US\$ 202,9 milhões. Este desempenho se deu não só em virtude do crescimento significativo do volume das exportações (15,64%), mas também pelo baixo crescimento no volume das importações (2,93%). Em termos de valor, o crescimento das exportações, no ano de 2003, foi de 21,31%, enquanto as importações decresceram 4,82%, em relação a 2002, conforme pode ser verificado na Tabela I.

Outro elemento que merece consignar diz respeito aos preços médios das exportações. Já em 2001, mostravam-se declinantes (US\$ 4,180/t em 2000 e US\$ 3,930/t, em 2001). Em 2002, constatou-se uma redução de 8,8% (US\$ 3,583/t), em relação a 2001. Para o ano em análise, observou-se uma ligeira recuperação (US\$ 3,759/t), porém muito distante dos preços praticados no início da década. Este fato contribuiu para que o superávit na balança comercial brasileira de produtos pesqueiros, em 2003, não se mostrasse mais expressivo, vez que foi feito um esforço significativo em aumentar as exportações em 15.384 toneladas de pescado.

Tabela 1 - Balança Comercial Brasileira de Produtos Pesqueiros, 1996- 2003.

Em US\$ 1,000 (FOB)

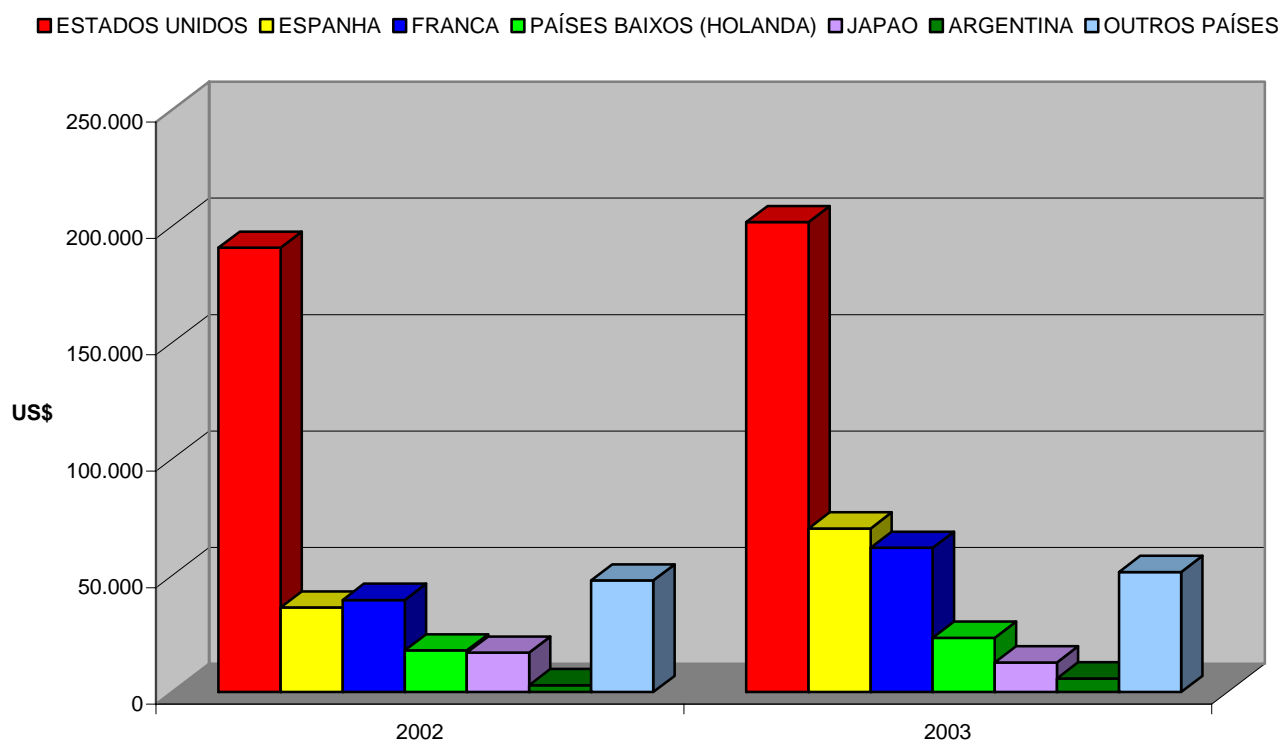
Ano	Exportação				Importação				Saldo Balança Comercial (US\$)
	Quantidade (t)	Tx de Crescimento (%)	US\$	Tx de Crescimento (%)	Quantidade (t)	Tx de Crescimento (%)	US\$	Tx de Crescimento (%)	
1996	24.876	-	133.327	-	263.957	-	484.349	-	-351.022
1997	29.423	18,28	125.665	-5,75	209.089	-20,79	446.794	-7,75	-321.129
1998	29.637	0,73	120.459	-4,14	195.702	-6,40	453.448	1,49	-332.989
1999	36.436	22,94	137.948	14,52	169.111	-13,59	317.972	-29,88	-180.024
2000	57.001	56,44	238.596	72,96	194.499	15,01	297.235	-6,52	-58.639
2001	72.124	26,53	283.537	18,84	168.673	-13,28	260.891	-12,23	22.646
2002	98.338	36,35	352.407	24,29	148.170	-12,16	213.218	-18,27	139.189
2003	113.722	15,64	427.489	21,31	152.514	2,93	202.931	-4,82	224.558

Fonte: SECEX - IBAMA

Os principais mercados importadores dos produtos pesqueiros brasileiros são mostrados no Gráfico 2. O Brasil, em 2003, exportou para 62 países. Os Estados Unidos permaneceram na primeira posição, embora sua participação relativa tenha reduzido em 7%. Suas compras concentraram-se, principalmente, em camarão (US\$ 92,1 milhões), lagosta (US\$ 63,1 milhões) e outros peixes frescos/ refrigerados (US\$ 21,1 milhões), os quais esses três produtos representaram 87,35% das nossas exportações dirigidas aquele mercado; a Espanha, que em 2002 teve sua participação reduzida em 4,0%, em 2003, passou a ser o segundo comprador dos nossos produtos, destacando-se o camarão (US\$ 58,5 milhões); a França, o terceiro maior importador de camarão do Brasil (US\$ 56,3 milhões), teve sua participação aumentada em 3,3%; os Países Baixos absorveram aproximadamente 5,0% das exportações totais brasileiras, principalmente camarão (92,3%), no valor de US\$ 21,5 milhões, colocando-se como o quarto principal mercado importador do Brasil.

O Japão, que importa preferencialmente camarão (US\$ 8,9 milhões) e caranguejos congelados (US\$ 1,0 milhão) do nosso país reduziu sua participação de 5,0% em 2002 para 3% em 2003 e a Argentina, que destinou aproximadamente 55,9% das suas compras em 2003 em preparações e conservas de atum e 29,3% na aquisição de bonitos-listrados congelados do país, viu sua participação, em termos de valor, aumentar de 0,9% para 1,4%.

**Gráfico 2 - Principais mercados importadores, 2002-2003.**



Verificou-se, pois, que os países referenciados acima somaram 87,9% das vendas do Brasil ao exterior. Isto demonstra que, embora o Brasil tenha exportado para 62 países, constatou-se certa rigidez na abertura de mercados alternativos, o que, aliado ao fato dos principais mercados hoje existentes serem concentrados em poucos produtos, deixam vulneráveis os exportadores brasileiros de pescado, como indica a Tabela 2.

É relevante registrar que em 2003 houve uma ligeira queda na participação do valor das nossas exportações dirigidas a outros países que não os tradicionais, assim como uma diminuição no número de países para os quais vendemos nossos produtos pesqueiros.

Tabela 2 - Principais mercados importadores, 2002-2003.

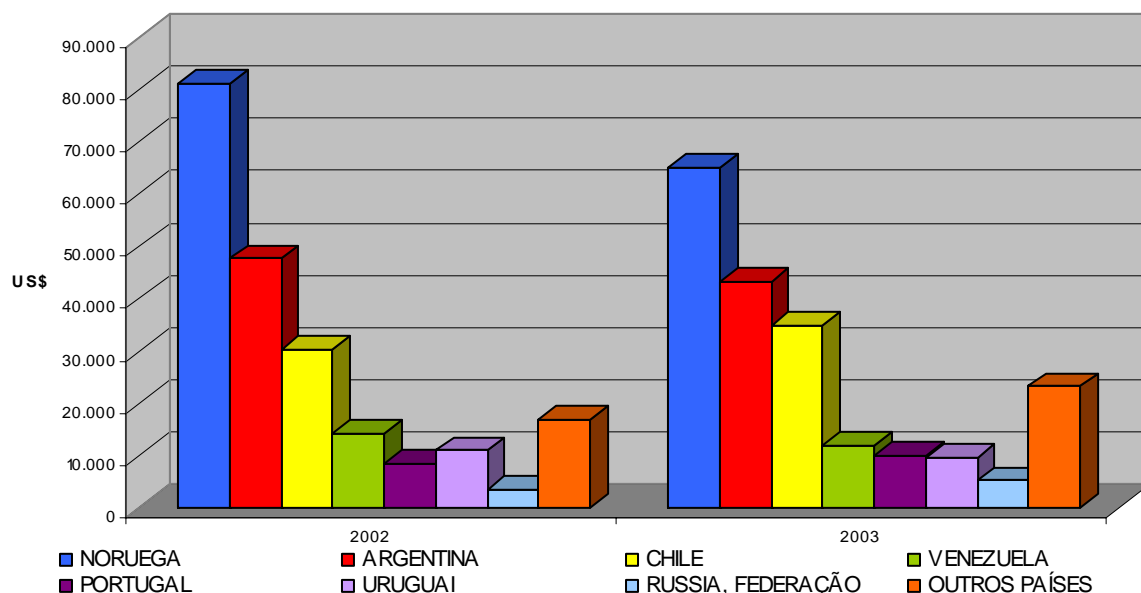
Em US\$ 1,000 (FOB)

Ano	2002				2003			
	Quantidade (t)	Part.	US\$	Part.	Quantidade (t)	Part.	US\$	Part.
ESTADOS UNIDOS	36.531	37,15	190.775	54,13	39.535	34,76	201.791	47,20
ESPAÑA	15.748	16,01	36.325	10,31	21.755	19,13	70.278	16,44
FRANCA	10.437	10,61	39.564	11,23	17.839	15,69	61.924	14,49
PAÍSES BAIXOS (HOLANDA)	4.788	4,87	17.870	5,07	6.510	5,72	23.354	5,46
JAPAO	2.199	2,24	16.984	4,82	2.282	2,01	12.722	2,98
ARGENTINA	2.175	2,21	2.961	0,84	4.161	3,66	5.860	1,37
OUTROS PAÍSES	26.460	26,91	47.928	13,60	21.640	19,03	51.560	12,06
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>98.338</b>	<b>100%</b>	<b>352.407</b>	<b>100%</b>	<b>113.722</b>	<b>100%</b>	<b>427.489</b>	<b>100%</b>

Fonte: SECEX - IBAMA

Os principais fornecedores de pescado ao Brasil, em 2003, estão mostrados no Gráfico 3. Pela ordem de importância destacaram-se Noruega, Argentina, Chile, Venezuela, Portugal, Uruguai e Rússia, com uma participação conjunta de 88,6% nas compras globais de produtos pesqueiros pelo Brasil no exterior, em um universo de 35 países.

Gráfico 3 - Principais fornecedores de pescados ao Brasil, 2002- 2003.



Os dados da Tabela 3 evidenciaram que: o nosso principal fornecedor diminuiu sua participação nas vendas ao país, passando de 38,1% em 2002 para 32,1% em 2003. Compramos da Noruega, basicamente, bacalhau (US\$ 64,8 milhões), representando esse produto 99,5% da pauta dirigida ao Brasil; a Argentina permaneceu na segunda posição, concentrou suas vendas ao país em filés de merluzas congelados (US\$ 25,8 milhões) e filés de outros peixes congelados (US\$ 10,5 milhões), que representaram 83,6% das importações desse mercado; o Chile não só aumentou suas exportações em US\$ 4,4 milhões, como, também, teve sua participação ampliada em, aproximadamente, 3%. Nossas compras mais significativas ao país em referência recaíram sobre o salmão (US\$ 20,6 milhões) e filés de peixes congelados (US\$ 9,1 milhões), produtos esses responsáveis por 85,5% das exportações destinadas ao Brasil.

A Venezuela manteve a quarta posição, porém teve sua participação ligeiramente diminuída no período em questão. As importações de sardinha efetuadas pelo Brasil alcançaram a cifra de US\$ 11,2 milhões, quase a totalidade (93,8%) das compras totais; já Portugal ganhou uma posição no ranking, vendeu a nosso país US\$ 9,3 milhões de bacalhau, montante esse 25,7% superior ao negociado em 2002 e que representou 94,4% das exportações dirigidas ao Brasil; por último, os dados indicaram, ainda, que a Rússia apresentou um desempenho excepcional no volume exportado, passando de 2.254t em 2002 para 9.784t em 2003, sem que, contudo, esse crescimento se refletisse em termos de valor. De fato, importamos US\$ 3,5 milhões em 2002 e US\$ 5,2 milhões no exercício de 2003. Essa não correlação explica-se, parcialmente, pela natureza do principal bem constante da sua pauta de exportação, a sardinha, que contribuiu com 67,7% do volume das vendas ao país, mas que em termos de receita só gerou US\$ 2,9 milhões (55,4%) das compras efetuadas.

Além do mais, verificou-se que as nossas compras de pescado no exterior, em fornecedores não tradicionais, aumentou em US\$ 6,3 milhões, apesar da redução no número de países com os quais efetuamos nossas importações.

Tabela 3 - Principais fornecedores de pescados ao Brasil, 2002- 2003.

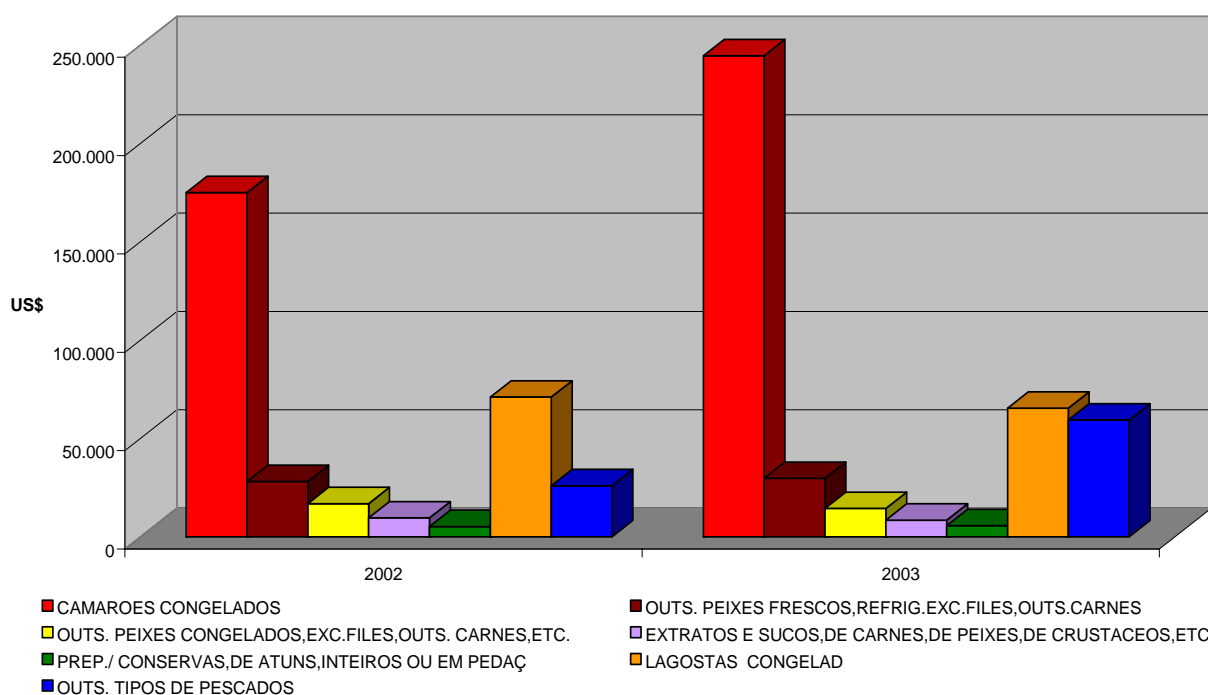
Em US\$ 1,000 (FOB)

Ano	2002				2003			
	Quantidade (t)	Part.	US\$	Part.	Quantidade (t)	Part.	US\$	Part.
NORUEGA	18.793	12,68	81.173	38,07	16.952	11,12	65.117	32,09
ARGENTINA	39.410	26,60	47.670	22,36	37.235	24,41	43.307	21,34
CHILE	15.982	10,79	30.391	14,25	13.871	9,09	34.758	17,13
VENEZUELA	35.388	23,88	14.186	6,65	32.265	21,16	11.924	5,88
PORTUGAL	2.253	1,52	8.429	3,95	2.133	1,40	9.899	4,88
URUGUAI	15.722	10,61	10.978	5,15	14.001	9,18	9.552	4,71
RUSSIA, FEDERAÇÃO	2.254	1,52	3.509	1,65	9.784	6,42	5.237	2,58
OUTROS PAÍSES	18.368	12,40	16.882	7,92	26.273	17,23	23.137	11,40
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>148.170</b>	<b>100%</b>	<b>213.218</b>	<b>100%</b>	<b>152.514</b>	<b>100%</b>	<b>202.931</b>	<b>100%</b>

Fonte: SECEX - IBAMA

No que diz respeito às exportações brasileiras de produtos pesqueiros, verificou-se que a composição de sua pauta é diversificada e constou de 98 itens. Por outro lado, constatou-se que, em termos de valores, alguns poucos produtos responderam com uma parcela significativa dessa pauta. Com efeito, camarões congelados, lagostas, outros peixes frescos refrigerados e outros peixes congelados foram responsáveis por 83% das exportações totais de pescado em 2003 (Gráfico 4).

**Gráfico 4 - Principais produtos exportados, 2002-2003.**



O nosso principal produto da pauta de exportação apresentou no último período um crescimento vertiginoso, não só em termos de quantidade, como, também, em divisas geradas. Em 2001 registrou US\$ 129,4 milhões, em 2002 alcançou US\$ 174,9 milhões e em 2003 passou para US\$ 244,5 milhões. Com relação a 2002, observou-se que as vendas de camarões congelados ao exterior aumentaram em US\$ 69,6 milhões, respondendo por mais da metade (57,2%) das exportações do setor. Com referência aos demais principais produtos não se observaram mudanças expressivas, a não ser o caso da lagosta que teve sua participação diminuída em 5% aproximadamente, conforme pode ser verificado na Tabela 4.

Merece registrar, ainda, que o preço médio do camarão exportado vem caindo continuamente. Em 2000 alcançou US\$ 7,956/t, em 2001 caiu para US\$ 5,528/t, em 2002 passou para US\$ 4,378/t e em 2003 situou-se em 4,019/t, o que não propiciou uma receita proporcional ao crescimento na quantidade exportada (52,3%), boa parte dela proveniente do cultivo.

Ademais, verificou-se que nos últimos anos a participação do camarão dirigido ao mercado externo tem aumentado em relação à sua produção. De fato, em 2000 era de 20,5% (64.598,5t), em 2001 aumentou para 34,4% (68.025,5t), em 2002 passou para 44,7% (89.352,0t) e em 2003 atingiu 52,3% (116.348,5t), em função do crescimento vertiginoso da produção oriunda da carcinicultura.

Tabela 4 - Principais produtos exportados, 2002- 2003.

Em US\$ 1,000 (FOB)

Ano	2002				2003			
	Quantidade (t)	Part.	US\$	Part.	Quantidade (t)	Part.	US\$	Part.
ESPECIES								
CAMAROS CONGELADOS	39.961	40,64	174.940	49,64	60.844	53,50	244.543	57,20
LAGOSTAS CONGELAD	2.767	2,81	70.979	20,14	2.415	2,12	65.324	15,28
OUTS. PEIXES FRESCOS,REFRIG.EXC.FILES,OUTS.CARNES	10.902	11,09	28.091	7,97	10.101	8,88	29.653	6,94
OUTS. PEIXES CONGELADOS,EXC.FILES,OUTS. CARNES,ETC.	11.278	11,47	16.838	4,78	9.135	8,03	14.418	3,37
EXTRATOS E SUCOS,DE CARNES,DE PEIXES,DE CRUSTACEOS,ETC	2.151	2,19	9.595	2,72	2.541	2,23	8.483	1,98
PREP./ CONSERVAS,DE ATUNS,INTEIROS OU EM PEDAÇ	2.377	2,42	5.212	1,48	2.740	2,41	5.657	1,32
OUTS. TIPOS DE PESCADOS	28.902	29,39	46.752	13,27	25.946	22,82	59.411	13,90
<b>Total Geral</b>	<b>98.338</b>	<b>100%</b>	<b>352.407</b>	<b>100%</b>	<b>113.722</b>	<b>100%</b>	<b>427.489</b>	<b>100%</b>

Fonte: SECEX - IBAMA

Na tabela 4-a estão discriminados os países destinatários das exportações brasileiras de camarão. Observou-se que Estados Unidos, Espanha e França foram responsáveis por 84,6% das compras totais desse produto, em um universo de 21 países importadores.

Tabela 4-a - Exportações brasileiras de camarão, 2003.

Em US\$ 1,000 (FOB)

Descrição do País	(t)	US\$	%
ESTADOS UNIDOS	21.270	92.056	37,644
ESPAÑA	15.298	58.468	23,909
FRANCA	15.840	56.325	23,033
PAISES BAIXOS (HOLANDA)	5.779	21.544	8,810
JAPAO	1.032	8.863	3,624
ITALIA	516	2.725	1,114
PORTUGAL	402	1.860	0,761
BELGICA	469	1.685	0,689
CANARIAS, ILHAS	86	331	0,135
ALEMANHA	28	147	0,060
MARTINICA	17	123	0,051
CANADA	19	103	0,042
REINO UNIDO	22	71	0,029
SUICA	8	63	0,026
AFRICA DO SUL	10	43	0,017
PARAGUAI	9	43	0,017
POLONIA	6	25	0,010
URUGUAI	5	22	0,009
COREIA, REPUBLICA DA (SUL)	11	20	0,008
ARGENTINA	14	19	0,008
CHILE	3	7	0,003
<b>Total geral</b>	<b>60.844</b>	<b>244.543</b>	<b>100</b>

Fonte: SECEX - IBAMA

Os estados exportadores de camarão estão arrolados na Tabela 4-b. Verificou-se que nossas vendas ao exterior estiveram concentradas nos estados da região Nordeste, designadamente Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Bahia que, juntos, contribuíram com 82,8% das exportações totais do produto.

Tabela 4-b - Estados exportadores de camarão, 2003.

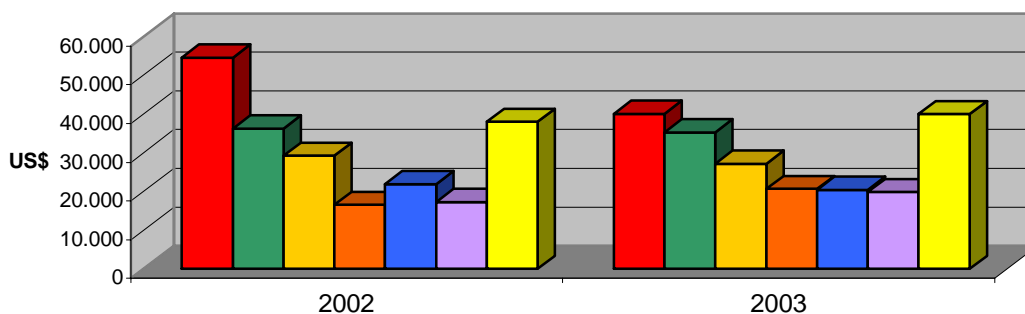
Descrição da UF	Em US\$ 1,000 (FOB)		
	(t)	US\$	%
CEARA	20.126	80.944	33,098
RIO GRANDE DO NORTE	18.760	71.100	29,073
PERNAMBUCO	7.935	30.485	12,465
BAHIA	5.537	20.085	8,213
PARA	2.037	16.618	6,795
PARAIBA	3.265	12.074	4,937
PIAUI	2.313	8.440	3,452
SANTA CATARINA	496	2.727	1,115
RIO GRANDE DO SUL	308	1.772	0,725
SAO PAULO	18	107	0,048
REEXPORTACAO	22	70	0,029
MARANHAO	15	55	0,023
SERGIPE	7	30	0,013
RIO DE JANEIRO	3	27	0,011
ESPIRITO SANTO	2	9	0,004
<b>Total geral</b>	<b>60.844</b>	<b>244.543</b>	<b>100</b>

Fonte: SECEX - IBAMA

No que concerne à pauta de importações, observou-se uma gama de 107 itens, com um pequeno número de produtos respondendo significativamente pelas importações de pescado. No Gráfico 5 estão mostrados os principais produtos que importamos para o período em análise. Bacalhau, filés de merluza, salmões, filés de outros peixes e sardinhas contribuíram com 80,3% das compras totais de produtos pesqueiros feitas no mercado externo.

Gráfico 5 - Principais produtos importados, 2002-2003.

- BACALHAUS POLARES, LINGS, ZARBOS, ETC. SECOS
- BACALHAUS (GADUS) SECOS, MESMO SALGADOS
- FILES DE MERLUZAS, CONGELADOS
- SALMOES-DO-PACIFICO, ETC. FRESCOS, REFRIG. EXC. FILES, ETC.
- FILES DE OUTROS PEIXES, CONGELADOS
- SARDINHAS, SARDINELAS, ETC. CONGELAD., EXC. FILES
- OUTS. TIPOS DE PESCADOS





De um modo geral, o bacalhau polar vem apresentando tendência de queda nos últimos anos. Reduziu sua participação (27,8% em 2001, 25,5% em 2002 e 19,7% em 2003) nas importações totais. Deixou-se de comprar 2.662t desse produto em 2003. Merece assinalar, ainda, que: a Noruega foi o principal fornecedor (97%) do produto e São Paulo e Rio de Janeiro foram os estados que absorveram 80% das importações do bem em questão;

Verificou-se, também, que os salmões passaram a constar na listagem dos principais produtos importados, assumindo a quarta posição, com uma participação de 10,2% nas compras de pescado pelo Brasil no exterior. Os demais produtos tiveram pequenas variações que não chegaram, contudo, a influir em suas posições no ranking, conforme pode ser verificado na Tabela 5.

Tabela 5 - Principais produtos importados, 2002-2003.

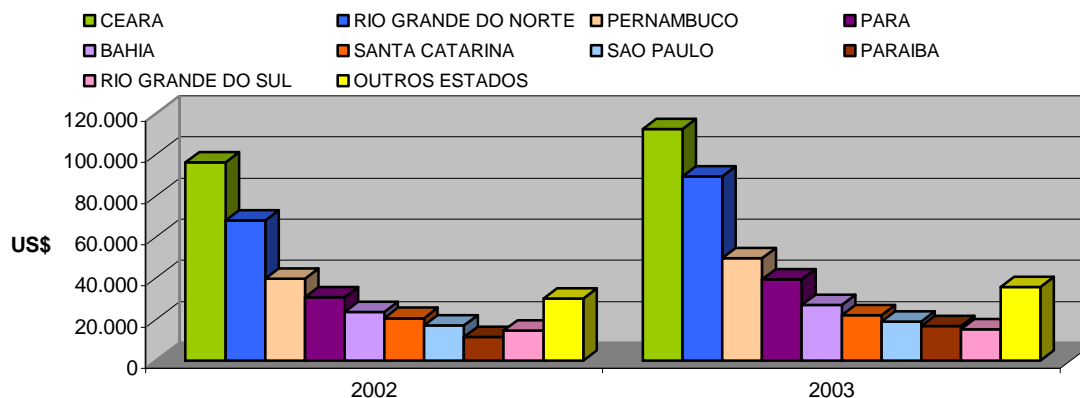
Ano	2002				2003			
	Quantidade (t)	Part.	US\$	Part.	Quantidade (t)	Part.	US\$	Part.
BACALHAUS POLARES, LINGS, ZARBOS, ETC. SECOS	15.936	10,76	54.463	25,54	13.274	8,70	39.964	19,69
BACALHAUS (GADUS) SECOS,MESMO SALGADOS	4.931	3,33	36.194	16,98	5.588	3,66	35.181	17,34
FILES DE MERLUZAS,CONGELADOS	21.973	14,83	29.145	13,67	19.895	13,04	27.107	13,36
SALMOES-DO-PACIFICO,ETC.FRESCOS,REFRIG.EXC.FILES,ETC.	7.825	5,28	16.481	7,73	7.233	4,74	20.613	10,16
FILES DE OUTROS PEIXES,CONGELADOS	11.515	7,77	21.805	10,23	10.270	6,73	20.322	10,01
SARDINHAS,SARDINELAS,ETC.CONGELAD.,EXC.FILES	44.623	30,12	17.197	8,07	51.729	33,92	19.809	9,76
OUTS. TIPOS DE PESCADOS	41.367	27,92	37.933	17,79	44.525	29,19	39.935	19,68
<b>Total Geral</b>	<b>148.170</b>	<b>100%</b>	<b>213.218</b>	<b>100%</b>	<b>152.514</b>	<b>100%</b>	<b>202.931</b>	<b>100%</b>

Em US\$ 1,000 (FOB)

Fonte: SECEX - IBAMA

O Gráfico 6 apresenta os principais estados exportadores de pescado. O Ceará destacou-se como o principal estado exportador, sendo responsável por 26,3% (US\$ 112,5 milhões) das exportações globais do setor pesqueiro. O volume exportado representa 33% da produção total do estado (65.355,5 t).

Gráfico 6 - Principais Estados exportadores, 2002-2003.



Assim como em 2001, observou-se que as exportações do Rio Grande do Norte, em 2003, tiveram um crescimento considerável, não só em termos de quantidade (40%) como, também, em valores (31,4%). Ademais, as vendas ao exterior representaram 41,8% da produção estadual pesqueira (56.231,5t). Denotou-se, ainda, que entre os nove principais estados exportadores, cinco são da região Nordeste, responsáveis por 69,2% das exportações totais de pescado, como indica a Tabela 6.

Quanto aos demais estados, operou-se alguma pequena alteração em suas participações, no ano em referência, sem, contudo, alterar o desempenho das exportações em suas respectivas Unidades. Exceção para a Bahia, que assumiu a quinta posição e teve suas vendas ao exterior aumentada em US\$ 3,5 milhões.

Tabela 6 - Principais estados exportadores, 2002-2003.

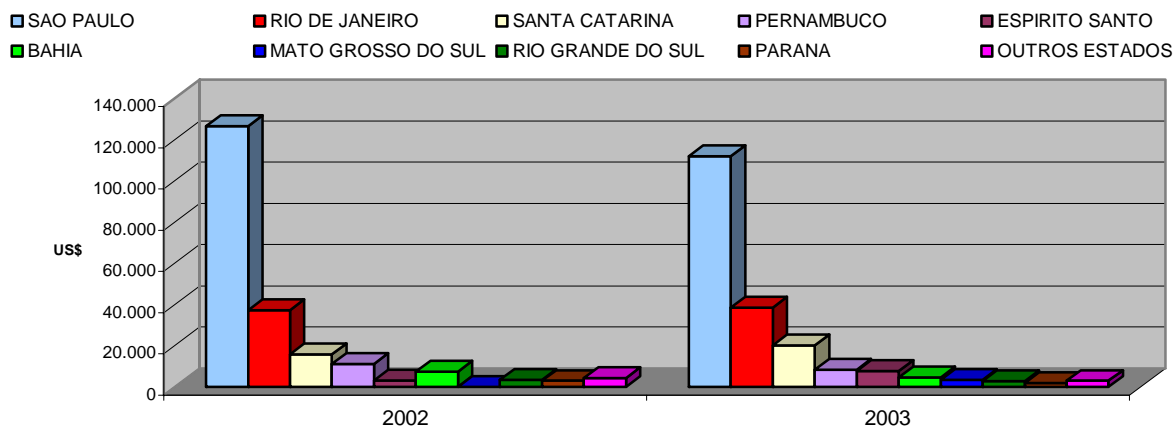
Em US\$ 1.000 (FOB)

Ano	2002				2003			
	Quantidade (t)	Part.	US\$	Part.	Quantidade (t)	Part.	US\$	Part.
CEARA	15.364	15,62	96.378	27,35	21.582	18,98	112.548	26,33
RIO GRANDE DO NORTE	16.836	17,12	68.090	19,32	23.499	20,66	89.452	20,92
PERNAMBUCO	7.187	7,31	39.666	11,26	9.958	8,76	49.876	11,67
PARA	6.382	6,49	30.731	8,72	8.958	7,88	39.558	9,25
BAHIA	4.816	4,90	23.594	6,70	5.964	5,24	27.053	6,33
SANTA CATARINA	15.122	15,38	20.647	5,86	12.527	11,02	22.180	5,19
SAO PAULO	5.711	5,81	17.196	4,88	6.294	5,53	18.886	4,42
PARAIBA	6.296	6,40	11.352	3,22	6.352	5,59	16.871	3,95
RIO GRANDE DO SUL	10.000	10,17	14.667	4,16	7.749	6,81	15.188	3,55
OUTROS ESTADOS	10.624	10,80	30.086	8,54	10.839	9,53	35.877	8,39
<b>Total Geral</b>	<b>98.338</b>	<b>100%</b>	<b>352.407</b>	<b>100%</b>	<b>113.722</b>	<b>100%</b>	<b>427.489</b>	<b>100%</b>

Fonte: SECEX - IBAMA

O Gráfico 7 apresenta os principais estados importadores de produtos pesqueiros. O estado de São Paulo, de longe, permanece com a primeira posição, respondendo com mais da metade (55,21%) das compras efetuadas pelo Brasil no exterior.

Gráfico 7 - Principais estados importadores, 2002-2003.



Com relação a 2002, verificou-se que as importações, em 2003, efetuadas pelo estado de São Paulo sofreram diminuição tanto em volume, quanto em valor, como indica a Tabela 7. Constatou-se, ainda, que o volume importado (54.449,0t) foi quase igual a produção pesqueira desse estado (58.400,0t), fato esse parcialmente explicado pela concentração dos grandes distribuidores das redes de supermercados. Além do mais, a não ser a entrada do estado do Mato Grosso do Sul, que apresentou crescimento expressivo (em 2002 importou somente 89t, correspondente a US\$ 155 mil e, em 2003, comprou 2021t, equivalente a US\$ 3,4 milhões), os demais estados não apresentaram mudanças significativas.

Tabela 7 - Principais estados importadores, 2002-2003.

Em US\$ 1.000 (FOB)

Ano	2002				2003			
	Quantidade (t)	Part.	US\$	Part.	Quantidade (t)	Part.	US\$	Part.
SAO PAULO	58.687	39,61	126.633	59,39	54.449	35,70	112.035	55,21
RIO DE JANEIRO	29.137	19,66	37.328	17,51	34.189	22,42	38.509	18,98
SANTA CATARINA	33.001	22,27	15.883	7,45	38.786	25,43	20.218	9,96
PERNAMBUCO	8.588	5,80	11.379	5,34	6.214	4,07	8.516	4,20
ESPIRITO SANTO	1.632	1,10	3.265	1,53	3.012	1,97	7.761	3,82
BAHIA	3.613	2,44	7.641	3,58	2.513	1,65	4.789	2,36
MATO GROSSO DO SUL	89	0,06	155	0,07	2.021	1,33	3.378	1,66
RIO GRANDE DO SUL	5.534	3,73	3.540	1,66	4.886	3,20	2.772	1,37
PARANA	4.181	2,82	3.051	1,43	3.788	2,48	1.897	0,93
OUTROS ESTADOS	3.708	2,50	4.343	2,04	2.656	1,74	3.056	1,51
<b>Total Geral</b>	<b>148.170</b>	<b>100%</b>	<b>213.218</b>	<b>100%</b>	<b>152.514</b>	<b>100%</b>	<b>202.931</b>	<b>100%</b>

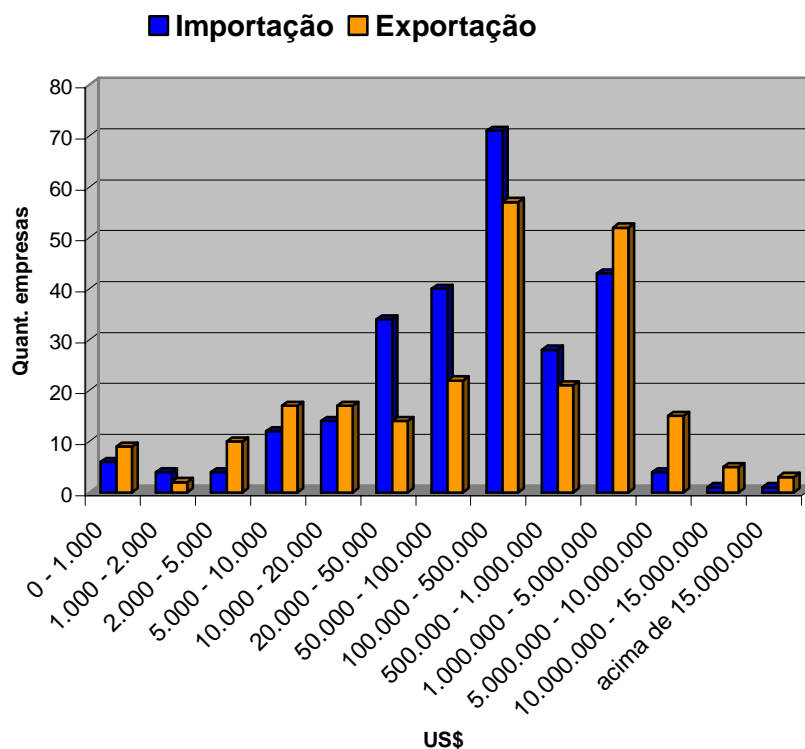
Fonte: SECEX - IBAMA

Do volume de pescado exportado em 2003, 83,3% foram transportados pela via marítima, 12,3% pela via aérea e 4,4% pela via rodoviária. Verificou-se que boa parte do pescado destinado ao exterior saiu pelos portos do Nordeste, principalmente os de Fortaleza (CE), Recife (SUAPE) e PECÉM (CE).

Já com relação aos produtos pesqueiros importados, constatou-se que 58,5% chegam ao Brasil pela via marítima, 40,4% pela via rodoviária e tão-somente 1,1% pela via aérea.

O Gráfico 8 espelha a distribuição das empresas exportadoras e importadoras de produtos pesqueiros em função dos seus respectivos faturamentos, para o ano de 2003. Observou-se que a maior frequência de empresas, tanto exportadoras como importadoras de pescado, recaiu naquelas que obtiveram faturamento entre US\$ 100 mil e US\$ 500 mil, mas que em termos de vendas do setor ao exterior representaram 3,48% das exportações e 8,19% das importações globais.

**Gráfico 8 - Quantidade de empresas exportadoras e importadoras de produtos pesqueiros por faturamento, 2003.**



De uma maneira geral, verificaram-se as seguintes situações com relação às empresas exportadoras: uma pulverização de empresas que transacionaram no mercado internacional de pescado com vendas de até um milhão de dólares, em torno de 170 empresas, em um universo de 244, mas que em relação ao faturamento dessas empresas significaram apenas 7,65% das exportações globais de produtos pesqueiros do país, o que evidencia um controle desse mercado por um número pequeno de empresas; um diminuto número de empresas tem faturamento acima de cinco milhões de dólares e, por último, 23 empresas foram responsáveis por US\$ 261,8 milhões, 63,6% das exportações totais do exercício, conforme pode ser verificado na Tabela 8.

Tabela 8 - Quantidade de empresas exportadoras e importadoras de produtos pesqueiros por faturamento, 2003.

Em US\$ 1,000 (FOB)

US\$ FOB Exportado	Importação*			Exportação*		
	Nº	US\$	%	Nº	US\$	%
0 - 1.000	6	3	0,0016	9	3	0,0007
1.000 - 2.000	4	5	0,0026	2	2	0,0005
2.000 - 5.000	4	14	0,0074	10	35	0,0085
5.000 - 10.000	12	102	0,0539	17	130	0,0316
10.000 - 20.000	14	194	0,1026	17	254	0,0617
20.000 - 50.000	34	1.094	0,5785	14	440	0,1069
50.000 - 100.000	40	2.759	1,4589	22	1.729	0,4200
100.000 - 500.000	71	15.504	8,1984	57	14.341	3,4832
500.000 - 1.000.000	28	19.319	10,2157	21	14.577	3,5406
1.000.000 - 5.000.000	43	92.651	48,9929	52	118.387	28,7546
5.000.000 - 10.000.000	4	29.065	15,3693	15	110.955	26,9495
10.000.000 - 15.000.000	1	11.855	6,2688	5	57.524	13,9718
acima de 15.000.000	1	16.546	8,7494	3	93.338	22,6705
<b>Total</b>	<b>262</b>	<b>189.111</b>	<b>100%</b>	<b>244</b>	<b>411.715</b>	<b>100%</b>

Fonte: SECEX - IBAMA

\* Não inclui Extratos e Sucos, de Carnes, de Peixes, de Crustaceos, etc.

Com relação às empresas importadoras, denotaram-se os seguintes comportamentos: embora o número de empresas que atuaram nas compras de pescado no exterior tenham sido maior que o das empresas exportadoras, verificou-se, também, uma maior frequência dessas empresas em compras não superiores a quinhentos mil dólares (185) e que suas receitas não atingiram 10% das importações totais; as 49 empresas, em um universo de 262, com faturamento acima de um milhão de dólares, responderam por 79,38% das compras de produtos pesqueiros efetuados no exterior e, finalmente, um reduzidíssimo número de empresas importou pescado com cifras superiores a cinco milhões de dólares.

Na Tabela 9 estão relacionadas as principais empresas que exportaram pescados, em 2003, acima de cinco milhões de dólares. Merece registrar que foram agrupados os valores das filiais dessas empresas em outros estados da Federação, a fim de que fosse mostrado o real grau de controle do mercado. Além do mais, não nos foi possível estabelecer as conexões da associação dessas empresas em um mesmo grupo econômico, o que de certa forma mascara a representatividade dessas empresas no mercado internacional de produtos pesqueiros.

Tabela 9 - Principais empresas exportadoras de produtos pesqueiros, 2003.

Em US\$ 1,000 (FOB)				
Empresa	Município	UF	( t )	US\$
EMPAF - EMPRESA DE ARMAZENAGEM FRIGORIFICA LTDA	RECIFE	PE	8.056	45.258
COMPESCAL COMERCIO DE PESCADO ARACATIENSE LTDA	FORTIM	CE	5.776	27.248
PESQUEIRA MAGUARY LTDA	CAMOCIM	CE	3.092	20.833
NORTE PESCA SA	NATAL	RN	4.186	12.573
CINA CIA NORDESTE DE AQUICULTURA E ALIMENTACAO	FORTALEZA	CE	3.431	12.108
BRAMEX - BRASIL MERCANTIL S/A	GOIANA	PE	3.488	11.777
POTIPORA AQUACULTURA LTDA	PENDENCIAS	RN	2.506	10.829
CAMANOR PRODUTOS MARINHOS LTDA	CANGUARETAMA	RN	2.791	10.238
LUSOMAR MARICULTURA LTDA	JANDEIRA	BA	2.757	9.376
VALENCA DA BAHIA MARICULTURA S/A	VALENCA	BA	2.291	9.208
MM MONTEIRO PESCA E EXPORTACAO LTDA	FORTALEZA	CE	1.799	9.187
QUALIMAR COMERCIO IMPORTACAO E EXPORTACAO LTDA	RECIFE	PE	494	8.155
MARINE - MARICULTURA DO NORDESTE S A	CANGUARETAMA	RN	2.034	7.786
CIDA-CENTRAL DE IND. E DISTRIBUICAO DE ALIMENTOS LTDA	NATAL	RN	2.049	7.781
COMPEX INDUSTRIA E COMERCIO DE PESCA E EXPORTACAO LTD/	FORTALEZA	CE	1.100	7.651
SM PESCADOS INDUSTRIA , COMERCIO E EXPORTACAO LTDA	FORTALEZA	CE	1.577	7.650
POTIGUAR ALIMENTOS DO MAR LTDA	NATAL	RN	2.337	7.065
AQUATICA MARICULTURA DO BRASIL LTDA	PORTO DO MANGUE	RN	1.930	7.045
AMAZONAS INDUSTRIAS ALIMENTICIAS S A AMASA	BELEM	PA	835	6.958
PARA ALIMENTOS DO MAR LTDA	BELEM	PA	1.384	6.246
MUCURIBE PESCA LTDA	NATAL	RN	1.368	5.989
CAMPASA CAMARÕES DO PARA S/A	CURUCA	PA	2.196	5.635
ACARAU PESCA DISTRIBUIDORA DE PESCADO IMPORTACAO E EXFACARAU		CE	928	5.223
OUTRAS EMPRESAS EXPORTADORAS	-	-	49.298	149.896
<b>Total Geral</b>			<b>107.703</b>	<b>411.715</b>

Fonte: SECEX - IBAMA

\* Não inclui Extratos e Sucos, de Carnes, de Peixes, de Crustáceos, etc.

Cabe consignar que da listagem arrolada, doze empresas estão ligadas exclusivamente a carcinicultura. Outro fator a destacar, é que das 23 empresas que exportaram igual ou acima de cinco milhões de dólares, quase a totalidade (20) estão localizadas no Nordeste. Observou-se, também, que a empresa EMPAF-EMPRESA DE ARMAZENAGEM FRIGORÍFICA LTDA, primeira no **ranking** desde 1999, vem aumentando sua participação no mercado exportador. De fato, em 2003, foi responsável por 11% das vendas brasileiras de pescado ao exterior.

Tabela 10 - Principais empresas importadoras de pescado, 2003.

Em US\$ 1,000 (FOB)				
Empresa	Município	UF	( t )	US\$
GDC ALIMENTOS S.A	ITAJAI	SC	33.491	16.546
EXPORTADORA & IMPORTADORA TCA LIMITADA	SAO PAULO	SP	5.654	11.855
BOM PEIXE INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	PIRACICABA	SP	5.375	9.246
PEPSICO DO BRASIL LTDA	SAO GONCALO	RJ	20.977	8.216
COMPANHIA BRASILEIRA DE DISTRIBUICAO	OSASCO	SP	2.121	6.019
KHAMEL REPRESENTACOES IMPORTACAO E EXPORTACAO LTD/	SAO PAULO	SP	1.201	5.584
OUTRAS EMPRESAS IMPORTADORES	-	-	75.483	131.646
<b>Total Geral</b>			<b>144.302</b>	<b>189.112</b>

Fonte: SECEX - IBAMA

\* Não inclui Extratos e Sucos, de Carnes, de Peixes, de Crustáceos, etc.

Já com referência às empresas importadoras de produtos pesqueiros, a Tabela 10 apresenta aquelas que efetuaram importações iguais ou acima de cinco milhões de dólares, no ano de 2003. Verificou-se uma predominância delas instalada na região Sudeste, em virtude dos grandes distribuidores das redes de supermercados estarem concentrados nessa Região, em especial no estado de São Paulo. Observou-se, também, que a empresa GDC ALIMENTOS S.A, localizada em Itajaí-SC, passou a ocupar a primeira posição no ano em referência, sendo responsável por 8,74% das compras totais de pescado efetuadas no exterior.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A produção brasileira de pescado do ano de 2003 alcançou um volume de 990.272,0 toneladas e apresentou um decréscimo de 1,6% quando comparado a 2002.

Na análise dos dados contidos neste documento, nota-se que muitas das pescarias industriais tradicionais, tais como: camarão e piramutaba no Norte; lagosta no Nordeste que apresentaram variações negativas na produção anual. Destaca-se um aumento da produção da sardinha-verdadeira com 25.265,5 t, em 2003, correspondendo a 3.000,0 t a mais do que em 2002. Registrou-se, também, um decréscimo na produção da pesca oceânica, com destaque para o peixe-sapo com menos 48,2% e o calamar-argentino com 98,8%.

Deve-se ressaltar, também, que a aquicultura apresentou forte expansão, notadamente a tilapicultura e a carcinicultura marinha na região Nordeste.

Observou-se, ainda que houve um aperfeiçoamento na sistemática de aquisição e tratamento dos dados nos últimos anos e que a produção pesqueira no período de 1994 – 2003, apresentou uma média de 801.516,7 toneladas/ano.

O estado do Pará, mesmo, registrando um elevado decréscimo, manteve-se em primeiro lugar na produção nacional, com um volume de 154.546,0 t, em 2003. Em segundo, o estado de Santa Catarina apresentou um comportamento estável na produção de pescado, registrando um volume de 147.999,0 t.

Tendo em vista a inexistência de controle sobre a pesca amadora e de subsistência (autoconsumo), este Boletim não inclui informações sobre tais segmentos.

A balança comercial brasileira de produtos pesqueiros apresentou um superávit de US\$ 224,6 milhões, em 2003. Os preços médios das exportações apresentaram uma ligeira recuperação em relação a 2002.

O volume exportado (113.772 t) em relação à produção nacional pesqueira passou de 7,7% em 2001 para 9,8% em 2002 e, em 2003 alcançou o percentual 11,4%.

Os Estados Unidos continuam a ser o principal mercado para os produtos pesqueiros brasileiros, enquanto que o nosso principal fornecedor internacional de pescado permanece sendo a Noruega.

O camarão permanece como o principal produto da nossa pauta de exportação, sendo responsável por mais da metade das nossas vendas ao exterior. O bacalhau continua sendo o primeiro produto no ranking das nossas compras no exterior. Em 2002 foram gastos US\$ 75,1 milhões. As importações de sardinha congelada para atender ao parque industrial conserveiro foram o dobro da produção nacional (25.265,5t).

Vale registrar que todo o esforço que vem sendo despendido no sentido de obtenção de saldos superavitários na balança comercial brasileira de produtos pesqueiros e na alteração da participação desse segmento nas exportações globais do país, não se conseguiu ultrapassar a barreira do 1% desse total. De fato, as exportações brasileiras, em 2003, somaram US\$ 73,1 bilhões, o que determinou uma contribuição do setor em apenas 0,59% nas exportações globais do país.

Complementarmente, são apresentados os quadros com a série histórica da produção de pescado relativo ao período de 1994 – 2003, e a listagem com a nomenclatura científica e vulgar das espécies relacionadas neste trabalho.



**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**

**Produção total de pescado estimada por ano, segundo as regiões e Unidades da Federação**

Regiões e Unidades da Federação	Produção de pescado/ano em (t)									
	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
<b>BRASIL</b>	<b>701.251,0</b>	<b>652.910,5</b>	<b>693.172,5</b>	<b>732.258,5</b>	<b>710.703,5</b>	<b>744.597,5</b>	<b>843.376,5</b>	<b>939.756,0</b>	<b>1.006.869,0</b>	<b>990.272,0</b>
<b>Norte</b>	<b>152.152,5</b>	<b>153.844,0</b>	<b>146.359,0</b>	<b>139.645,0</b>	<b>137.377,0</b>	<b>206.821,5</b>	<b>225.911,0</b>	<b>249.617,0</b>	<b>272.980,0</b>	<b>245.058,0</b>
Rondonia	2.053,0	2.053,0	6.150,5	5.806,0	5.429,0	7.172,0	7.772,0	8.970,0	10.067,5	8.322,5
Acre	3.829,0	4.829,0	1.780,0	1.794,0	2.925,0	2.431,0	2.790,0	2.862,5	2.870,0	3.231,5
Amazonas	57.312,5	57.525,0	63.114,5	48.510,0	45.885,0	48.714,0	56.563,0	63.698,0	70.256,0	63.233,0
Roraima	144,0	144,0	94,5	119,0	127,5	133,0	631,0	950,0	1.262,0	1.649,0
Pará	80.107,0	80.467,0	66.892,5	71.856,5	69.742,5	134.434,5	145.610,0	159.453,5	174.227,5	154.546,0
Amapá	7.899,0	7.899,0	6.910,0	9.281,0	8.452,5	11.538,0	9.972,0	10.825,0	11.126,5	10.617,0
Tocantins	808,0	927,0	1.417,0	2.278,5	4.815,5	2.399,0	2.573,0	2.858,0	3.170,5	3.459,0
<b>Nordeste</b>	<b>185.864,0</b>	<b>192.892,0</b>	<b>184.047,0</b>	<b>188.023,5</b>	<b>189.166,5</b>	<b>200.854,0</b>	<b>219.614,5</b>	<b>244.748,0</b>	<b>285.125,5</b>	<b>315.583,5</b>
Maranhão	76.270,0	61.470,5	56.228,0	58.571,5	60.916,5	59.170,0	62.876,5	58.828,0	58.242,5	58.723,0
Piauí	4.900,5	4.628,0	5.533,0	4.592,5	4.725,5	6.270,0	6.575,0	7.882,5	9.107,0	8.875,5
Ceará	42.011,0	34.386,5	29.521,0	27.907,0	25.266,0	32.109,0	27.562,0	34.993,0	43.752,5	65.355,5
Rio Grande do Norte	11.942,5	14.005,0	14.835,0	14.470,0	14.172,5	16.623,5	22.623,0	26.526,5	39.255,0	57.186,0
Paraíba	3.559,5	6.187,5	7.817,0	9.049,0	7.362,0	9.569,5	14.722,5	17.429,5	13.943,0	10.996,5
Pernambuco	3.376,5	11.805,5	8.879,0	8.480,5	8.731,0	10.260,5	11.355,0	12.432,0	17.003,0	16.599,0
Alagoas	4.693,5	5.513,0	5.712,5	7.510,0	7.339,0	8.320,5	8.965,5	10.532,5	10.846,5	14.926,0
Sergipe	4.344,5	6.293,0	4.403,0	3.967,5	4.017,0	4.282,0	4.635,0	5.757,5	6.459,5	7.498,0
Bahia	34.766,0	48.603,0	51.118,5	53.475,5	56.637,0	54.249,0	60.300,0	70.366,5	86.516,5	75.424,0
<b>Sudeste</b>	<b>136.379,0</b>	<b>124.188,0</b>	<b>145.619,5</b>	<b>162.885,5</b>	<b>133.825,5</b>	<b>123.671,0</b>	<b>155.130,0</b>	<b>158.097,0</b>	<b>154.049,0</b>	<b>148.546,5</b>
Minas Gerais	5.134,5	4.133,5	8.526,5	12.426,0	12.864,0	13.455,0	14.508,0	14.885,0	15.401,0	12.467,0
Espírito Santo	11.073,5	11.670,5	7.439,0	10.490,0	8.699,0	7.909,0	15.919,0	17.539,0	17.832,0	17.311,5
Rio de Janeiro	56.634,5	60.420,5	71.708,0	76.419,0	53.123,5	53.252,5	67.749,0	70.295,5	63.610,0	60.368,0
São Paulo	63.536,5	47.963,5	57.946,0	63.550,5	59.139,0	49.054,5	56.954,0	55.377,5	57.206,0	58.400,0
<b>Sul</b>	<b>219.972,5</b>	<b>167.158,5</b>	<b>195.838,5</b>	<b>221.317,0</b>	<b>227.055,0</b>	<b>188.265,5</b>	<b>215.860,0</b>	<b>253.631,0</b>	<b>256.900,5</b>	<b>241.981,0</b>
Paraná	3.104,5	14.379,5	12.685,0	16.560,5	19.847,5	24.664,5	26.331,5	26.380,5	26.676,5	21.384,5
Santa Catarina	130.185,0	92.160,0	118.424,5	146.301,5	156.209,0	107.298,5	108.821,0	150.636,5	150.240,5	147.999,0
Rio Grande do Sul	86.683,0	60.619,0	64.729,0	58.455,0	50.998,5	56.302,5	80.707,5	76.614,0	79.983,5	72.597,5
<b>Centro Oeste</b>	<b>6.883,0</b>	<b>14.828,0</b>	<b>21.308,5</b>	<b>20.387,5</b>	<b>23.279,5</b>	<b>24.985,5</b>	<b>26.861,0</b>	<b>33.663,0</b>	<b>37.814,0</b>	<b>39.103,0</b>
Mato Grosso do Sul	1.914,0	5.109,5	6.030,0	4.706,5	5.843,0	6.332,5	6.647,0	6.950,0	7.403,0	9.291,0
Mato Grosso	3.692,5	6.046,0	10.998,5	11.921,0	12.073,0	13.167,0	14.443,0	19.633,0	22.727,0	21.689,0
Goiás	1.236,5	3.526,5	3.892,0	3.336,0	4.830,5	4.917,5	5.151,0	6.383,0	6.932,0	7.356,0
Distrito Federal	40,0	146,0	388,0	424,0	533,0	568,5	620,0	697,0	752,0	767,0

FONTE: IBAMA/DIFAP/CGREP

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**

**RENOVÁVEIS - IBAMA  
DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**

**Estatística da Pesca - Ano de 2003**

Produção estimada por modalidade, segundo as regiões e Unidades da Federação

Regiões e Unidades da Federação	Total ( t )	Pesca Extrativa		Aquicultura	
		Marinha	Continental	Marinha	Continental
<b>BRASIL</b>	<b>990.272,0</b>	<b>484.592,5</b>	<b>227.551,0</b>	<b>101.003,0</b>	<b>177.125,5</b>
<b>Norte</b>	<b>245.058,0</b>	<b>97.272,5</b>	<b>133.376,5</b>	<b>324,0</b>	<b>14.085,0</b>
Rondônia	8.322,5	0,0	4.351,5	0,0	3.971,0
Acre	3.231,5	0,0	1.632,5	0,0	1.599,0
Amazonas	63.233,0	0,0	59.925,5	0,0	3.307,5
Roraima	1.649,0	0,0	349,0	0,0	1.300,0
Pará	154.546,0	93.305,5	59.079,0	324,0	1.837,5
Amapá	10.617,0	3.967,0	6.376,0	0,0	274,0
Tocantins	3.459,0	0,0	1.663,0	0,0	1.796,0
<b>Nordeste</b>	<b>315.583,5</b>	<b>140.344,0</b>	<b>56.922,0</b>	<b>85.858,5</b>	<b>32.459,0</b>
Maranhão	58.723,0	35.941,0	21.281,0	703,0	798,0
Piauí	8.875,5	2.543,5	1.341,5	3.309,0	1.681,5
Ceará	65.355,5	17.093,0	9.163,5	25.915,0	13.184,0
Rio Grande do Norte	57.186,0	17.312,0	2.314,0	37.473,0	87,0
Paraíba	10.996,5	5.955,0	1.475,5	3.323,0	243,0
Pernambuco	16.599,0	6.175,5	3.521,5	5.831,0	1.071,0
Alagoas	14.926,0	8.250,5	327,5	130,0	6.218,0
Sergipe	7.498,0	3.692,0	709,0	963,5	2.133,5
Bahia	75.424,0	43.381,5	16.788,5	8.211,0	7.043,0
<b>Sudeste</b>	<b>148.546,5</b>	<b>92.206,0</b>	<b>19.732,5</b>	<b>884,5</b>	<b>35.723,5</b>
Minas Gerais	12.467,0	0,0	7.841,0	0,0	4.626,0
Espirito Santo	17.311,5	12.784,0	692,0	735,5	3.100,0
Rio de Janeiro	60.368,0	52.166,0	1.005,5	20,0	7.176,5
São Paulo	58.400,0	27.256,0	10.194,0	129,0	20.821,0
<b>Sul</b>	<b>241.981,0</b>	<b>154.770,0</b>	<b>5.472,5</b>	<b>13.936,0</b>	<b>67.802,5</b>
Paraná	21.384,5	2.224,0	1.645,5	518,0	16.997,0
Santa Catarina	147.999,0	115.579,5	579,0	13.415,0	18.425,5
Rio Grande do Sul	72.597,5	36.966,5	3.248,0	3,0	32.380,0
<b>Centro Oeste</b>	<b>39.103,0</b>	<b>0,0</b>	<b>12.047,5</b>	<b>0,0</b>	<b>27.055,5</b>
Mato Grosso do Sul	9.291,0	0,0	4.815,0	0,0	4.476,0
Mato Grosso	21.689,0	0,0	5.854,0	0,0	15.835,0
Goiás	7.356,0	0,0	1.091,0	0,0	6.265,0
Distrito Federal	767,0	0,0	287,5	0,0	479,5

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**

**Produção estimada e participação relativa da pesca extrativa industrial, artesanal e aquicultura no Brasil, por Unidade da Federação, ano de 2003**

Regiões e Unidades da Federação	Pesca Extrativa				Aquicultura		Total (t)
	Industrial	%	Artesanal	%	Total	%	
<b>BRASIL</b>	<b>243.067,0</b>	<b>24,5</b>	<b>469.076,5</b>	<b>47,4</b>	<b>278.128,5</b>	<b>28,1</b>	<b>990.272,0</b>
<b>Norte</b>	<b>33.046,5</b>	<b>13,5</b>	<b>197.602,5</b>	<b>80,6</b>	<b>14.409,0</b>	<b>5,9</b>	<b>245.058,0</b>
Rondônia	0,0	0,0	4.351,5	52,3	3.971,0	47,7	8.322,5
Acre	0,0	0,0	1.632,5	50,5	1.599,0	49,5	3.231,5
Amazonas	0,0	0,0	59.925,5	94,8	3.307,5	5,2	63.233,0
Roraima	0,0	0,0	349,0	21,2	1.300,0	78,8	1.649,0
Pará	33.046,5	21,4	119.338,0	77,2	2.161,5	1,4	154.546,0
Amapá	0,0	0,0	10.343,0	97,4	274,0	2,6	10.617,0
Tocantins	0,0	0,0	1.663,0	48,1	1.796,0	51,9	3.459,0
<b>Nordeste</b>	<b>9.797,0</b>	<b>3,1</b>	<b>187.469,0</b>	<b>59,4</b>	<b>118.317,5</b>	<b>37,5</b>	<b>315.583,5</b>
Maranhão	0,0	0,0	57.222,0	97,4	1.501,0	2,6	58.723,0
Piauí	0,0	0,0	3.885,0	43,8	4.990,5	56,2	8.875,5
Ceará	2.292,5	3,5	23.964,0	36,7	39.099,0	59,8	65.355,5
Rio Grande do Norte	4.940,0	8,6	14.686,0	25,7	37.560,0	65,7	57.186,0
Paraíba	2.564,5	23,3	4.866,0	44,3	3.566,0	32,4	10.996,5
Pernambuco	0,0	0,0	9.697,0	58,4	6.902,0	41,6	16.599,0
Alagoas	0,0	0,0	8.578,0	57,5	6.348,0	42,5	14.926,0
Sergipe	0,0	0,0	4.401,0	58,7	3.097,0	41,3	7.498,0
Bahia	0,0	0,0	60.170,0	79,8	15.254,0	20,2	75.424,0
<b>Sudeste</b>	<b>59.810,5</b>	<b>40,3</b>	<b>52.128,0</b>	<b>35,1</b>	<b>36.608,0</b>	<b>24,6</b>	<b>148.546,5</b>
Minas Gerais	0,0	0,0	7.841,0	62,9	4.626,0	37,1	12.467,0
Espírito Santo	0,0	0,0	13.476,0	77,8	3.835,5	22,2	17.311,5
Rio de Janeiro	37.011,0	61,3	16.160,5	26,8	7.196,5	11,9	60.368,0
São Paulo	22.799,5	39,0	14.650,5	25,1	20.950,0	35,9	58.400,0
<b>Sul</b>	<b>140.413,0</b>	<b>58,0</b>	<b>19.829,5</b>	<b>8,2</b>	<b>81.738,5</b>	<b>33,8</b>	<b>241.981,0</b>
Paraná	0,0	0,0	3.869,5	18,1	17.515,0	81,9	21.384,5
Santa Catarina	106.892,0	72,2	9.266,5	6,3	31.840,5	21,5	147.999,0
Rio Grande do Sul	33.521,0	46,2	6.693,5	9,2	32.383,0	44,6	72.597,5
<b>Centro Oeste</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>12.047,5</b>	<b>30,8</b>	<b>27.055,5</b>	<b>69,2</b>	<b>39.103,0</b>
Mato Grosso do Sul	0,0	0,0	4.815,0	51,8	4.476,0	48,2	9.291,0
Mato Grosso	0,0	0,0	5.854,0	27,0	15.835,0	73,0	21.689,0
Goiás	0,0	0,0	1.091,0	14,8	6.265,0	85,2	7.356,0
Distrito Federal	0,0	0,0	287,5	37,5	479,5	62,5	767,0

# **Pesca extrativa marinha**

## ESTATÍSTICA DA PESCA - ANO DE 2003

### PRODUÇÃO ESTIMADA, SEGUNDO AS REGIÕES E UNIDADES DA

### FEDERAÇÃO, DE PEIXES, CRUSTÁCEOS E MOLUSCOS DA

### PESCA EXTRATIVA MARINHA

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOTAL (t)	PEIXES (t)	CRUSTÁCEOS (t)	MOLUSCOS (t)
<b>BRASIL</b>	<b>484.592,5</b>	<b>422.745,0</b>	<b>54.401,5</b>	<b>7.446,0</b>
<b>NORTE</b>	<b>97.272,5</b>	<b>86.105,5</b>	<b>10.790,5</b>	<b>376,5</b>
Rondônia	0,0	0,0	0,0	0,0
Acre	0,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	0,0	0,0	0,0	0,0
Roraima	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	93.305,5	82.335,5	10.593,5	376,5
Amapá	3.967,0	3.770,0	197,0	0,0
Tocantins	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>NORDESTE</b>	<b>140.344,0</b>	<b>109.849,0</b>	<b>25.971,5</b>	<b>4.523,5</b>
Maranhão	35.941,0	28.350,0	5.854,5	1.736,5
Piauí	2.543,5	1.461,5	940,0	142,0
Ceará	17.093,0	13.888,5	3.192,0	12,5
Rio Grande do Norte	17.312,0	15.552,5	1.503,5	256,0
Paraíba	5.955,0	4.287,5	1.141,5	526,0
Pernambuco	6.175,5	4.596,5	583,0	996,0
Alagoas	8.250,5	5.227,0	2.389,0	634,5
Sergipe	3.692,0	1.712,0	1.845,5	134,5
Bahia	43.381,5	34.773,5	8.522,5	85,5
<b>SUDESTE</b>	<b>92.206,0</b>	<b>84.206,0</b>	<b>6.294,5</b>	<b>1.705,5</b>
Minas Gerais	0,0	0,0	0,0	0,0
Espírito Santo	12.784,0	12.030,0	744,5	9,5
Rio de Janeiro	52.166,0	49.482,0	1.611,5	1.072,5
São Paulo	27.256,0	22.694,0	3.938,5	623,5
<b>SUL</b>	<b>154.770,0</b>	<b>142.584,5</b>	<b>11.345,0</b>	<b>840,5</b>
Paraná	2.224,0	1.198,5	1.016,0	9,5
Santa Catarina	115.579,5	108.343,5	6.419,5	816,5
Rio Grande de Sul	36.966,5	33.042,5	3.909,5	14,5
<b>CENTRO OESTE</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
Mato Grosso do Sul	0,0	0,0	0,0	0,0
Mato Grosso	0,0	0,0	0,0	0,0
Goiás	0,0	0,0	0,0	0,0
Distrito Federal	0,0	0,0	0,0	0,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA**

**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS  
ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**

**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies MARINHAS  
ESTADO: PARÁ**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL (t)</b>	<b>INDUSTRIAL (t)</b>	<b>ARTESANAL (t)</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>93.305,5</b>	<b>8.376,5</b>	<b>84.929,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>82.335,5</b>	<b>4.837,5</b>	<b>77.498,0</b>
Arraia	1.433,0	64,0	1.369,0
Albacora	9,0	9,0	0,0
Albacora-bandolin	0,0	0,0	0,0
Bagre	2.685,0	189,0	2.496,0
Bandeirado	1.965,0	0,0	1.965,0
Beijupirá	828,5	11,5	817,0
Bonito	856,0	7,0	849,0
Cambeua	316,0	0,0	316,0
Camurim	1.648,0	89,0	1.559,0
Cangatá	577,0	0,0	577,0
Canguira	632,0	16,0	616,0
Cavala	775,0	99,0	676,0
Cioba	927,0	46,0	881,0
Corvina	3.507,0	95,0	3.412,0
Enchova	165,0	2,0	163,0
Espardate	24,5	0,0	24,5
Garoupa	1.372,0	348,0	1.024,0
Guaiúba	321,0	40,0	281,0
Gurijuba	8.098,5	100,0	7.998,5
Jurupiranga	47,0	0,0	47,0
Mero	465,0	0,5	464,5
Pacamão	86,0	0,0	86,0
Pargo	4.993,0	245,0	4.748,0
Peixe-galo	18,0	0,0	18,0
Peixe-pedra	342,0	2,0	340,0
Pescada-amarela	21.027,0	1.244,0	19.783,0
Pescada-cambuçu	313,5	20,5	293,0
Pescadinha-gó	3.328,5	76,0	3.252,5
Pirapema	664,0	118,0	546,0
Serra	6.821,5	461,0	6.360,5
Tainha	266,0	0,0	266,0
Timbira	1.038,0	56,0	982,0
Tubarão	5.485,0	412,0	5.073,0
Uricica	84,0	0,0	84,0
Uritinga	4.427,0	30,0	4.397,0
Xaréu	662,0	48,0	614,0
Outros	6.128,5	1.009,0	5.119,5
<b>Crustáceos</b>	<b>10.593,5</b>	<b>3.519,0</b>	<b>7.074,5</b>
Camarão-rosa	3.473,5	3.286,0	187,5
Camarão-carabineiro	5,0	5,0	0,0
Camarão-alistado	5,0	5,0	0,0
Caranguejo	5.887,0	0,0	5.887,0
Caranguejo-de-profundidade	40,0	40,0	0,0
Lagosta	1.180,0	183,0	997,0
Siri	3,0	0,0	3,0
<b>Moluscos</b>	<b>376,5</b>	<b>20,0</b>	<b>356,5</b>
Mexilhão	356,0	0,0	356,0
Ostra	0,5	0,0	0,5
Polvo	20,0	20,0	0,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies MARINHAS**  
**ESTADO: AMAPÁ**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.967,0</b>	<b>0,0</b>	<b>3.967,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>3.770,0</b>	<b>0,0</b>	<b>3.770,0</b>
Arraia	10,0	0,0	10,0
Bagre	375,0	0,0	375,0
Bandeirado	71,0	0,0	71,0
Cação	194,0	0,0	194,0
Cambeua	11,5	0,0	11,5
Camorim	208,5	0,0	208,5
Cangata	6,0	0,0	6,0
Corvina	57,0	0,0	57,0
Guaiuba	10,5	0,0	10,5
Gurijuba	1.391,5	0,0	1.391,5
Mero	5,0	0,0	5,0
Pescada-amarela	727,5	0,0	727,5
Pescada-branca	224,0	0,0	224,0
Pescadinha	84,5	0,0	84,5
Pirapema	52,0	0,0	52,0
Sarda	10,0	0,0	10,0
Tainha	68,5	0,0	68,5
Uritinga	24,5	0,0	24,5
Xaréu	41,0	0,0	41,0
Outros	198,0	0,0	198,0
<b>Crustáceos</b>	<b>197,0</b>	<b>0,0</b>	<b>197,0</b>
Camarão-rosa	171,0	0,0	171,0
Caranguejo	26,0	0,0	26,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies MARINHAS**  
**ESTADO: MARANHÃO**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>35.941,0</b>	<b>0,0</b>	<b>35.941,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>28.350,0</b>	<b>0,0</b>	<b>28.350,0</b>
Arenque	95,0	0,0	95,0
Ariacó	198,5	0,0	198,5
Arraia	693,5	0,0	693,5
Bagre	2.597,0	0,0	2.597,0
Bandeirado	1.097,0	0,0	1.097,0
Bonito	448,5	0,0	448,5
Cabecudo	551,0	0,0	551,0
Cacão	246,0	0,0	246,0
Cambeua	217,0	0,0	217,0
Camurim	675,5	0,0	675,5
Camurupim	209,0	0,0	209,0
Cangatá	1.490,5	0,0	1.490,5
Cavala	142,5	0,0	142,5
Corvina	2.686,5	0,0	2.686,5
Cururuca	414,5	0,0	414,5
Dentão	19,0	0,0	19,0
Enchova	63,0	0,0	63,0
Garajuba	112,0	0,0	112,0
Garoupa	112,0	0,0	112,0
Guaiúba	153,0	0,0	153,0
Guaravira	210,5	0,0	210,5
Gurijuba	178,0	0,0	178,0
Jurupiranga	248,5	0,0	248,5
Mero	42,0	0,0	42,0
Pacamão	152,5	0,0	152,5
Pargo	207,0	0,0	207,0
Parú	28,0	0,0	28,0
Peixe-pedra	732,0	0,0	732,0
Pescada-amarela	3.336,0	0,0	3.336,0
Pescada-branca	252,0	0,0	252,0
Pescada-gó	2.864,5	0,0	2.864,5
Sardinha	871,5	0,0	871,5
Serra	1.510,5	0,0	1.510,5
Tainha	2.020,5	0,0	2.020,5
Uriacica	800,0	0,0	800,0
Uritinga	1.217,0	0,0	1.217,0
Xaréu	44,5	0,0	44,5
Outros	1.414,0	0,0	1.414,0
<b>Crustáceos</b>	<b>5.854,5</b>	<b>0,0</b>	<b>5.854,5</b>
Camarão-branco	2.428,5	0,0	2.428,5
Camarão-rosa	171,0	0,0	171,0
Camarão-sete-barbas	1.523,5	0,0	1.523,5
Caranguejo	1.619,5	0,0	1.619,5
Lagosta	21,5	0,0	21,5
Siri	90,5	0,0	90,5
<b>Moluscos</b>	<b>1.736,5</b>	<b>0,0</b>	<b>1.736,5</b>
Ostra	237,5	0,0	237,5
Sarnambi	775,5	0,0	775,5
Sururu	723,5	0,0	723,5



**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies MARINHAS**  
**ESTADO: PIAUÍ**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.543,5</b>	<b>0,0</b>	<b>2.543,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>1.461,5</b>	<b>0,0</b>	<b>1.461,5</b>
Agulha	0,5	0,0	0,5
Albacora	0,5	0,0	0,5
Ariacó	155,0	0,0	155,0
Arraia	58,5	0,0	58,5
Bagre	105,0	0,0	105,0
Beijupirá	25,0	0,0	25,0
Biquará	11,5	0,0	11,5
Bonito	44,5	0,0	44,5
Cacão	66,0	0,0	66,0
Camurim	4,0	0,0	4,0
Camurupim	2,0	0,0	2,0
Cavala	151,0	0,0	151,0
Coró	100,0	0,0	100,0
Garajuba	30,5	0,0	30,5
Golosa	3,0	0,0	3,0
Guaiuba	159,5	0,0	159,5
Pargo	135,0	0,0	135,0
Pescada	177,5	0,0	177,5
Sardinha	3,0	0,0	3,0
Serra	105,5	0,0	105,5
Tainha	2,0	0,0	2,0
Xaréu	4,0	0,0	4,0
Outros	118,0	0,0	118,0
<b>Crustáceos</b>	<b>940,0</b>	<b>0,0</b>	<b>940,0</b>
Camarão	39,5	0,0	39,5
Camarão-sete-barbas	31,5	0,0	31,5
Caranguejo	856,0	0,0	856,0
Lagosta	13,0	0,0	13,0
<b>Moluscos</b>	<b>142,0</b>	<b>0,0</b>	<b>142,0</b>
Ostra	142,0	0,0	142,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA**

**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS  
ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**

**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies MARINHAS  
ESTADO: CEARÁ**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>17.093,0</b>	<b>2.292,5</b>	<b>14.800,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>13.888,5</b>	<b>1.169,5</b>	<b>12.719,0</b>
Agulhinha	24,0	0,0	24,0
Albacora	133,5	107,0	26,5
Arabaiana	63,0	16,0	47,0
Ariacó	725,0	0,0	725,0
Arraia	479,0	0,0	479,0
Bagre	215,0	0,0	215,0
Beijupirá	222,5	0,0	222,5
Biquara	519,0	0,0	519,0
Bonito	229,0	57,0	172,0
Cação	302,0	12,0	290,0
Caíco	1.349,0	0,0	1.349,0
Camurim	91,0	0,0	91,0
Camurupim	129,0	0,0	129,0
Cangulo	15,5	0,0	15,5
Carapitanga	368,5	0,0	368,5
Cavala	1.773,5	293,5	1.480,0
Cioba	175,5	0,0	175,5
Dentão	61,5	0,0	61,5
Dourado	249,0	0,0	249,0
Garoupa	83,0	28,0	55,0
Guaiuba	1.442,0	0,0	1.442,0
Guarajuba	384,0	0,0	384,0
Guaraximbora	134,5	0,0	134,5
Mero	7,0	0,0	7,0
Palombeta	394,5	0,0	394,5
Pargo	505,0	413,0	92,0
Pescada	79,5	0,0	79,5
Sardinha	1.682,5	0,0	1.682,5
Serra	588,5	55,0	533,5
Sirigado	260,5	2,0	258,5
Vermelho	26,5	0,0	26,5
Xaréu	28,5	3,0	25,5
Outros	1.148,0	183,0	965,0
<b>Crustáceos</b>	<b>3.192,0</b>	<b>1.123,0</b>	<b>2.069,0</b>
Camarão	705,0	670,0	35,0
Lagostas	2.487,0	453,0	2.034,0
<b>Moluscos</b>	<b>12,5</b>	<b>0,0</b>	<b>12,5</b>
Polvo	12,5	0,0	12,5

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA**

**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS  
ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**

**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies MARINHAS  
ESTADO: RIO GRANDE DO NORTE**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>17.312,0</b>	<b>4.940,0</b>	<b>12.372,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>15.552,5</b>	<b>4.917,5</b>	<b>10.635,0</b>
Agulha	84,0	0,0	84,0
Agulhão-branco	113,0	113,0	0,0
Agulhão-negro	120,5	120,5	0,0
Agulhão-vela	96,5	60,0	36,5
Albacora-bandolin	1.081,0	1.081,0	0,0
Albacora-branca	1.156,0	1.156,0	0,0
Albacora-lage	1.269,5	1.046,0	223,5
Albacorinha	275,0	0,0	275,0
Arabaiana	51,0	0,0	51,0
Ariacó	222,5	0,0	222,5
Arraia	56,5	0,0	56,5
Bagre	161,5	0,0	161,5
Biquara	362,0	0,0	362,0
Bonito	71,5	0,0	71,5
Cação lombo-preto	95,0	0,0	95,0
Cação-azul	111,5	111,5	0,0
Cação-cavala	21,0	21,0	0,0
Cação-panam	19,0	19,0	0,0
Cação-raposa	9,5	9,5	0,0
Cação-tigre	7,5	7,5	0,0
Cação-tuninha	152,0	152,0	0,0
Caico	2.080,0	0,0	2.080,0
Cangulo	3,5	0,0	3,5
Cavala	337,5	56,0	281,5
Cioba	254,5	0,0	254,5
Dentão	155,0	0,0	155,0
Dourado	214,5	14,5	200,0
Espada	0,5	0,0	0,5
Espadarte	717,5	717,5	0,0
Garacimbora	59,0	0,0	59,0
Garajuba	201,5	0,0	201,5
Garoupa	208,5	196,5	12,0
Guaiuba	322,0	0,0	322,0
Pargo	63,5	0,0	63,5
Peixe-voador	698,0	0,0	698,0
Pescada	104,5	0,0	104,5
Sardinha	1.168,0	0,0	1.168,0
Serra	389,0	0,0	389,0
Sirigado	86,5	0,0	86,5
Tainha	782,5	0,0	782,5
Xaréu	39,5	0,0	39,5
Outros	2.131,0	36,0	2.095,0
<b>Crustáceos</b>	<b>1.503,5</b>	<b>22,5</b>	<b>1.481,0</b>
Camarão	457,5	17,5	440,0
Caranguejo	125,0	5,0	120,0
Lagosta	921,0	0,0	921,0
<b>Moluscos</b>	<b>256,0</b>	<b>0,0</b>	<b>256,0</b>
Polvo	256,0	0,0	256,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA**

**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS  
ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**

**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies MARINHAS  
ESTADO: PARAÍBA**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>5.955,0</b>	<b>2.564,5</b>	<b>3.390,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>4.287,5</b>	<b>2.510,0</b>	<b>1.777,5</b>
Albacora-bandolim	133,0	132,5	0,5
Albacora-branca	34,0	34,0	0,0
Albacora-laje	166,5	166,5	0,0
Agulha	40,0	0,0	40,0
Agulhões	26,5	22,5	4,0
Arabaiana	4,5	0,0	4,5
Ariacó	52,5	18,5	34,0
Arraias	23,0	0,0	23,0
Atum	765,5	695,0	70,5
Bagre	179,0	0,0	179,0
Beijupirá	3,0	0,0	3,0
Biquara	25,5	0,0	25,5
Bonito	9,0	0,0	9,0
Cação	220,5	216,0	4,5
Camurim	71,5	0,0	71,5
Camurupim	10,5	0,0	10,5
Carapeba	61,5	0,0	61,5
Cavala	35,5	29,0	6,5
Cioba	83,5	0,0	83,5
Dentão	0,5	0,0	0,5
Dourado	49,5	42,5	7,0
Espadarte	636,5	636,0	0,5
Garajuba	10,5	0,0	10,5
Garaximbora	5,0	0,0	5,0
Garoupa	5,0	0,0	5,0
Guaiuba	23,0	0,0	23,0
Manjuba	11,0	0,0	11,0
Mero	0,5	0,0	0,5
Pargo	0,5	0,0	0,5
Pescada	85,0	0,0	85,0
Saramunete	43,5	0,0	43,5
Sardinha	16,5	0,0	16,5
Serra	54,5	0,0	54,5
Sirigado	3,5	0,0	3,5
Tainha	228,5	0,0	228,5
Vermelho	20,5	0,0	20,5
Voador	2,0	0,0	2,0
Xaréu	10,0	0,0	10,0
Xira	5,5	0,0	5,5
Xixarro	9,0	0,0	9,0
Outros	1.122,0	517,5	604,5
<b>Crustáceos</b>	<b>1.141,5</b>	<b>54,5</b>	<b>1.087,0</b>
Camarão	306,5	0,0	306,5
Caranguejo	459,5	54,5	405,0
Lagosta	375,5	0,0	375,5

**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies MARINHAS**  
**ESTADO: PARAÍBA**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>Moluscos</b>	<b>526,0</b>	<b>0,0</b>	<b>526,0</b>
Massunim	523,0	0,0	523,0
Ostra	2,0	0,0	2,0
Sururu	0,5	0,0	0,5
Polvo	0,5	0,0	0,5
Unha-de-velho	0,0	0,0	0,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies MARINHAS**  
**ESTADO: PERNAMBUCO**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>6.175,5</b>	<b>0,0</b>	<b>6.175,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>4.596,5</b>	<b>0,0</b>	<b>4.596,5</b>
Agulha	122,5	0,0	122,5
Agulhões	16,5	0,0	16,5
Albacora	109,5	0,0	109,5
Arabaiana	30,5	0,0	30,5
Aracimbora	24,0	0,0	24,0
Ariacó	80,5	0,0	80,5
Arraia	31,0	0,0	31,0
Bagre	31,5	0,0	31,5
Beijupira	1,0	0,0	1,0
Bicuda	4,5	0,0	4,5
Biquara	140,0	0,0	140,0
Boca-torta	0,5	0,0	0,5
Bonito	56,0	0,0	56,0
Budião	139,5	0,0	139,5
Cação	33,0	0,0	33,0
Cambuba	38,5	0,0	38,5
Camurim	70,0	0,0	70,0
Cangulo	3,5	0,0	3,5
Carapeba	12,5	0,0	12,5
Cavala	64,5	0,0	64,5
Cioba	194,0	0,0	194,0
Dentão	21,0	0,0	21,0
Dourado	52,0	0,0	52,0
Espada	9,0	0,0	9,0
Galo	7,0	0,0	7,0
Garajuba	191,0	0,0	191,0
Garapau	1,0	0,0	1,0
Guaiuba	62,0	0,0	62,0
Manjuba	931,0	0,0	931,0
Pampo	42,0	0,0	42,0
Papuda	0,5	0,0	0,5
Pargo	8,0	0,0	8,0
Peixe-rei	3,5	0,0	3,5
Pescada	13,0	0,0	13,0
Rabo-de-fogo	242,0	0,0	242,0
Sapuruna	238,5	0,0	238,5
Saramunete	362,5	0,0	362,5
Sardinha	75,0	0,0	75,0
Sauna	204,0	0,0	204,0
Serra	42,0	0,0	42,0
Sirigado	25,0	0,0	25,0
Tainha	208,5	0,0	208,5
Voador	0,5	0,0	0,5
Xaréu	45,0	0,0	45,0
Xixarro	4,5	0,0	4,5
Outros	604,5	0,0	604,5

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
 RENOVÁVEIS - IBAMA  
 DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS  
 ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003  
 Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies MARINHAS  
 ESTADO: PERNAMBUCO**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL (t)</b>	<b>INDUSTRIAL (t)</b>	<b>ARTESANAL (t)</b>
<b>Crustáceos</b>	<b>583,0</b>	<b>0,0</b>	<b>583,0</b>
Aratú	12,5	0,0	12,5
Camarão	64,5	0,0	64,5
Camarão-sete-barbas	214,5	0,0	214,5
Caranguejo	47,5	0,0	47,5
Lagosta	196,0	0,0	196,0
Siri	48,0	0,0	48,0
<b>Moluscos</b>	<b>996,0</b>	<b>0,0</b>	<b>996,0</b>
Ostra	96,0	0,0	96,0
Sururu	80,0	0,0	80,0
Outros	820,0	0,0	820,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies MARINHAS**  
**ESTADO: ALAGOAS**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>8.250,5</b>	<b>0,0</b>	<b>8.250,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>5.227,0</b>	<b>0,0</b>	<b>5.227,0</b>
Agulha	100,0	0,0	100,0
Agulhão-de-vela	15,5	0,0	15,5
Arabaiana	10,5	0,0	10,5
Arraia	14,0	0,0	14,0
Atum	12,5	0,0	12,5
Bagre	215,5	0,0	215,5
Bonito	3,5	0,0	3,5
Cação	76,0	0,0	76,0
Camurim	41,5	0,0	41,5
Carapeba	229,5	0,0	229,5
Cavala	64,0	0,0	64,0
Dourado	50,5	0,0	50,5
Galo	4,5	0,0	4,5
Manjuba	218,5	0,0	218,5
Mororó	34,0	0,0	34,0
Pescada	400,5	0,0	400,5
Sardinha	587,5	0,0	587,5
Serra	185,0	0,0	185,0
Sirigado	14,5	0,0	14,5
Tainha	1.294,0	0,0	1.294,0
Vermelho	201,0	0,0	201,0
Xaréu	182,0	0,0	182,0
Outros	1.272,5	0,0	1.272,5
<b>Crustáceos</b>	<b>2.389,0</b>	<b>0,0</b>	<b>2.389,0</b>
Camarão-branco	486,5	0,0	486,5
Camarão-rosa	120,0	0,0	120,0
Camarão-sete-barbas	1.371,0	0,0	1.371,0
Caranguejo	237,5	0,0	237,5
Lagosta	58,5	0,0	58,5
Sirí	115,5	0,0	115,5
<b>Moluscos</b>	<b>634,5</b>	<b>0,0</b>	<b>634,5</b>
Maçunim	433,5	0,0	433,5
Ostra	66,5	0,0	66,5
Sururu	134,5	0,0	134,5



**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA**

**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS  
ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**

**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies MARINHAS  
ESTADO: SERGIPE**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.692,0</b>	<b>0,0</b>	<b>3.692,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>1.712,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1.712,0</b>
Agulhão	0,5	0,0	0,5
Arabaiana	40,0	0,0	40,0
Arraia	26,5	0,0	26,5
Atum	12,5	0,0	12,5
Bagre	233,0	0,0	233,0
Beijupirá	0,5	0,0	0,5
Bicuda	0,5	0,0	0,5
Caçães	64,0	0,0	64,0
Camurim	102,0	0,0	102,0
Camurupim	0,5	0,0	0,5
Cangulo	11,5	0,0	11,5
Carapeba	53,0	0,0	53,0
Catana	25,0	0,0	25,0
Cavala	21,0	0,0	21,0
Cioba	0,5	0,0	0,5
Corvina	82,5	0,0	82,5
Dentão	8,0	0,0	8,0
Dourado	4,0	0,0	4,0
Garacimbora	5,5	0,0	5,5
Garapau	4,0	0,0	4,0
Mero	6,0	0,0	6,0
Mistura	362,5	0,0	362,5
Pampo	0,5	0,0	0,5
Papaterra	7,0	0,0	7,0
Pescada	245,5	0,0	245,5
Pilombeta	128,0	0,0	128,0
Sardinha	10,5	0,0	10,5
Serra	6,5	0,0	6,5
Sirigado	5,0	0,0	5,0
Tainha	67,0	0,0	67,0
Vermelho	56,0	0,0	56,0
Xaréu	33,5	0,0	33,5
Outros	89,0	0,0	89,0
<b>Crustáceos</b>	<b>1.845,5</b>	<b>0,0</b>	<b>1.845,5</b>
Aratu	0,5	0,0	0,5
Camarão-branco	464,5	0,0	464,5
Camarão-sete-barbas	1.180,5	0,0	1.180,5
Caranguejo	102,0	0,0	102,0
Guaimum	98,0	0,0	98,0
<b>Moluscos</b>	<b>134,5</b>	<b>0,0</b>	<b>134,5</b>
Ostra	4,0	0,0	4,0
Sururu	130,5	0,0	130,5

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies MARINHAS**  
**ESTADO: BAHIA**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>43.381,5</b>	<b>0,0</b>	<b>43.381,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>34.773,5</b>	<b>0,0</b>	<b>34.773,5</b>
Agulha	1.363,5	0,0	1.363,5
Agulhão	165,0	0,0	165,0
Albacora	620,5	0,0	620,5
Arabaiana	481,5	0,0	481,5
Aracimbora	48,0	0,0	48,0
Ariacó	61,0	0,0	61,0
Arraia	2.127,0	0,0	2.127,0
Badejo	1.134,0	0,0	1.134,0
Bagre	399,5	0,0	399,5
Beijupirá	63,0	0,0	63,0
Bicuda	377,5	0,0	377,5
Biquara	2,0	0,0	2,0
Bonito	142,0	0,0	142,0
Cação	565,5	0,0	565,5
Cangulo	212,0	0,0	212,0
Caranha	134,0	0,0	134,0
Carapeba	2.210,0	0,0	2.210,0
Cavala	750,0	0,0	750,0
Cioba	21,0	0,0	21,0
Corvina	599,0	0,0	599,0
Dentão	1.183,5	0,0	1.183,5
Dourado	1.139,5	0,0	1.139,5
Espada	205,0	0,0	205,0
Guarajuba	253,0	0,0	253,0
Garapau	0,5	0,0	0,5
Garoupa	162,5	0,0	162,5
Guaiuba	1.606,0	0,0	1.606,0
Manjuba	25,5	0,0	25,5
Mero	283,5	0,0	283,5
Pampo	0,5	0,0	0,5
Pescada	2.012,5	0,0	2.012,5
Robalo	797,5	0,0	797,5
Sardinha	8.702,0	0,0	8.702,0
Tainha	770,0	0,0	770,0
Vermelhos	2.656,0	0,0	2.656,0
Voador	33,5	0,0	33,5
Xaréu	346,0	0,0	346,0
Xixarro	577,0	0,0	577,0
Outros	2.543,5	0,0	2.543,5

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies MARINHAS**  
**ESTADO: BAHIA**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>Crustáceos</b>	<b>8.522,5</b>	<b>0,0</b>	<b>8.522,5</b>
Aratú	13,5	0,0	13,5
Camarão	3.257,0	0,0	3.257,0
Camarão-sete-barbas	2.858,0	0,0	2.858,0
Caranguejo	1.099,5	0,0	1.099,5
Lagosta	827,0	0,0	827,0
Siri	467,5	0,0	467,5
<b>Moluscos</b>	<b>85,5</b>	<b>0,0</b>	<b>85,5</b>
Marisco	43,5	0,0	43,5
Sururu	12,0	0,0	12,0
Ostra	30,0	0,0	30,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA**

**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS  
ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**

**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies MARINHAS  
ESTADO: ESPÍRITO SANTO**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL (t)</b>	<b>INDUSTRIAL (t)</b>	<b>ARTESANAL (t)</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>12.784,0</b>	<b>0,0</b>	<b>12.784,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>12.030,0</b>	<b>0,0</b>	<b>12.030,0</b>
Abrotea	2,5	0,0	2,5
Agulhão	82,0	0,0	82,0
Agulhão-branco	0,5	0,0	0,5
Agulhão-negro	0,5	0,0	0,5
Albacora-branca	1,0	0,0	1,0
Albacora-lage	318,0	0,0	318,0
Ariacó	136,0	0,0	136,0
Arraia	168,0	0,0	168,0
Atum	1.243,5	0,0	1.243,5
Badejo	264,5	0,0	264,5
Bagre	5,0	0,0	5,0
Baiacu	131,5	0,0	131,5
Batata	32,0	0,0	32,0
Bijupirá	2,5	0,0	2,5
Bonito-cachorro	41,5	0,0	41,5
Cação	483,0	0,0	483,0
Cação-anequim	1,0	0,0	1,0
Cação-azul	0,5	0,0	0,5
Cações (outras espécies)	57,5	0,0	57,5
Caranha (Vermelho)	0,5	0,0	0,5
Cavala	120,0	0,0	120,0
Cavalinha	1,0	0,0	1,0
Cherne	21,5	0,0	21,5
Chicharro	0,0	0,0	0,0
Cioba	1.064,0	0,0	1.064,0
Congro-rosa	0,5	0,0	0,5
Corcoroca	0,5	0,0	0,5
Corvina	66,0	0,0	66,0
Dentão	55,0	0,0	55,0
Dourado	2.752,5	0,0	2.752,5
Enchova	11,0	0,0	11,0
Espada	5,5	0,0	5,5
Espadarte	35,0	0,0	35,0
Galo	7,0	0,0	7,0
Garoupa	544,5	0,0	544,5
Linguado	7,5	0,0	7,5
Manjuba	82,5	0,0	82,5
Mero	0,5	0,0	0,5
Namorado	11,5	0,0	11,5
Olhete	51,0	0,0	51,0
Olho-de-boi	28,5	0,0	28,5
Olho-de-cão	28,0	0,0	28,0
Oveva	4,0	0,0	4,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS  
ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003  
Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies MARINHAS  
ESTADO: ESPÍRITO SANTO**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL (t)</b>	<b>INDUSTRIAL (t)</b>	<b>ARTESANAL (t)</b>
Palombeta	29,5	0,0	29,5
Papa-terra (Betara)	25,5	0,0	25,5
Pargo-rosa	491,0	0,0	491,0
Peroá	2.594,5	0,0	2.594,5
Pescada	18,0	0,0	18,0
Pescadinha-real	89,0	0,0	89,0
Pirajica	1,0	0,0	1,0
Robalo	0,5	0,0	0,5
Roncador	30,5	0,0	30,5
Sarda (Serra)	20,0	0,0	20,0
Sardinha	42,5	0,0	42,5
Tainha	11,5	0,0	11,5
Trilha	1,5	0,0	1,5
Vermelho	122,5	0,0	122,5
Xaréu	94,0	0,0	94,0
Xixarro	344,0	0,0	344,0
Outros	245,5	0,0	245,5
<b>Crustáceos</b>	<b>744,5</b>	<b>0,0</b>	<b>744,5</b>
Camarão-branco	7,0	0,0	7,0
Camarão-rosa	26,5	0,0	26,5
Camarão-sete-barbas	547,5	0,0	547,5
Lagosta	163,5	0,0	163,5
<b>Moluscos</b>	<b>9,5</b>	<b>0,0</b>	<b>9,5</b>
Polvo	7,5	0,0	7,5
Mexilhão	2,0	0,0	2,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies MARINHAS**  
**ESTADO: RIO DE JANEIRO**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>52.166,0</b>	<b>37.011,0</b>	<b>15.155,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>49.482,0</b>	<b>35.993,0</b>	<b>13.489,0</b>
Abrotea	293,0	291,0	2,0
Agulha	0,5	0,0	0,5
Agulhão-branco	61,0	20,0	41,0
Albacora-branca	211,0	211,0	0,0
Albacora-lage	1.591,5	1.547,0	44,5
Albacorinha	118,0	118,0	0,0
Badeio	29,0	10,0	19,0
Bagre	187,0	73,0	114,0
Baiacu	11,0	0,0	11,0
Batata	463,5	427,0	36,5
Bonito-cachorro	169,5	164,0	5,5
Bonito-listrado	4.898,0	4.746,5	151,5
Bonito-pintado	503,5	393,5	110,0
Cabra	35,0	34,0	1,0
Cação-anequim	1,0	1,0	0,0
Cação-anjo	17,0	16,5	0,5
Cação-azul	2,0	2,0	0,0
Cação-martelo	2,5	2,5	0,0
Cação-viola	25,0	21,0	4,0
Cações (outras espécies)	678,5	253,0	425,5
Caranha (Vermelho)	11,0	10,0	1,0
Castanha	225,5	189,0	36,5
Cavala	73,0	61,0	12,0
Cavalinha	2.134,0	2.065,0	69,0
Cherne	220,0	151,5	68,5
Chicharro	8,5	6,5	2,0
Cioba	0,5	0,5	0,0
Congro-rosa	385,5	366,0	19,5
Corcoroca	44,0	21,0	23,0
Corvina	3.366,5	2.648,5	718,0
Dourado	1.579,0	633,5	945,5
Enchova	1.210,5	579,5	631,0
Espada	617,5	266,0	351,5
Espadarte	5,0	5,0	0,0
Galo	1.433,5	1.208,5	225,0
Garoupa	22,0	8,5	13,5
Goete	392,0	41,0	351,0
Linguado	485,0	471,0	14,0
Manjuba	43,0	0,5	42,5
Merluza	375,5	375,0	0,5
Mistura	1.746,0	1.286,5	459,5
Namorado	416,5	269,0	147,5
Olhete	62,0	15,0	47,0
Olho-de-boi	80,0	12,0	68,0
Olho-de-cão	38,0	21,0	17,0
Palombeta	237,0	208,0	29,0
Pampo	33,0	6,5	26,5
Papa-terra	13,0	0,5	12,5
Parati	251,0	13,0	238,0
Pargo-rosa	1.200,0	710,0	490,0
Parú	17,0	11,0	6,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA**

**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS  
ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**

**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies MARINHAS  
ESTADO: RIO DE JANEIRO**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL (t)</b>	<b>INDUSTRIAL (t)</b>	<b>ARTESANAL (t)</b>
Peixe-porco	4.778,0	147,0	4.631,0
Peixe-sapo	1.323,5	1.320,0	3,5
Pescada	79,0	73,0	6,0
Pescada-amarela	63,0	3,5	59,5
Pescada-branca	108,5	17,5	91,0
Pescada-cambuçu	2,0	1,5	0,5
Pescadas-olhuda	214,0	207,0	7,0
Pescada (outras espécies)	33,0	28,5	4,5
Pescadinha-real	540,0	85,0	455,0
Pirajica	58,5	54,0	4,5
Prejereba	9,5	0,0	9,5
Raia	261,5	223,5	38,0
Robalo	30,0	0,0	30,0
Roncador	42,0	16,0	26,0
Salteira (Guaivira)	60,0	10,5	49,5
Sarda (Serra)	139,0	38,0	101,0
Sardinha-boca-torta	5.102,5	4.830,0	272,5
Sardinha-cascuda	24,0	20,0	4,0
Sardinha-lage	1.410,5	1.302,5	108,0
Sardinha-verdadeira	2.849,0	2.594,5	254,5
Savelha	568,0	540,0	28,0
Sororoca	35,5	14,0	21,5
Tainha	1.089,5	333,5	756,0
Tira-vira	385,5	377,5	8,0
Trilha	637,5	630,5	7,0
Xaréu	451,5	418,0	33,5
Xerelete	2.563,5	2.296,5	267,0
Outros peixes	601,0	420,0	181,0
<b>Crustáceos</b>	<b>1.611,5</b>	<b>300,5</b>	<b>1.311,0</b>
Camarão-barba-ruça	218,0	1,5	216,5
Camarão-branco	120,0	3,5	116,5
Camarão-rosa	301,0	173,0	128,0
Camarão-santana	115,0	1,5	113,5
Camarão-sete-barbas	583,0	9,0	574,0
Camarões (outras esp.)	27,5	27,5	0,0
Caranguejo-uçá	58,0	0,0	58,0
Lagosta	2,0	1,5	0,5
Lagostim	62,5	62,0	0,5
Siri	98,0	0,0	98,0
Outros	26,5	21,0	5,5
<b>Moluscos</b>	<b>1.072,5</b>	<b>717,5</b>	<b>355,0</b>
Lula	476,0	389,5	86,5
Mexilhão	238,0	0,5	237,5
Polvo	358,5	327,5	31,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies MARINHAS**  
**ESTADO: SÃO PAULO**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>27.256,0</b>	<b>22.799,5</b>	<b>4.456,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>22.694,0</b>	<b>19.424,5</b>	<b>3.269,5</b>
Abrotea	371,5	371,5	0,0
Agulhão-branco	5,5	5,5	0,0
Agulhão-negro	11,0	11,0	0,0
Agulhão-vela	5,0	5,0	0,0
Albacora-bandolin	19,0	19,0	0,0
Albacora-branca	22,5	22,5	0,0
Albacora-de-lage	21,0	21,0	0,0
Albacorinha	3,5	3,5	0,0
Atum	25,5	24,5	1,0
Badejo	0,5	0,5	0,0
Bagre	164,0	130,0	34,0
Batata	30,0	30,0	0,0
Bicuda	6,5	5,0	1,5
Bonito	86,5	81,0	5,5
Cabra	233,5	202,5	31,0
Caçã-anequim	51,5	51,5	0,0
Caçã-azul	405,5	405,5	0,0
Caçã-anjo	110,5	99,5	11,0
Caçã-baia	23,0	23,0	0,0
Caçã-martelo	4,5	4,5	0,0
Caçã-viola	63,5	63,5	0,0
Cações (outras espécies)	579,0	516,0	63,0
Caranha (Vermelho)	7,5	0,0	7,5
Carapau	95,5	95,5	0,0
Carapeba	6,0	0,0	6,0
Castanha	197,0	197,0	0,0
Cavala	12,0	12,0	0,0
Cavalinha	3,0	3,0	0,0
Cherne	9,0	9,0	0,0
Cioba	1,5	1,5	0,0
Congro-rosa	151,0	151,0	0,0
Corcoroca	31,5	0,0	31,5
Corvina	5.541,0	5.051,0	490,0
Dourado	463,0	463,0	0,0
Enchova	21,5	18,0	3,5
Espada	287,0	250,0	37,0
Espadarte	318,5	318,5	0,0
Galo	42,0	40,0	2,0
Garoupa	23,0	19,0	4,0
Goete	1.074,0	1.040,0	34,0
Gordinho	14,5	0,0	14,5
Linguado	435,0	375,0	60,0
Manjuba	1.282,5	0,0	1.282,5
Merluza	248,5	248,5	0,0
Mero	0,5	0,0	0,5
Mistura	1.588,5	1.588,5	0,0
Namorado	22,5	22,0	0,5
Olhete	2,5	2,5	0,0
Olho-de-boi	2,5	2,5	0,0
Oveva	30,0	0,0	30,0
Palombeta	225,5	225,5	0,0
Papa-terra (Betara)	1.023,0	710,0	313,0
Pampo	4,5	0,0	4,5



**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA**

**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS  
ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**

**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies MARINHAS  
ESTADO: SÃO PAULO**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL (t)</b>	<b>INDUSTRIAL (t)</b>	<b>ARTESANAL (t)</b>
Parati	52,5	0,0	52,5
Pargo-rosa	12,5	0,0	12,5
Parú	2,5	0,0	2,5
Peixe-porco	161,5	121,5	40,0
Peixe-sapo	267,0	260,0	7,0
Pescada	16,0	16,0	0,0
Pescada-amarela	79,5	71,5	8,0
Pescada-banana	2,0	0,0	2,0
Pescada-branca	79,5	73,0	6,5
Pescada-cambucu	102,5	87,5	15,0
Pescada-olhuda	442,0	442,0	0,0
Pescadinha-real	533,5	533,5	0,0
Prejereba	6,0	5,5	0,5
Raia	305,0	290,0	15,0
Robalo	25,5	5,0	20,5
Roncador	4,0	4,0	0,0
Salteira (Guaivira)	168,5	134,5	34,0
Sardinha-cascuda	10,5	9,5	1,0
Sardinha-lage	7,5	7,5	0,0
Sardinha-verdadeira	3.830,5	3.830,5	0,0
Savelha	176,0	0,0	176,0
Sororoca	150,5	0,0	150,5
Tainha	361,0	310,0	51,0
Tira-vira	102,0	91,0	11,0
Tortinha	0,5	0,0	0,5
Trilha	84,0	79,0	5,0
Viola	70,0	70,0	0,0
Xaréu	19,0	18,0	1,0
Xerelete	10,0	10,0	0,0
Xixarro	16,0	16,0	0,0
Outros	189,5	0,0	189,5
<b>Crustáceos</b>	<b>3.938,5</b>	<b>3.145,0</b>	<b>793,5</b>
Camarão-branco	127,5	97,5	30,0
Camarão-rosa	317,0	317,0	0,0
Camarão santana	3,5	3,5	0,0
Camarão-sete-barbas	1.434,0	830,0	604,0
Camarões (outras esp.)	87,0	87,0	0,0
Caranguejo-de-profundidade	1.674,0	1.674,0	0,0
Caranguejo-vermelho	0,0	0,0	0,0
Caranguejo-uçá	13,5	0,0	13,5
Lagosta	2,0	2,0	0,0
Lagostim	134,0	134,0	0,0
Siri	116,5	0,0	116,5
Outros	29,5	0,0	29,5
<b>Moluscos</b>	<b>623,5</b>	<b>230,0</b>	<b>393,5</b>
Calamar-argentino	0,0	0,0	0,0
Lula	230,0	230,0	0,0
Mexilhão	0,5	0,0	0,5
Polvo	322,0	0,0	322,0
Vieira	0,5	0,0	0,5
Ostra	68,5	0,0	68,5
Outros	2,0	0,0	2,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA**

**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS  
ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**

**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies MARINHAS  
ESTADO: PARANÁ**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.224,0</b>	<b>0,0</b>	<b>2.224,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>1.198,5</b>	<b>0,0</b>	<b>1.198,5</b>
Abrotéa	4,5	0,0	4,5
Agulhão-branco	0,5	0,0	0,5
Bagre	5,0	0,0	5,0
Cabra	6,0	0,0	6,0
Cação	9,5	0,0	9,5
Cação-anjo	0,5	0,0	0,5
Cação-martelo	0,5	0,0	0,5
Castanha	0,5	0,0	0,5
Corvina	94,5	0,0	94,5
Congro	0,5	0,0	0,5
Enchova	0,5	0,0	0,5
Espada	0,5	0,0	0,5
Galo	10,5	0,0	10,5
Linguado	8,5	0,0	8,5
Manjuba	9,5	0,0	9,5
Merluza	1,0	0,0	1,0
Oveva	0,5	0,0	0,5
Palombeta	174,5	0,0	174,5
Papa-terra	32,5	0,0	32,5
Parú	1,0	0,0	1,0
Peixe-porco	8,5	0,0	8,5
Pescada	1,0	0,0	1,0
Pescada-amarela	0,5	0,0	0,5
Pescada-branca	8,0	0,0	8,0
Pescadinha-real	20,5	0,0	20,5
Raia	5,5	0,0	5,5
Robalo	0,5	0,0	0,5
Salteira (Guaivira)	32,0	0,0	32,0
Sardinha-cascuda	207,5	0,0	207,5
Sardinha-verdadeira	454,0	0,0	454,0
Sororoca	11,5	0,0	11,5
Tainha	13,0	0,0	13,0
Trilha	0,5	0,0	0,5
Xixarro	5,0	0,0	5,0
Outros	69,5	0,0	69,5
<b>Crustáceos</b>	<b>1.016,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1.016,0</b>
Camarão-barba-ruça	107,5	0,0	107,5
Camarão-branco	109,0	0,0	109,0
Camarão-rosa	12,5	0,0	12,5
Camarão-santana	11,5	0,0	11,5
Camarão-sete-barbas	774,5	0,0	774,5
Siri	0,5	0,0	0,5
Outros	0,5	0,0	0,5
<b>Moluscos</b>	<b>9,5</b>	<b>0,0</b>	<b>9,5</b>
Lula	6,0	0,0	6,0
Mexilhão	1,0	0,0	1,0
Polvo	2,0	0,0	2,0
Outros	0,5	0,0	0,5

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA**

**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS  
ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**

**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies MARINHAS  
ESTADO: SANTA CATARINA**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>115.579,5</b>	<b>106.892,0</b>	<b>8.687,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>108.343,5</b>	<b>101.042,5</b>	<b>7.301,0</b>
Abrotea	4.075,0	3.705,0	370,0
Agulhão	14,0	14,0	0,0
Agulhão-azul	3,5	3,5	0,0
Agulhão-branco	6,5	6,5	0,0
Agulhão-negro	0,5	0,5	0,0
Albacora-bandolim	145,5	145,5	0,0
Albacora-branca	548,5	548,5	0,0
Albacora-lage	909,5	909,5	0,0
Albacorinha	1,0	1,0	0,0
Atum	233,5	233,5	0,0
Badejo	3,0	0,0	3,0
Bagre	390,0	98,5	291,5
Batata	97,0	97,0	0,0
Bonito-cachorro	922,5	921,0	1,5
Bonito-listrado	12.358,5	12.358,5	0,0
Bonito-pintado	1,5	0,0	1,5
Cabra	1.992,0	1.990,0	2,0
Cação	590,5	225,0	365,5
Cação-anequim	89,5	89,5	0,0
Cação-anjo	440,0	437,0	3,0
Cação-azul	557,5	557,5	0,0
Cação-bagre	40,5	40,5	0,0
Cação-bico-doce	1,0	1,0	0,0
Cação-cabeça-chata	31,5	31,5	0,0
Cação-cola-fina	7,5	7,5	0,0
Cação-mangona	187,5	187,5	0,0
Cação-martelo	305,0	303,0	2,0
Cações (outras espécies)	387,5	387,5	0,0
Caranha (Vermelho)	2,5	2,5	0,0
Carapau	139,5	138,0	1,5
Carapeba	0,5	0,5	0,0
Castanha	5.594,5	5.594,5	0,0
Cavala	0,5	0,5	0,0
Cavalinha	32,0	30,0	2,0
Cherne	78,0	77,0	1,0
Cioba	151,0	151,0	0,0
Congro	15,0	15,0	0,0
Congro-rosa	259,5	259,5	0,0
Corcoroca	87,0	60,5	26,5
Corvina	14.763,5	13.514,5	1.249,0
Dourado	711,5	711,5	0,0
Enchova	1.392,0	1.015,5	376,5
Enguia	52,0	52,0	0,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA**

**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS  
ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**

**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies MARINHAS  
ESTADO: SANTA CATARINA**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL (t)</b>	<b>INDUSTRIAL (t)</b>	<b>ARTESANAL (t)</b>
Espada	256,5	114,5	142,0
Espadarte	272,5	272,5	0,0
Galo	187,5	132,5	55,0
Galo-de-profundidade	147,0	147,0	0,0
Garoupa	4,5	4,5	0,0
Goete	542,0	542,0	0,0
Gordinho	259,0	158,0	101,0
Linguado	1.478,5	1.263,5	215,0
Lua	0,5	0,5	0,0
Manjuba	1.144,5	5,0	1.139,5
Maria-mole	0,0	0,0	0,0
Merluza	2.296,0	2.296,0	0,0
Mero	0,5	0,5	0,0
Mistura	3.719,0	3.541,5	177,5
Namorado	9,0	9,0	0,0
Olhete	6,0	6,0	0,0
Oveva	168,5	2,0	166,5
Palombeta	959,5	910,0	49,5
Pampo	35,5	20,5	15,0
Papa-terra (betara)	715,0	193,0	522,0
Parati	40,0	0,0	40,0
Pargo-rosa	68,5	68,5	0,0
Paru	60,0	27,5	32,5
Peixe-porco	180,5	38,5	142,0
Peixe-rei	0,0	0,0	0,0
Peixe-sapo	1.042,5	1.019,0	23,5
Pescada	383,5	338,5	45,0
Pescada-amarela	1.014,5	1.014,5	0,0
Pescada-branca	211,5	21,0	190,5
Pescada-cambucu	1,0	1,0	0,0
Pescada-olhuda	3.324,0	3.317,0	7,0
Pescadas (outras espécies)	248,0	248,0	0,0
Pescadinha-real	595,0	212,0	383,0
Pirajica	0,0	0,0	0,0
Prejereba	0,0	0,0	0,0
Raia	591,0	530,0	61,0
Robalo	91,0	13,5	77,5
Roncador	0,5	0,5	0,0
Salteira (Guaivira)	246,0	49,0	197,0
Sardinha-cascuda	115,5	115,5	0,0
Sardinha-lage	5.403,0	5.394,5	8,5
Sardinha-verdadeira	18.132,0	17.978,0	154,0
Savelha	21,0	21,0	0,0
Sororoca	176,0	1,5	174,5
Tainha	2.737,5	2.480,5	257,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS  
ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003  
Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies MARINHAS  
ESTADO: SANTA CATARINA**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL (t)</b>	<b>INDUSTRIAL (t)</b>	<b>ARTESANAL (t)</b>
Tira-Vira	111,5	111,5	0,0
Tortinha	1,5	0,0	1,5
Trilha	54,0	54,0	0,0
Xaréu	0,5	0,5	0,0
Xerelete	195,0	28,5	166,5
Xixarro	548,5	548,5	0,0
Outros	12.929,5	12.869,0	60,5
<b>Crustáceos</b>	<b>6.419,5</b>	<b>5.151,5</b>	<b>1.268,0</b>
Camarão-barba-ruça	3.430,0	3.294,5	135,5
Camarão-branco	117,0	10,5	106,5
Camarão-rosa	397,0	112,0	285,0
Camarão-santana	830,5	714,5	116,0
Camarão-sete-barbas	864,0	246,5	617,5
Camarões (outras esp.)	212,0	204,5	7,5
Caranguejo-de-profundidade	495,0	495,0	0,0
Lagosta	73,0	73,0	0,0
Lagostim	0,5	0,5	0,0
Outros	0,5	0,5	0,0
<b>Moluscos</b>	<b>816,5</b>	<b>698,0</b>	<b>118,5</b>
Berbigão	56,0	0,0	56,0
Calamar-argentino	31,0	31,0	0,0
Lula	665,0	624,0	41,0
Polvo	44,0	42,0	2,0
Vieira	0,5	0,5	0,0
Outros	20,0	0,5	19,5

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA**

**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS  
ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**

**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies MARINHAS  
ESTADO: RIO GRANDE DO SUL**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL (t)</b>	<b>INDUSTRIAL (t)</b>	<b>ARTESANAL (t)</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>36.966,5</b>	<b>33.521,0</b>	<b>3.445,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>33.042,5</b>	<b>29.970,5</b>	<b>3.072,0</b>
Abrótea	917,0	876,0	41,0
Agulhão-branco	0,5	0,5	0,0
Albacora-branca	8,5	8,5	0,0
Albacora-lage	444,0	443,5	0,5
Bagre	221,0	166,0	55,0
Batata	16,5	16,5	0,0
Bonito-listrado	4.147,5	4.146,0	1,5
Cabra	922,5	891,0	31,5
Cacão	885,5	787,0	98,5
Cacão-mangona	6,5	5,0	1,5
Cacão-anjo	420,0	373,0	47,0
Cacão-azul	10,0	10,0	0,0
Cacão-martelo	47,5	47,5	0,0
Cacão-viola	154,0	147,5	6,5
Castanha	5.283,0	4.937,5	345,5
Cavalinha	0,5	0,5	0,0
Cherne	35,5	35,5	0,0
Congro	27,0	27,0	0,0
Congro-rosa	27,5	19,5	8,0
Corvina	8.610,5	7.148,5	1.462,0
Dourado	0,5	0,5	0,0
Enchova	1.263,5	1.158,5	105,0
Espadarte	47,0	47,0	0,0
Galo	0,5	0,5	0,0
Garoupa	5,0	5,0	0,0
Goete	60,0	58,0	2,0
Gordinho (Parú)	61,5	57,5	4,0
Linguado	383,5	366,5	17,0
Merluza	150,5	150,5	0,0
Mistura	146,0	136,0	10,0
Namorado	2,0	2,0	0,0
Olhete	84,0	84,0	0,0
Pampo	75,5	66,5	9,0
Papa-terra (Betara)	220,5	199,5	21,0
Pargo-rosa	77,5	74,0	3,5
Peixe-espada	52,0	43,5	8,5
Peixe-porco	0,5	0,5	0,0
Peixe-rei	1,0	1,0	0,0
Peixe-sapo	31,5	31,5	0,0
Pescadas	61,5	61,5	0,0
Pescada-olhuda	5.086,0	4.656,5	429,5
Pescadinha-real	1.500,0	1.439,5	60,5
Raia	213,5	199,5	14,0
Savelha	114,0	62,0	52,0
Tainha	850,0	622,5	227,5
Tira-vira	115,0	112,5	2,5
Xixarro	3,5	3,5	0,0
Outros	251,5	244,0	7,5

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA**

**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS  
ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**

**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies MARINHAS  
ESTADO: RIO GRANDE DO SUL**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL (t)</b>	<b>INDUSTRIAL (t)</b>	<b>ARTESANAL (t)</b>
<b>Crustáceos</b>	<b>3.909,5</b>	<b>3.536,0</b>	<b>373,5</b>
Camarão-barba-ruça	3.288,5	3.035,5	253,0
Camarão-rosa	120,5	0,0	120,5
Camarão-santana	499,5	499,5	0,0
Siri	0,0	0,0	0,0
Outros	1,0	1,0	0,0
<b>Moluscos</b>	<b>14,5</b>	<b>14,5</b>	<b>0,0</b>
Lula	10,0	10,0	0,0
Calamar-argentino	0,0	0,0	0,0
Polvo	4,5	4,5	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0







**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS - DIFAP**  
**Produção da pesca extrativa marinha brasileira, por Estado e espécie, para o ano de 2003.**

Espécies	Região Norte		Região Nordeste								Região Sudeste			Região Sul			Total (t)	
	Pará	Amapá	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande Norte	Paraíba	Pernambuco	Alagoas	Sergipe	Bahia	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina		Rio Grande Sul
<b>TOTAL PEIXES</b>	<b>82.335,5</b>	<b>3.770,0</b>	<b>28.350,0</b>	<b>1.461,5</b>	<b>13.888,5</b>	<b>15.552,5</b>	<b>4.287,5</b>	<b>4.596,5</b>	<b>5.227,0</b>	<b>1.712,0</b>	<b>34.773,5</b>	<b>12.030,0</b>	<b>49.482,0</b>	<b>22.604,0</b>	<b>1.198,5</b>	<b>108.343,5</b>	<b>33.042,5</b>	<b>422.745,0</b>
Aratu	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	0,0	0,5	13,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	26,5
Camarão	0,0	0,0	0,0	39,5	705,0	457,5	306,5	0,0	0,0	0,0	3.257,0	0,0	27,5	87,0	0,0	212,0	0,0	5.092,0
Camarão-barba-ruça	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	218,0	0,0	107,5	3.430,0	3.288,5	7.044,0
Camarão-branco	0,0	0,0	2.428,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	486,5	464,5	0,0	7,0	120,0	127,5	109,0	117,0	0,0	3.860,0
Camarão-rosa	3.473,5	171,0	171,0	0,0	0,0	0,0	0,0	64,5	120,0	0,0	0,0	26,5	301,0	317,0	12,5	397,0	120,5	5.174,5
Camarão-santana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	115,0	3,5	11,5	830,5	499,5	1.460,0
Camarão-sete-barba	0,0	0,0	1.523,5	31,5	0,0	0,0	0,0	214,5	1.371,0	1.180,5	2.858,0	547,5	583,0	1.434,0	774,5	864,0	0,0	11.382,0
Caranguejo	5.887,0	26,0	1.619,5	856,0	0,0	125,0	459,5	47,5	237,5	102,0	1.099,5	0,0	58,0	13,5	0,0	0,0	0,0	10.531,0
Caranguejo-profundidade	40,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1.674,0	0,0	495,0	0,0	2.209,0
Guaiamum	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	98,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	98,0
Lagosta	1.180,0	0,0	21,5	13,0	2.487,0	921,0	375,5	196,0	58,5	0,0	827,0	163,5	2,0	2,0	0,0	73,0	0,0	6.320,0
Lagostim	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	62,5	134,0	0,0	0,5	0,0	197,0
Siri	3,0	0,0	90,5	0,0	0,0	0,0	0,0	48,0	115,5	0,0	467,5	0,0	98,0	116,5	0,5	0,0	0,0	939,5
Outros	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	26,5	29,5	0,5	0,5	1,0	68,0
<b>Moluscos</b>	<b>376,5</b>	<b>0,0</b>	<b>1.736,5</b>	<b>142,0</b>	<b>12,5</b>	<b>256,0</b>	<b>526,0</b>	<b>996,0</b>	<b>634,5</b>	<b>134,5</b>	<b>85,5</b>	<b>9,5</b>	<b>1.072,5</b>	<b>623,5</b>	<b>9,5</b>	<b>816,5</b>	<b>14,5</b>	<b>7.446,0</b>
Barbigão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	56,0	0,0	56,0
Calamar-argentino	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	31,0	0,0	31,0
Lula	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	476,0	230,0	6,0	665,0	10,0	1.387,0
Mexilhão	356,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	238,0	0,5	1,0	0,0	0,0	597,5
Maçunim	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	523,0	0,0	433,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	956,5
Ostra	0,5	0,0	237,5	142,0	0,0	0,0	2,0	96,0	66,5	4,0	30,0	0,0	0,0	68,5	0,0	0,0	0,0	647,0
Polvo	20,0	0,0	0,0	0,0	12,5	256,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	358,5	322,0	2,0	44,0	4,5	1.027,5
Sarnambi	0,0	0,0	775,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	775,5
Sururu	0,0	0,0	723,5	0,0	0,0	0,0	0,5	80,0	134,5	130,5	12,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1.081,0
Vieira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,5	0,0	1,0
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	820,0	0,0	0,0	43,5	0,0	0,0	2,0	0,5	20,0	0,0	886,0
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>93.305,5</b>	<b>3.967,0</b>	<b>35.941,0</b>	<b>2.543,5</b>	<b>17.093,0</b>	<b>17.312,0</b>	<b>5.955,0</b>	<b>6.175,5</b>	<b>8.250,5</b>	<b>3.692,0</b>	<b>43.381,5</b>	<b>12.784,0</b>	<b>52.166,0</b>	<b>27.256,0</b>	<b>2.224,0</b>	<b>115.579,5</b>	<b>36.966,5</b>	<b>484.592,5</b>

# **Pesca extrativa continental**

## ESTATÍSTICA DA PESCA - ANO DE 2003

### PRODUÇÃO ESTIMADA, SEGUNDO AS REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO, DE PEIXES CRUSTÁCEOS E MOLUSCOS, DA PESCA EXTRATIVA CONTINENTAL

REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	TOTAL (t)	PEIXES (t)	CRUSTÁCEOS (t)	MOLUSCOS (t)
<b>BRASIL</b>	<b>227.551,0</b>	<b>223.903,5</b>	<b>3.647,5</b>	<b>0,0</b>
<b>NORTE</b>	<b>133.376,5</b>	<b>132.292,5</b>	<b>1.084,0</b>	<b>0,0</b>
Rondônia	4.351,5	4.351,5	0,0	0,0
Acre	1.632,5	1.632,5	0,0	0,0
Amazonas	59.925,5	59.925,5	0,0	0,0
Roraima	349,0	349,0	0,0	0,0
Pará	59.079,0	58.902,0	177,0	0,0
Amapá	6.376,0	5.469,0	907,0	0,0
Tocantins	1.663,0	1.663,0	0,0	0,0
<b>NORDESTE</b>	<b>56.922,0</b>	<b>54.403,5</b>	<b>2.518,5</b>	<b>0,0</b>
Maranhão	21.281,0	20.744,5	536,5	0,0
Piauí	1.341,5	1.301,5	40,0	0,0
Ceará	9.163,5	8.150,0	1.013,5	0,0
Rio Grande do Norte	2.314,0	2.186,0	128,0	0,0
Paraíba	1.475,5	1.132,0	343,5	0,0
Pernambuco	3.521,5	3.416,5	105,0	0,0
Alagoas	327,5	287,5	40,0	0,0
Sergipe	709,0	397,0	312,0	0,0
Bahia	16.788,5	16.788,5	0,0	0,0
<b>SUDESTE</b>	<b>19.732,5</b>	<b>19.687,5</b>	<b>45,0</b>	<b>0,0</b>
Minas Gerais	7.841,0	7.840,0	1,0	0,0
Espírito Santo	692,0	651,5	40,5	0,0
Rio de Janeiro	1.005,5	1.005,5	0,0	0,0
São Paulo	10.194,0	10.190,5	3,5	0,0
<b>SUL</b>	<b>5.472,5</b>	<b>5.472,5</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
Paraná	1.645,5	1.645,5	0,0	0,0
Santa Catarina	579,0	579,0	0,0	0,0
Rio Grande do Sul	3.248,0	3.248,0	0,0	0,0
<b>CENTRO OESTE</b>	<b>12.047,5</b>	<b>12.047,5</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
Mato Grosso do Sul	4.815,0	4.815,0	0,0	0,0
Mato Grosso	5.854,0	5.854,0	0,0	0,0
Goiás	1.091,0	1.091,0	0,0	0,0
Distrito Federal	287,5	287,5	0,0	0,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies de ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: RONDÔNIA**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>4.351,5</b>	<b>0,0</b>	<b>4.351,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>4.351,5</b>	<b>0,0</b>	<b>4.351,5</b>
Acara-açu	32,0	0,0	32,0
Acarí-bodó	4,0	0,0	4,0
Apapá	14,0	0,0	14,0
Aruanã	4,5	0,0	4,5
Bagre (mandí)	52,5	0,0	52,5
Barbado	13,5	0,0	13,5
Branquinha	87,5	0,0	87,5
Cachorra	0,5	0,0	0,5
Cubiu	1,0	0,0	1,0
Cuiu-cuiu	3,0	0,0	3,0
Curimatã	1.156,0	0,0	1.156,0
Dourada	278,0	0,0	278,0
Filhote	150,0	0,0	150,0
Jaraqui	533,0	0,0	533,0
Jatuarama	268,0	0,0	268,0
Jaú	18,5	0,0	18,5
Jundiá	4,5	0,0	4,5
Mapará	14,5	0,0	14,5
Matrinxã	3,5	0,0	3,5
Pacu	810,5	0,0	810,5
Pescada	34,5	0,0	34,5
Piau	61,0	0,0	61,0
Pintado	82,0	0,0	82,0
Piranutaba	27,0	0,0	27,0
Piranha	1,0	0,0	1,0
Pirapitinga	18,0	0,0	18,0
Pirarara	88,5	0,0	88,5
Pirarucu	33,0	0,0	33,0
Sardinha	176,5	0,0	176,5
Surubim	43,5	0,0	43,5
Tambaqui	5,0	0,0	5,0
Tamoatá	13,0	0,0	13,0
Traíra	4,5	0,0	4,5
Tucunaré	59,5	0,0	59,5
Outros	255,5	0,0	255,5
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies de ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: ACRE**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.632,5</b>	<b>0,0</b>	<b>1.632,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>1.632,5</b>	<b>0,0</b>	<b>1.632,5</b>
Aracu	61,5	0,0	61,5
Acara-açu	47,0	0,0	47,0
Acarí-bodó	13,0	0,0	13,0
Aruanã	10,0	0,0	10,0
Bagre (mandí)	288,0	0,0	288,0
Branquinha	103,0	0,0	103,0
Curimatã	108,0	0,0	108,0
Dourado	128,0	0,0	128,0
Filhote	135,5	0,0	135,5
Jaraquí	58,5	0,0	58,5
Lambarí	2,0	0,0	2,0
Mapará	89,0	0,0	89,0
Matrinxã	42,5	0,0	42,5
Pacu	62,0	0,0	62,0
Pescada	2,0	0,0	2,0
Piau	5,5	0,0	5,5
Piranha	51,5	0,0	51,5
Pirapitinga	9,0	0,0	9,0
Pirarucu	28,5	0,0	28,5
Sardinha Ag. doce	0,5	0,0	0,5
Surubim	169,0	0,0	169,0
Tambaquí	70,5	0,0	70,5
Traíra	47,0	0,0	47,0
Tucunaré	67,5	0,0	67,5
Outros	33,5	0,0	33,5
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies de ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: AMAZONAS**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>59.925,5</b>	<b>0,0</b>	<b>59.925,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>59.925,5</b>	<b>0,0</b>	<b>59.925,5</b>
Acará	883,5	0,0	883,5
Acara-açu	196,0	0,0	196,0
Acari-bodó	168,5	0,0	168,5
Apapa	15,0	0,0	15,0
Aracu	875,5	0,0	875,5
Aruanã	1.558,5	0,0	1.558,5
Bacu	5,0	0,0	5,0
Bagre	448,0	0,0	448,0
Barbado	100,5	0,0	100,5
Branquinha	464,0	0,0	464,0
Cubiu	1.084,5	0,0	1.084,5
Cachorro	2,5	0,0	2,5
Charuto	69,5	0,0	69,5
Cuiu-cuiu	1,5	0,0	1,5
Curimatã	9.887,0	0,0	9.887,0
Dourada	2.097,5	0,0	2.097,5
Dourado	1.311,5	0,0	1.311,5
Filhote	597,0	0,0	597,0
Jaraqui	10.666,5	0,0	10.666,5
Jeju	5,0	0,0	5,0
Mandubé	6,5	0,0	6,5
Mapará	2.262,0	0,0	2.262,0
Matrinxã	3.116,0	0,0	3.116,0
Pacu	6.088,5	0,0	6.088,5
Pescada	880,0	0,0	880,0
Pacamon	264,0	0,0	264,0
Piramutaba	3.383,0	0,0	3.383,0
Piranha	137,5	0,0	137,5
Pirapitinga	1.860,5	0,0	1.860,5
Pirarara	293,0	0,0	293,0
Pirarucu	70,0	0,0	70,0
Sardinha	2.341,5	0,0	2.341,5
Surubim	1.977,5	0,0	1.977,5
Tambaqui	2.636,5	0,0	2.636,5
Tamoatá	20,5	0,0	20,5
Traira	30,0	0,0	30,0
Tucunaré	2.198,0	0,0	2.198,0
Outros	1.923,5	0,0	1.923,5
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies de ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: RORAIMA**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>349,0</b>	<b>0,0</b>	<b>349,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>349,0</b>	<b>0,0</b>	<b>349,0</b>
Acará-açu	8,0	0,0	8,0
Acarí-bodó	6,0	0,0	6,0
Arraia	3,0	0,0	3,0
Aruanã	2,5	0,0	2,5
Barba-chata	5,5	0,0	5,5
Branquinha	10,0	0,0	10,0
Curimatã	23,5	0,0	23,5
Dourada	22,0	0,0	22,0
Filhote	46,0	0,0	46,0
Jaraqui	19,0	0,0	19,0
Jaú	4,0	0,0	4,0
Jundiá	13,0	0,0	13,0
Lambari	1,0	0,0	1,0
Mapará	13,0	0,0	13,0
Matrinxã	18,0	0,0	18,0
Pacu	21,5	0,0	21,5
Pescada	18,0	0,0	18,0
Piranha	5,5	0,0	5,5
Pirapitinga	5,0	0,0	5,0
Pirarara	6,5	0,0	6,5
Pirarucu	5,5	0,0	5,5
Sardinha	5,5	0,0	5,5
Surubim	13,5	0,0	13,5
Tambaqui	8,5	0,0	8,5
Tamoata	2,0	0,0	2,0
Traíra	5,5	0,0	5,5
Tucunaré	29,5	0,0	29,5
Outros	28,0	0,0	28,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>



**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS  
ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003  
Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies de ÁGUA DOCE  
ESTADO:AMAPÁ**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL (t)</b>	<b>INDUSTRIAL (t)</b>	<b>ARTESANAL (t)</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>6.376,0</b>	<b>0,0</b>	<b>6.376,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>5.469,0</b>	<b>0,0</b>	<b>5.469,0</b>
Acará	99,5	0,0	99,5
Apaiari	61,5	0,0	61,5
Aracu	33,5	0,0	33,5
Branquinha	77,0	0,0	77,0
Curimatã	965,0	0,0	965,0
Dourada	959,5	0,0	959,5
Filhote	331,5	0,0	331,5
Jaraquí	76,5	0,0	76,5
Jeju	8,5	0,0	8,5
Mapará	32,0	0,0	32,0
Matrinxã	94,0	0,0	94,0
Pescada	994,5	0,0	994,5
Piramutaba	493,0	0,0	493,0
Pirarucu	137,0	0,0	137,0
Surubim	67,5	0,0	67,5
Tambaquí	114,0	0,0	114,0
Tamoatá	160,5	0,0	160,5
Traíra	92,0	0,0	92,0
Tucunaré	159,5	0,0	159,5
Outros	512,5	0,0	512,5
<b>Crustáceos</b>	<b>907,0</b>	<b>0,0</b>	<b>907,0</b>
Camarão	907,0	0,0	907,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies de ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: PARÁ**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>59.079,0</b>	<b>24.670,0</b>	<b>34.409,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>58.902,0</b>	<b>24.670,0</b>	<b>34.232,0</b>
Acará	356,5	0,0	356,5
Acará-acu	431,0	430,0	1,0
Acaratinga	10,0	0,0	10,0
Acari-bodó	324,0	1,5	322,5
Apapa	527,0	6,5	520,5
Aracu	738,0	35,5	702,5
Arraia	527,5	448,0	79,5
Aruanã	45,5	4,5	41,0
Avoador	381,5	0,0	381,5
Bacu	131,5	31,5	100,0
Bagre	27,5	0,5	27,0
Barbado	107,5	100,5	7,0
Branquinha	191,5	0,0	191,5
Cachorra	4,5	0,0	4,5
Charuto	23,0	0,0	23,0
Cujuba	66,0	9,0	57,0
Curimatã	1.218,0	51,0	1.167,0
Dourada	13.570,0	2.822,5	10.747,5
Filhote	572,5	179,0	393,5
Ituí	2,0	0,0	2,0
Jacundá	18,5	0,0	18,5
Jaraqui	260,5	4,5	256,0
Jatuarama	35,5	0,0	35,5
Jaú	121,0	120,5	0,5
Jeju	4,0	0,0	4,0
Mamdubé	4,5	0,0	4,5
Mapará	10.311,5	4.089,0	6.222,5
Matrinxã	43,0	1,0	42,0
Mistura	867,0	0,0	867,0
Pacu	898,0	61,5	836,5
Pescada	4.240,0	455,0	3.785,0
Piau	389,5	0,0	389,5
Piramutaba	15.795,0	13.304,0	2.491,0
Piranha	12,5	0,5	12,0
Pirapitinga	33,0	0,5	32,5
Pirarara	278,5	183,5	95,0
Pirarucu	20,0	3,0	17,0
Sardinha	28,0	2,0	26,0
Surubim	843,5	589,0	254,5
Tambaqui	136,5	14,5	122,0
Tamoatá	141,5	27,0	114,5
Traíra	81,5	10,5	71,0
Tucunaré	1.898,0	139,5	1.758,5
Outros	3.186,0	1.544,5	1.641,5
<b>Crustáceos</b>	<b>177,0</b>	<b>0,0</b>	<b>177,0</b>
Camarão	177,0	0,0	177,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies de ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: TOCANTINS**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.663,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1.663,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>1.663,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1.663,0</b>
Bagre (mandí)	79,0	0,0	79,0
Branquinha	49,5	0,0	49,5
Cachorra	57,0	0,0	57,0
Caranha	25,5	0,0	25,5
Corvina	32,5	0,0	32,5
Curimbatá	292,0	0,0	292,0
Dourado	32,0	0,0	32,0
Fidalgo	41,0	0,0	41,0
Filhote	52,5	0,0	52,5
Jaraqui	191,5	0,0	191,5
Mandubé	11,0	0,0	11,0
Mapará	141,0	0,0	141,0
Matrinxã	75,0	0,0	75,0
Pacu	189,5	0,0	189,5
Piau	123,5	0,0	123,5
Piranha	40,0	0,0	40,0
Pirarucu	57,5	0,0	57,5
Tucunaré	121,5	0,0	121,5
Outros	51,5	0,0	51,5
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies de ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: MARANHÃO**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>21.281,0</b>	<b>0,0</b>	<b>21.281,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>20.744,5</b>	<b>0,0</b>	<b>20.744,5</b>
Acará	521,5	0,0	521,5
Acari-bodó	225,5	0,0	225,5
Aracu	1.325,5	0,0	1.325,5
Bagre (Mandi)	1.617,5	0,0	1.617,5
Branquinha	3.789,5	0,0	3.789,5
Cachorra	65,5	0,0	65,5
Cascudo	206,0	0,0	206,0
Corvina	519,5	0,0	519,5
Curimatã	2.663,5	0,0	2.663,5
Jaraqui	25,5	0,0	25,5
Jaú	92,0	0,0	92,0
Jeju	212,0	0,0	212,0
Lírio	349,0	0,0	349,0
Mandubé	568,5	0,0	568,5
Mapará	141,5	0,0	141,5
Mucum	18,0	0,0	18,0
Pacu	181,0	0,0	181,0
Peixe-avoador	51,5	0,0	51,5
Pescada	1.954,5	0,0	1.954,5
Piába	69,0	0,0	69,0
Piau	976,0	0,0	976,0
Piranha	463,0	0,0	463,0
Sardinha	486,0	0,0	486,0
Surubim	1.012,0	0,0	1.012,0
Tamoatá	23,0	0,0	23,0
Tilápia	42,5	0,0	42,5
Traíra	1.873,0	0,0	1.873,0
Tubajara	179,0	0,0	179,0
Tucunaré	54,5	0,0	54,5
Urubara	27,5	0,0	27,5
Viola	92,5	0,0	92,5
Outros	919,0	0,0	919,0
<b>Crustáceos</b>	<b>536,5</b>	<b>0,0</b>	<b>536,5</b>
Camarão	536,5	0,0	536,5
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA**

**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**

**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**

**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies de ÁGUA DOCE**

**ESTADO: PIAUÍ**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL (t)</b>	<b>INDUSTRIAL (t)</b>	<b>ARTESANAL (t)</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.341,5</b>	<b>0,0</b>	<b>1.341,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>1.301,5</b>	<b>0,0</b>	<b>1.301,5</b>
Acará	0,5	0,0	0,5
Acarí	0,5	0,0	0,5
Apaiari	16,5	0,0	16,5
Arenque	0,5	0,0	0,5
Bagre (mandí)	1,0	0,0	1,0
Bico-de-pato	0,5	0,0	0,5
Bodó	0,5	0,0	0,5
Branquinha	1,0	0,0	1,0
Corvina	0,5	0,0	0,5
Curimatã	109,5	0,0	109,5
Mandubé	0,5	0,0	0,5
Matrinchã	1,0	0,0	1,0
Pescada	430,0	0,0	430,0
Piau	28,0	0,0	28,0
Piranha	2,5	0,0	2,5
Surubim	1,0	0,0	1,0
Tambaqui	1,5	0,0	1,5
Tilápia	355,0	0,0	355,0
Traíra	252,5	0,0	252,5
Tucunaré	78,5	0,0	78,5
Outros	20,0	0,0	20,0
<b>Crustáceos</b>	<b>40,0</b>	<b>0,0</b>	<b>40,0</b>
Camarão	40,0	0,0	40,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies de ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: CEARÁ**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>9.163,5</b>	<b>0,0</b>	<b>9.163,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>8.150,0</b>	<b>0,0</b>	<b>8.150,0</b>
Apaiari	62,5	0,0	62,5
Beiru	17,5	0,0	17,5
Curimatã	1.354,5	0,0	1.354,5
Pescada	1.587,5	0,0	1.587,5
Piau	109,0	0,0	109,0
Piranha	32,0	0,0	32,0
Sardinha	34,0	0,0	34,0
Tilápia	2.540,5	0,0	2.540,5
Traíra	1.044,5	0,0	1.044,5
Tucunaré	1.016,0	0,0	1.016,0
Outros	352,0	0,0	352,0
<b>Crustáceos</b>	<b>1.013,5</b>	<b>0,0</b>	<b>1.013,5</b>
Camarão	1.013,5	0,0	1.013,5
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies de ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: RIO GRANDE DO NORTE**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.314,0</b>	<b>0,0</b>	<b>2.314,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>2.186,0</b>	<b>0,0</b>	<b>2.186,0</b>
Apaiari	7,0	0,0	7,0
Beiru	13,0	0,0	13,0
Carpa	9,0	0,0	9,0
Curimatã	219,5	0,0	219,5
Pescada-do-piauí	142,0	0,0	142,0
Piau	0,5	0,0	0,5
Tambaqui	0,5	0,0	0,5
Tilápia	1.621,0	0,0	1.621,0
Traíra	102,0	0,0	102,0
Tucunaré	56,0	0,0	56,0
Outros	15,5	0,0	15,5
<b>Crustáceos</b>	<b>128,0</b>	<b>0,0</b>	<b>128,0</b>
Camarão	128,0	0,0	128,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies de ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: PARAÍBA**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.475,5</b>	<b>0,0</b>	<b>1.475,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>1.132,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1.132,0</b>
Apafari	68,0	0,0	68,0
Curimatã	148,5	0,0	148,5
Pescada-do-piauí	138,0	0,0	138,0
Piau	3,5	0,0	3,5
Sardinha	1,0	0,0	1,0
Tambaqui	0,5	0,0	0,5
Tilápia	384,0	0,0	384,0
Traíra	152,0	0,0	152,0
Tucunaré	235,0	0,0	235,0
Outros	1,5	0,0	1,5
<b>Crustáceos</b>	<b>343,5</b>	<b>0,0</b>	<b>343,5</b>
Camarão	343,5	0,0	343,5
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>



**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies de ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: PERNAMBUCO**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.521,5</b>	<b>0,0</b>	<b>3.521,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>3.416,5</b>	<b>0,0</b>	<b>3.416,5</b>
Acará	32,5	0,0	32,5
Acará-açu	6,0	0,0	6,0
Acari-bodó	15,0	0,0	15,0
Bagre (Mandi)	22,0	0,0	22,0
Branquinha	1,5	0,0	1,5
Carpa	12,0	0,0	12,0
Corvina	175,0	0,0	175,0
Curimatã	600,5	0,0	600,5
Dourada	16,0	0,0	16,0
Pacu	166,0	0,0	166,0
Pescada-do-piauí	597,0	0,0	597,0
Piau	97,0	0,0	97,0
Pirambeba	64,0	0,0	64,0
Piranha	17,0	0,0	17,0
Sardinha	3,0	0,0	3,0
Surubim	38,0	0,0	38,0
Tambaquí	10,0	0,0	10,0
Tilápia	1.113,0	0,0	1.113,0
Traíra	151,5	0,0	151,5
Tucunaré	65,5	0,0	65,5
Outros	214,0	0,0	214,0
<b>Crustáceos</b>	<b>105,0</b>	<b>0,0</b>	<b>105,0</b>
Camarão	105,0	0,0	105,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies de ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: ALAGOAS**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>327,5</b>	<b>0,0</b>	<b>327,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>287,5</b>	<b>0,0</b>	<b>287,5</b>
Acarí	0,5	0,0	0,5
Bagre (mandí)	0,5	0,0	0,5
Cara	0,5	0,0	0,5
Curimatã	106,0	0,0	106,0
Pacu	0,0	0,0	0,0
Piau	17,0	0,0	17,0
Pilombeta	20,5	0,0	20,5
Piranha	5,5	0,0	5,5
Surubim	2,0	0,0	2,0
Tambaqui	4,0	0,0	4,0
Tilápia	91,5	0,0	91,5
Traíra	5,5	0,0	5,5
Tucunaré	20,5	0,0	20,5
Outros	13,5	0,0	13,5
<b>Crustáceos</b>	<b>40,0</b>	<b>0,0</b>	<b>40,0</b>
Camarão	40,0	0,0	40,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies de ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: SERGIPE**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>709,0</b>	<b>0,0</b>	<b>709,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>397,0</b>	<b>0,0</b>	<b>397,0</b>
Acará	0,5	0,0	0,5
Apaiari	0,5	0,0	0,5
Carpa	44,5	0,0	44,5
Curimatã-pacú	109,5	0,0	109,5
Jundiá	0,5	0,0	0,5
Pescada	0,5	0,0	0,5
Piau	44,0	0,0	44,0
Piaba	11,0	0,0	11,0
Pirambeba	2,5	0,0	2,5
Piranha	4,5	0,0	4,5
Surubim	0,0	0,0	0,0
Tambaqui	94,0	0,0	94,0
Tilápia	18,5	0,0	18,5
Traíra	22,0	0,0	22,0
Tucunaré	36,0	0,0	36,0
Outros	8,5	0,0	8,5
<b>Crustáceos</b>	<b>312,0</b>	<b>0,0</b>	<b>312,0</b>
Camarão	312,0	0,0	312,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies de ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: BAHIA**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>16.788,5</b>	<b>0,0</b>	<b>16.788,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>16.788,5</b>	<b>0,0</b>	<b>16.788,5</b>
Acará	43,5	0,0	43,5
Acará-açu	32,5	0,0	32,5
Acari-bodó	106,0	0,0	106,0
Bacu	40,0	0,0	40,0
Bagre (Mandi)	98,0	0,0	98,0
Bagre-amarelo	27,0	0,0	27,0
Boca	11,5	0,0	11,5
Branquinha	10,0	0,0	10,0
Carpa	22,0	0,0	22,0
Corvina	591,0	0,0	591,0
Curimatã	6.043,5	0,0	6043,5
Dourado	764,0	0,0	764,0
Lambarí	7,0	0,0	7,0
Matrinxã	23,0	0,0	23,0
Pacu	15,5	0,0	15,5
Pescada-do-piauí	1.985,5	0,0	1985,5
Piau	734,0	0,0	734,0
Pira	950,5	0,0	950,5
Piranha	858,5	0,0	858,5
Sardinha	5,0	0,0	5,0
Surubim	1.853,0	0,0	1853,0
Tambaquí	14,0	0,0	14,0
Tilápia	174,0	0,0	174,0
Traíra	1.320,0	0,0	1320,0
Tucunaré	110,5	0,0	110,5
Outros	949,0	0,0	949,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies de ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: MINAS GERAIS**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>7.841,0</b>	<b>0,0</b>	<b>7.841,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>7.840,0</b>	<b>0,0</b>	<b>7.840,0</b>
Acará	182,0	0,0	182,0
Bagre (mandí)	731,0	0,0	731,0
Carpa	63,0	0,0	63,0
Corvina	384,0	0,0	384,0
Curimatã	1.987,0	0,0	1.987,0
Dourado	441,0	0,0	441,0
Lambarí	44,0	0,0	44,0
Matrinxã	228,0	0,0	228,0
Pacu	101,0	0,0	101,0
Piau	699,5	0,0	699,5
Pirá	47,0	0,0	47,0
Piranha	392,5	0,0	392,5
Surubim	618,5	0,0	618,5
Tambaquí	51,5	0,0	51,5
Tilápia	612,5	0,0	612,5
Traíra	554,5	0,0	554,5
Tubarana	2,0	0,0	2,0
Tucunaré	572,5	0,0	572,5
Outros	128,5	0,0	128,5
<b>Crustáceos</b>	<b>1,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1,0</b>
Camarão	1,0	0,0	1,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS  
ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003  
Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies de ÁGUA DOCE  
ESTADO: ESPÍRITO SANTO**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL (t)</b>	<b>INDUSTRIAL (t)</b>	<b>ARTESANAL (t)</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>692,0</b>	<b>0,0</b>	<b>692,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>651,5</b>	<b>0,0</b>	<b>651,5</b>
Acará	52,5	0,0	52,5
Bagre (mandí)	20,5	0,0	20,5
Carpa	39,5	0,0	39,5
Corvina	18,0	0,0	18,0
Curimatã	74,5	0,0	74,5
Dourada	16,0	0,0	16,0
Piau	26,5	0,0	26,5
Piranha	15,0	0,0	15,0
Tilápia	178,0	0,0	178,0
Traíra	71,0	0,0	71,0
Tucunaré	69,0	0,0	69,0
Outros	71,0	0,0	71,0
<b>Crustáceos</b>	<b>40,5</b>	<b>0,0</b>	<b>40,5</b>
Camarão	40,5	0,0	40,5
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies de ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: RIO DE JANEIRO**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.005,5</b>	<b>0,0</b>	<b>1.005,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>1.005,5</b>	<b>0,0</b>	<b>1.005,5</b>
Acará	97,0	0,0	97,0
Acarí-bodó	51,5	0,0	51,5
Bagre (mandí)	90,0	0,0	90,0
Carpa	86,5	0,0	86,5
Corvina	14,5	0,0	14,5
Curimatã	283,5	0,0	283,5
Dourado	8,0	0,0	8,0
Lambarí	11,0	0,0	11,0
Matrinxã	6,5	0,0	6,5
Peixe-rei	12,0	0,0	12,0
Piau	83,5	0,0	83,5
Tilápia	127,5	0,0	127,5
Traíra	113,0	0,0	113,0
Outros	21,0	0,0	21,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies de ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: SÃO PAULO**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>10.194,0</b>	<b>0,0</b>	<b>10.194,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>10.190,5</b>	<b>0,0</b>	<b>10.190,5</b>
Acará	1.177,5	0,0	1.177,5
Acará-açu	54,5	0,0	54,5
Acarí-bodó	219,0	0,0	219,0
Bagre (mandí)	2.154,5	0,0	2.154,5
Carpa	65,5	0,0	65,5
Corvina	1.598,0	0,0	1.598,0
Curimatã	1.189,5	0,0	1.189,5
Dourado	34,5	0,0	34,5
Filhote	86,0	0,0	86,0
Lambarí	391,0	0,0	391,0
Matrinxã	37,5	0,0	37,5
Muçum	17,0	0,0	17,0
Pacu	181,0	0,0	181,0
Peixe-cachorro	21,0	0,0	21,0
Piau	486,0	0,0	486,0
Piranha	270,5	0,0	270,5
Pirapitinga	17,0	0,0	17,0
Surubim	644,0	0,0	644,0
Tambaquí	35,0	0,0	35,0
Tilápia	813,5	0,0	813,5
Traíra	355,5	0,0	355,5
Tubarana	8,5	0,0	8,5
Tucunaré	243,5	0,0	243,5
Outros	90,5	0,0	90,5
<b>Crustáceos</b>	<b>3,5</b>	<b>0,0</b>	<b>3,5</b>
Camarão	3,5	0,0	3,5
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>



**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies de ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: PARANÁ**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.645,5</b>	<b>0,0</b>	<b>1.645,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>1.645,5</b>	<b>0,0</b>	<b>1.645,5</b>
Armado	371,0	0,0	371,0
Barbado	120,0	0,0	120,0
Bocado	5,0	0,0	5,0
Cará	42,5	0,0	42,5
Carpa	46,0	0,0	46,0
Cascudo	63,0	0,0	63,0
Curimba	257,0	0,0	257,0
Corvina	188,0	0,0	188,0
Dourado	119,5	0,0	119,5
Jaú	2,5	0,0	2,5
Linguado	9,5	0,0	9,5
Mandi	88,5	0,0	88,5
Pacu	11,5	0,0	11,5
Perna-de-moça	89,5	0,0	89,5
Piau	66,5	0,0	66,5
Pintado	57,0	0,0	57,0
Piranha	30,0	0,0	30,0
Raia	5,0	0,0	5,0
Traíra	25,5	0,0	25,5
Tucunaré	17,0	0,0	17,0
Outros	31,0	0,0	31,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies de ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: SANTA CATARINA**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>579,0</b>	<b>0,0</b>	<b>579,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>579,0</b>	<b>0,0</b>	<b>579,0</b>
Acará	19,5	0,0	19,5
Bocudo	1,5	0,0	1,5
Cascudo	55,5	0,0	55,5
Dourado	39,0	0,0	39,0
Grumatã	335,0	0,0	335,0
Jundiá	11,0	0,0	11,0
Mandi	31,5	0,0	31,5
Piava	7,5	0,0	7,5
Pintado	19,0	0,0	19,0
Piracanjuba	9,5	0,0	9,5
Traíra	28,5	0,0	28,5
Outros	21,5	0,0	21,5
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies de ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: RIO GRANDE DO SUL**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.248,0</b>	<b>0,0</b>	<b>3.248,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>3.248,0</b>	<b>0,0</b>	<b>3.248,0</b>
Armado	0,5	0,0	0,5
Bagre	45,0	0,0	45,0
Biru	54,5	0,0	54,5
Cará	48,0	0,0	48,0
Carpa	0,5	0,0	0,5
Cascudo	0,5	0,0	0,5
Corvina	12,0	0,0	12,0
Dourado	0,5	0,0	0,5
Grumatã	1,5	0,0	1,5
Jundiá	467,5	0,0	467,5
Pati	0,5	0,0	0,5
Peixe-rei	65,5	0,0	65,5
Piava	9,0	0,0	9,0
Pintado	423,0	0,0	423,0
Tambicu	53,5	0,0	53,5
Tilápia	1,0	0,0	1,0
Traíra	1.815,5	0,0	1.815,5
Truta	0,5	0,0	0,5
Viola	236,0	0,0	236,0
Outros	13,0	0,0	13,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies de ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: MATO GROSSO DO SUL**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>4.815,0</b>	<b>0,0</b>	<b>4.815,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>4.815,0</b>	<b>0,0</b>	<b>4.815,0</b>
Barbado	395,0	0,0	395,0
Cachara	611,0	0,0	611,0
Curimatá	517,5	0,0	517,5
Dourado	141,5	0,0	141,5
Jaú	240,5	0,0	240,5
Jurupensem	17,5	0,0	17,5
Jurupoca	16,0	0,0	16,0
Pacu	1.346,5	0,0	1346,5
Piavuçu	28,5	0,0	28,5
Pintado	1.268,0	0,0	1268,0
Piranha	121,0	0,0	121,0
Piraputanga	38,5	0,0	38,5
Tucunaré	46,5	0,0	46,5
Outros	27,0	0,0	27,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies de ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: MATO GROSSO**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>5.854,0</b>	<b>0,0</b>	<b>5.854,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>5.854,0</b>	<b>0,0</b>	<b>5.854,0</b>
Barbado	410,0	0,0	410,0
Cachara	561,0	0,0	561,0
Curimatá	1.005,0	0,0	1005,0
Dourado	144,5	0,0	144,5
Jaú	245,5	0,0	245,5
Matrinxã	48,0	0,0	48,0
Pacu	1.307,5	0,0	1307,5
Piau	1.062,0	0,0	1062,0
Pintado	687,0	0,0	687,0
Piranha	152,0	0,0	152,0
Piraputanga	33,0	0,0	33,0
Pirarara	12,0	0,0	12,0
Tucunaré	57,0	0,0	57,0
Outros	129,5	0,0	129,5
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies de ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: GOIÁS**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.091,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1.091,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>1.091,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1.091,0</b>
Bagre (mandí)	46,0	0,0	46,0
Branquinha	13,0	0,0	13,0
Cachorra	11,0	0,0	11,0
Corvina	30,0	0,0	30,0
Curimatã	137,0	0,0	137,0
Dourada	3,0	0,0	3,0
Dourado	8,0	0,0	8,0
Filhote	145,0	0,0	145,0
Jaraquí	93,0	0,0	93,0
Mandubé	2,0	0,0	2,0
Matrinxã	21,0	0,0	21,0
Pacu	79,0	0,0	79,0
Piau	56,5	0,0	56,5
Piranha	116,5	0,0	116,5
Pirarucu	59,0	0,0	59,0
Surubim	83,0	0,0	83,0
Tambaqui	23,5	0,0	23,5
Traíra	35,0	0,0	35,0
Tubarana	2,0	0,0	2,0
Tucunaré	101,0	0,0	101,0
Outros	26,5	0,0	26,5
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Pesca extrativa, em toneladas, segundo principais espécies de ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: DISTRITO FEDERAL**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>TOTAL</b> (t)	<b>INDUSTRIAL</b> (t)	<b>ARTESANAL</b> (t)
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>287,5</b>	<b>0,0</b>	<b>287,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>287,5</b>	<b>0,0</b>	<b>287,5</b>
Acará	10,0	0,0	10,0
Bagre	24,5	0,0	24,5
Branquinha	12,5	0,0	12,5
Carpa	41,0	0,0	41,0
Lambarí	5,0	0,0	5,0
Tamoatá	1,5	0,0	1,5
Tilápia	165,0	0,0	165,0
Traíra	7,0	0,0	7,0
Tucunaré	7,5	0,0	7,5
Outros	13,5	0,0	13,5
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>





**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA  
DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS - DIFAP**

Produção brasileira da pesca extrativa continental, por Estado e espécie, para o ano de 2003.

Espécies	Região Norte							Região Nordeste							Região Sudeste				Região Sul			Centro-Oeste				Total (t)					
	Rondônia	Acre	Amazonas	Roraima	Pará	Amapá	Tocantins	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande Norte	Paraíba	Pernambuco	Alagoas	Sergipe	Bahia	Minas Gerais	Espirito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande Sul	Mato Grosso Sul	Mato Grosso		Goiás	Distrito Federal			
<b>TOTAL</b>	<b>4.351,5</b>	<b>1.632,5</b>	<b>59.925,5</b>	<b>349,0</b>	<b>59.079,0</b>	<b>6.376,0</b>	<b>1.663,0</b>	<b>21.281,0</b>	<b>1.341,5</b>	<b>9.163,5</b>	<b>2.314,0</b>	<b>1.475,5</b>	<b>3.521,5</b>	<b>327,5</b>	<b>709,0</b>	<b>16.788,5</b>	<b>7.841,0</b>	<b>692,0</b>	<b>1.005,5</b>	<b>10.194,0</b>	<b>1.645,5</b>	<b>579,0</b>	<b>3.248,0</b>	<b>4.815,0</b>	<b>5.854,0</b>	<b>1.091,0</b>	<b>287,5</b>	<b>227.551,0</b>			
Jaraqui	533,0	58,5	10.666,5	19,0	260,5	76,5	191,5	25,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	93,0	0,0	11.924,0
Jaú	18,5	0,0	0,0	4,0	121,0	0,0	0,0	92,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	240,5	245,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	724,0
Jundiá	4,5	0,0	0,0	13,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0	467,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	496,5
Jeju	0,0	0,0	5,0	0,0	4,0	8,5	0,0	212,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	229,5
Jurupensem	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,5
Jurupoca	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,0
Jatuarama	268,0	0,0	0,0	0,0	35,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	303,5
Lambarí	0,0	2,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	44,0	0,0	11,0	391,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	0,0	461,0
Linguado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5
Lírio	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	349,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	349,0
Mandubé	0,0	0,0	6,5	0,0	4,5	0,0	11,0	568,5	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	593,0
Mapará	14,5	89,0	2.262,0	13,0	10.311,5	32,0	141,0	141,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	13.004,5
Matrinxã	3,5	42,5	3.116,0	18,0	43,0	94,0	75,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,0	228,0	0,0	6,5	37,5	0,0	0,0	0,0	0,0	48,0	21,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3.757,0
Mistura	0,0	0,0	0,0	0,0	867,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	867,0
Muçum	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	35,0
Pacu	810,5	62,0	6.088,5	21,5	898,0	0,0	215,0	181,0	0,0	0,0	0,0	0,0	166,0	0,0	0,0	15,5	101,0	0,0	0,0	181,0	11,5	0,0	0,0	1.346,5	1.307,5	79,0	0,0	0,0	0,0	11.484,5	
Pacamon	0,0	0,0	264,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	264,0
Patí	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5
Peixe-avoador	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	51,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	51,5
Peixe-cachorro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	21,0
Peixe-rei	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	0,0	0,0	0,0	65,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	77,5
Perna-de-moça	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	89,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	89,5
Pescada	34,5	2,0	880,0	18,0	4.240,0	994,5	0,0	1.954,5	430,0	1.587,5	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10.141,5
Pescada-do-piui	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	142,0	138,0	597,0	0,0	0,0	1.985,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2.862,5
Piába	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	69,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	80,0	
Piau	61,0	5,5	0,0	0,0	389,5	0,0	123,5	976,0	28,0	109,0	0,5	3,5	97,0	17,0	44,0	734,0	699,5	26,5	83,5	486,0	66,5	0,0	0,0	0,0	1.062,0	56,5	0,0	0,0	0,0	5.069,0	
Piava	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,5	9,0	28,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	45,0	
Pintado	82,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	57,0	19,0	423,0	1.268,0	687,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2.536,0	
Pirá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	950,5	47,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	997,5	
Piracanjuba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	9,5
Pirambeba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	64,0	20,5	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	87,0	
Piramutaba	27,0	0,0	3.383,0	0,0	15.795,0	493,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	19.698,0	
Piranha	1,0	51,5	137,5	5,5	12,5	0,0	40,0	463,0	2,5	32,0	0,0	0,0	17,0	5,5	4,5	858,5	392,5	15,0	0,0	270,5	30,0	0,0	0,0	121,0	152,0	116,5	0,0	0,0	0,0	2.728,5	
Pirapitinga	18,0	9,0	1.860,5	5,0	33,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1.942,5	
Piraputanga	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	38,5	33,0	0,0	0,0	0,0	71,5		

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS - DIFAP**

Produção brasileira da pesca extrativa continental, por Estado e espécie, para o ano de 2003.

Espécies	Região Norte							Região Nordeste							Região Sudeste				Região Sul			Centro-Oeste				Total (t)			
	Rondônia	Acre	Amazonas	Roraima	Pará	Amapá	Tocantins	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande Norte	Paraíba	Pernambuco	Alagoas	Sergipe	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande Sul	Mato Grosso Sul	Mato Grosso		Goiás	Distrito Federal	
<b>TOTAL</b>	<b>4.351,5</b>	<b>1.632,5</b>	<b>59.925,5</b>	<b>349,0</b>	<b>59.079,0</b>	<b>6.376,0</b>	<b>1.663,0</b>	<b>21.281,0</b>	<b>1.341,5</b>	<b>9.163,5</b>	<b>2.314,0</b>	<b>1.475,5</b>	<b>3.521,5</b>	<b>327,5</b>	<b>709,0</b>	<b>16.788,5</b>	<b>7.841,0</b>	<b>692,0</b>	<b>1.005,5</b>	<b>10.194,0</b>	<b>1.645,5</b>	<b>579,0</b>	<b>3.248,0</b>	<b>4.815,0</b>	<b>5.854,0</b>	<b>1.091,0</b>	<b>287,5</b>	<b>227.551,0</b>	
Pirarara	88,5	0,0	293,0	6,5	278,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,0	0,0	0,0	0,0	678,5
Pirarucu	33,0	28,5	70,0	5,5	20,0	137,0	57,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	59,0	0,0	0,0	410,5
Sardinha	176,5	0,5	2.341,5	5,5	28,0	0,0	0,0	486,0	0,0	34,0	0,0	1,0	3,0	0,0	0,0	5,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3.081,0
Surubim	43,5	169,0	1.977,5	13,5	843,5	67,5	0,0	1.012,0	1,0	0,0	0,0	0,0	38,0	2,0	0,0	1.853,0	618,5	0,0	0,0	644,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	83,0	0,0	7.366,0
Tambaquí	5,0	70,5	2.636,5	8,5	136,5	114,0	0,0	0,0	1,5	0,0	0,5	0,5	10,0	4,0	94,0	14,0	51,5	0,0	0,0	35,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,5	0,0	3.205,5	
Tambicú	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	53,5	0,0	0,0	0,0	0,0	53,5	
Tamoata	13,0	0,0	20,5	2,0	141,5	160,5	0,0	23,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	362,0	
Tilápia	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	42,5	355,0	2.540,5	1.621,0	384,0	1.113,0	91,5	18,5	174,0	612,5	178,0	127,5	813,5	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	165,0	8.237,5	
Traíra	4,5	47,0	30,0	5,5	81,5	92,0	0,0	1.873,0	252,5	1.044,5	102,0	152,0	151,5	5,5	22,0	1.320,0	554,5	71,0	113,0	355,5	25,5	28,5	1.815,5	0,0	0,0	35,0	7,0	8.189,0	
Truta	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	
Tubajara	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	179,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	179,0	
Tubarana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	8,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	12,5	
Tucunaré	59,5	67,5	2.198,0	29,5	1.898,0	159,5	121,5	54,5	78,5	1.016,0	56,0	235,0	65,5	20,5	36,0	110,5	572,5	69,0	0,0	243,5	17,0	0,0	0,0	46,5	57,0	101,0	7,5	7.320,0	
Urubara	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	27,5	
Viola	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	92,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	236,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	328,5	
Outros	255,5	33,5	1.923,5	28,0	3.206,5	512,5	92,5	919,0	20,0	352,0	15,5	1,5	214,0	13,5	8,5	949,0	128,5	71,0	21,0	90,5	31,0	21,5	13,0	27,0	129,5	26,5	13,5	9.118,0	
<b>CRUSTÁCEOS</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>177,0</b>	<b>907,0</b>	<b>0,0</b>	<b>536,5</b>	<b>40,0</b>	<b>1.013,5</b>	<b>128,0</b>	<b>343,5</b>	<b>105,0</b>	<b>40,0</b>	<b>312,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1,0</b>	<b>40,5</b>	<b>0,0</b>	<b>3,5</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>3.647,5</b>	
Camarão	0,0	0,0	0,0	0,0	177,0	907,0	0,0	536,5	40,0	1.013,5	128,0	343,5	105,0	40,0	312,0	0,0	1,0	40,5	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3.647,5	

# **Maricultura**

**ESTATÍSTICA DA PESCA - ANO DE 2003**

**PRODUÇÃO ESTIMADA, SEGUNDO AS REGIÕES E UNIDADES DA**

**FEDERAÇÃO, DE PEIXES, CRUSTÁCEOS E MOLUSCOS**

**AQUICULTURA MARINHA**

<b>REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO</b>	<b>TOTAL (t)</b>	<b>PEIXES (t)</b>	<b>CRUSTÁCEOS (t)</b>	<b>MOLUSCOS (t)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>101.003,0</b>	<b>6,0</b>	<b>90.190,0</b>	<b>10.807,0</b>
<b>NORTE</b>	<b>324,0</b>	<b>0,0</b>	<b>324,0</b>	<b>0,0</b>
Rondônia	0,0	0,0	0,0	0,0
Acre	0,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	0,0	0,0	0,0	0,0
Roraima	0,0	0,0	0,0	0,0
Pará	324,0	0,0	324,0	0,0
Amapá	0,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>NORDESTE</b>	<b>85.858,5</b>	<b>6,0</b>	<b>85.852,0</b>	<b>0,5</b>
Maranhão	703,0	0,0	703,0	0,0
Piauí	3.309,0	0,0	3.309,0	0,0
Ceará	25.915,0	0,0	25.915,0	0,0
Rio Grande do Norte	37.473,0	0,0	37.473,0	0,0
Paraíba	3.323,0	0,0	3.323,0	0,0
Pernambuco	5.831,0	0,0	5.831,0	0,0
Alagoas	130,0	0,0	130,0	0,0
Sergipe	963,5	6,0	957,0	0,5
Bahia	8.211,0	0,0	8.211,0	0,0
<b>SUDESTE</b>	<b>884,5</b>	<b>0,0</b>	<b>370,0</b>	<b>514,5</b>
Minas Gerais	0,0	0,0	0,0	0,0
Espírito Santo	735,5	0,0	370,0	365,5
Rio de Janeiro	20,0	0,0	0,0	20,0
São Paulo	129,0	0,0	0,0	129,0
<b>SUL</b>	<b>13.936,0</b>	<b>0,0</b>	<b>3.644,0</b>	<b>10.292,0</b>
Paraná	518,0	0,0	390,0	128,0
Santa Catarina	13.415,0	0,0	3.251,0	10.164,0
Rio Grande do Sul	3,0	0,0	3,0	0,0
<b>CENTRO OESTE</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
Mato Grosso do Sul	0,0	0,0	0,0	0,0
Mato Grosso	0,0	0,0	0,0	0,0
Goiás	0,0	0,0	0,0	0,0
Distrito Federal	0,0	0,0	0,0	0,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Produção da aquicultura, segundo principais espécies MARINHAS**  
**ESTADO: PARÁ**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>QUANTIDADE (t)</b> TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>324,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>0,0</b>
<b>Crustáceos</b>	<b>324,0</b>
Camarão	324,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>

**ESTADO: MARANHÃO**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>QUANTIDADE (t)</b> TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>703,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>0,0</b>
<b>Crustáceos</b>	<b>703,0</b>
Camarão	703,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA**

**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**

**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**

**Produção da aquicultura, segundo principais espécies MARINHAS**

**ESTADO: PIAUÍ**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>QUANTIDADE (t)</b>
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.309,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>0,0</b>
<b>Crustáceos</b>	<b>3.309,0</b>
Camarão	3.309,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>

**ESTADO: CEARÁ**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>QUANTIDADE (t)</b>
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>25.915,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>0,0</b>
<b>Crustáceos</b>	<b>25.915,0</b>
Camarão	25.915,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA**

**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**

**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**

**Produção da aquicultura, segundo principais espécies MARINHAS**

**ESTADO: RIO GRANDE DO NORTE**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>QUANTIDADE (t)</b>
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>37.473,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>0,0</b>
<b>Crustáceos</b>	<b>37.473,0</b>
Camarão	37.473,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>

**ESTADO: PARAÍBA**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>QUANTIDADE (t)</b>
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.323,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>0,0</b>
<b>Crustáceos</b>	<b>3.323,0</b>
Camarão	3.323,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA**

**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**

**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**

**Produção da aquicultura, segundo principais espécies MARINHAS**

**ESTADO: PERNAMBUCO**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>QUANTIDADE (t)</b>
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>5.831,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>0,0</b>
<b>Crustáceos</b>	<b>5.831,0</b>
Camarão	5.831,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>

**ESTADO: ALAGOAS**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>QUANTIDADE (t)</b>
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>130,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>0,0</b>
<b>Crustáceos</b>	<b>130,0</b>
Camarão	130,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>



**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Produção da aquicultura, segundo principais espécies MARINHAS**  
**ESTADO: SERGIPE**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>QUANTIDADE (t)</b>
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>963,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>6,0</b>
Carapeba	1,0
Curimã	0,5
Mero	2,5
Pescada	0,5
Robalo	0,5
Tainha	0,5
Outros	0,5
<b>Crustáceos</b>	<b>957,0</b>
Camarão	957,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,5</b>
Ostra	0,5

**ESTADO: BAHIA**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>QUANTIDADE (t)</b>
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>8.211,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>0,0</b>
<b>Crustáceos</b>	<b>8.211,0</b>
Camarão	8.211,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA**

**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**

**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**

**Produção da aquicultura, segundo principais espécies MARINHAS**

**ESTADO: ESPÍRITO SANTO**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>QUANTIDADE (t)</b>
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>735,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>0,0</b>
<b>Crustáceos</b>	<b>370,0</b>
Camarão	370,0
<b>Moluscos</b>	<b>365,5</b>
Mexilhão	349,0
Ostras	14,5
Vieiras	2,0

**ESTADO: RIO DE JANEIRO**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>QUANTIDADE (t)</b>
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>20,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>0,0</b>
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>20,0</b>
Coquile	0,5
Mexilhão	18,0
Ostra	1,5

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Produção da aquicultura, segundo principais espécies MARINHAS**  
**ESTADO: SÃO PAULO**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>QUANTIDADE (t)</b>
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>129,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>0,0</b>
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
Camarão	0,0
<b>Moluscos</b>	<b>129,0</b>
Mexilhão	101,0
Ostras	28,0

**ESTADO: PARANÁ**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>QUANTIDADE (t)</b>
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>518,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>0,0</b>
<b>Crustáceos</b>	<b>390,0</b>
Camarão	390,0
<b>Moluscos</b>	<b>128,0</b>
Mexilhão	8,0
Ostras	120,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA**

**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**

**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**

**Produção da aquicultura, segundo principais espécies MARINHAS**

**ESTADO: SANTA CATARINA**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>QUANTIDADE (t)</b>
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>13.415,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>0,0</b>
<b>Crustáceos</b>	<b>3.251,0</b>
Camarão	3.251,0
<b>Moluscos</b>	<b>10.164,0</b>
Mexilhão	8.132,5
Ostra	2.031,5

**ESTADO: RIO GRANDE DO SUL**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>QUANTIDADE (t)</b>
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>0,0</b>
<b>Crustáceos</b>	<b>3,0</b>
Camarão	3,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS - DIFAP**  
**Produção da Aquicultura Marinha, por Estado e espécie, para o ano de 2003.**

Espécies	Região Norte							Região Nordeste							Região Sudeste				Região Sul			Centro-Oeste				Total (t)		
	Rondônia	Acre	Amazonas	Roraima	Pará	Amapá	Tocantins	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande Norte	Paraíba	Pernambuco	Alagoas	Sergipe	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande Sul	Mato Grosso Sul	Mato Grosso		Goiás	Distrito Federal
<b>TOTAL</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>324,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>703,0</b>	<b>3.309,0</b>	<b>25.915,0</b>	<b>37.473,0</b>	<b>3.323,0</b>	<b>5.831,0</b>	<b>130,0</b>	<b>963,5</b>	<b>8.211,0</b>	<b>0,0</b>	<b>735,5</b>	<b>20,0</b>	<b>129,0</b>	<b>518,0</b>	<b>13.415,0</b>	<b>3,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>101.003,0</b>
<b>PEIXES</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>6,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>6,0</b>
Carapeba	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
Curimã	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	
Mero	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,5	
Pescada	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	
Robalo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	
Tainha	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	
Outros	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	
<b>CRUSTÁCEOS</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>324,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>703,0</b>	<b>3.309,0</b>	<b>25.915,0</b>	<b>37.473,0</b>	<b>3.323,0</b>	<b>5.831,0</b>	<b>130,0</b>	<b>957,0</b>	<b>8.211,0</b>	<b>0,0</b>	<b>370,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>390,0</b>	<b>3.251,0</b>	<b>3,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>90.190,0</b>
Camarão	0,0	0,0	0,0	0,0	324,0	0,0	0,0	703,0	3.309,0	25.915,0	37.473,0	3.323,0	5.831,0	130,0	957,0	8.211,0	0,0	370,0	0,0	0,0	390,0	3.251,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	90.190,0
<b>MOLUSCOS</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,5</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>365,5</b>	<b>20,0</b>	<b>129,0</b>	<b>128,0</b>	<b>10.164,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>10.807,0</b>	
Coquile	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	
Mexilhão	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	349,0	18,0	101,0	8,0	8.132,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8.608,5	
Ostra	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0	14,5	1,5	28,0	120,0	2.031,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2.196,0	
Vieira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2,0	

# Aqüicultura de água continental

**ESTATÍSTICA DA PESCA - ANO DE 2003**

**PRODUÇÃO ESTIMADA, SEGUNDO AS REGIÕES E UNIDADES DA**

**FEDERAÇÃO, DE PEIXES, CRUSTÁCEOS E MOLUSCOS**

**AQUICULTURA CONTINENTAL**

<b>REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO</b>	<b>TOTAL (t)</b>	<b>PEIXES (t)</b>	<b>CRUSTÁCEOS (t)</b>	<b>MOLUSCOS (t)</b>	<b>ANFÍBIOS (t)</b>
<b>BRASIL</b>	<b>177.125,5</b>	<b>171.186,5</b>	<b>5.313,0</b>	<b>0,0</b>	<b>626,0</b>
<b>NORTE</b>	<b>14.085,0</b>	<b>14.073,0</b>	<b>11,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1,0</b>
Rondônia	3.971,0	3.970,0	0,0	0,0	1,0
Acre	1.599,0	1.599,0	0,0	0,0	0,0
Amazonas	3.307,5	3.307,5	0,0	0,0	0,0
Roraima	1.300,0	1.300,0	0,0	0,0	0,0
Pará	1.837,5	1.826,5	11,0	0,0	0,0
Amapá	274,0	274,0	0,0	0,0	0,0
Tocantins	1.796,0	1.796,0	0,0	0,0	0,0
<b>NORDESTE</b>	<b>32.459,0</b>	<b>32.405,0</b>	<b>48,0</b>	<b>0,0</b>	<b>6,0</b>
Maranhão	798,0	798,0	0,0	0,0	0,0
Piauí	1.681,5	1.681,5	0,0	0,0	0,0
Ceará	13.184,0	13.181,0	0,0	0,0	3,0
Rio Grande do Norte	87,0	87,0	0,0	0,0	0,0
Paraíba	243,0	243,0	0,0	0,0	0,0
Pernambuco	1.071,0	1.024,0	47,0	0,0	0,0
Alagoas	6.218,0	6.218,0	0,0	0,0	0,0
Sergipe	2.133,5	2.132,5	1,0	0,0	0,0
Bahia	7.043,0	7.040,0	0,0	0,0	3,0
<b>SUDESTE</b>	<b>35.723,5</b>	<b>30.017,5</b>	<b>5.254,0</b>	<b>0,0</b>	<b>452,0</b>
Minas Gerais	4.626,0	4.570,0	0,0	0,0	56,0
Espírito Santo	3.100,0	2.794,0	254,0	0,0	52,0
Rio de Janeiro	7.176,5	2.116,0	5.000,0	0,0	60,5
São Paulo	20.821,0	20.537,5	0,0	0,0	283,5
<b>SUL</b>	<b>67.802,5</b>	<b>67.800,5</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>2,0</b>
Paraná	16.997,0	16.997,0	0,0	0,0	0,0
Santa Catarina	18.425,5	18.423,5	0,0	0,0	2,0
Rio Grande do Sul	32.380,0	32.380,0	0,0	0,0	0,0
<b>CENTRO OESTE</b>	<b>27.055,5</b>	<b>26.890,5</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>165,0</b>
Mato Grosso do Sul	4.476,0	4.476,0	0,0	0,0	0,0
Mato Grosso	15.835,0	15.835,0	0,0	0,0	0,0
Goiás	6.265,0	6.135,0	0,0	0,0	130,0
Distrito Federal	479,5	444,5	0,0	0,0	35,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Produção da aquicultura, segundo principais espécies ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: RONDÔNIA**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.971,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>3.970,0</b>
Curimatã	360,0
Pacu	377,0
Piaucu	30,0
Tambacu	300,0
Tambaqui	2.780,0
Tilápia	100,0
Outros	23,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>1,0</b>
Rã	1,0

**ESTADO: ACRE**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.599,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>1.599,0</b>
Curimatã	152,5
Pacu	68,0
Tambaqui	1.087,0
Tilápia	249,5
Outros	42,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>0,0</b>



**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Produção da aquicultura, segundo principais espécies ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: AMAZONAS**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.307,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>3.307,5</b>
Matrinxã	156,5
Tambaqui	3.130,0
Outros	21,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>0,0</b>

**ESTADO: RORAIMA**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.300,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>1.300,0</b>
Tambaqui	1.162,0
Piaçu	95,0
Outros	43,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA  
DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS  
ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003  
Produção da aquicultura, segundo principais espécies ÁGUA DOCE  
ESTADO: PARÁ**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.837,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>1.826,5</b>
Tambaqui	1.734,0
Tilápia	85,5
Outros	7,0
<b>Crustáceos</b>	<b>11,0</b>
Camarão	11,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>0,0</b>

**ESTADO: AMAPÁ**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>274,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>274,0</b>
Pacu	6,0
Pirapitinga	7,0
Tambaqui	175,0
Tilápia	17,0
Outros	69,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Produção da aquicultura, segundo principais espécies ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: TOCANTINS**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.796,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>1.796,0</b>
Pacu (Pacu-caranha)	350,0
Piau	200,0
Tambaqui	500,0
Tambacú	240,0
Tambatinga	500,0
Outros	6,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>0,0</b>

**ESTADO: MARANHÃO**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>798,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>798,0</b>
Tambaqui	511,0
Tilápia	263,0
Outros	24,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Produção da aquicultura, segundo principais espécies ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: PIAUÍ**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.681,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>1.681,5</b>
Carpa	1,0
Curimatá	126,0
Pacu	3,5
Tambatinga	1.344,0
Tambacu	84,0
Tambaqui	50,5
Tilápia	42,5
Outros	30,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>0,0</b>

**ESTADO: CEARÁ**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>13.184,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>13.181,0</b>
Tambaqui	149,0
Tilápia	13.000,0
Outros	32,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
Camarão	0,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>3,0</b>
Rã	3,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA**

**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS  
ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**

**Produção da aquicultura, segundo principais espécies ÁGUA DOCE  
ESTADO: RIO GRANDE DO NORTE**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>87,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>87,0</b>
Tambaqui	16,0
Tilápia	61,0
Outros	10,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>0,0</b>

**ESTADO:PARAÍBA**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>243,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>243,0</b>
Carpa	15,0
Tambaqui	16,0
Tilápia	212,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Produção da aquicultura, segundo principais espécies ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: PERNAMBUCO**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.071,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>1.024,0</b>
Carpa	425,0
Tambaqui	32,0
Tilápia	523,0
Outros	44,0
<b>Crustáceos</b>	<b>47,0</b>
Camarão	47,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>0,0</b>

**ESTADO: ALAGOAS**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>6.218,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>6.218,0</b>
Carpa	6,0
Curimatã	808,5
Tambaqui	2.363,0
Tilápia	3.022,0
Traíra	18,5
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
Camarão	0,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Produção da aquicultura, segundo principais espécies ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: SERGIPE**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.133,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>2.132,5</b>
Carpa	85,0
Curimatã-pacu	243,0
Tambaqui	330,0
Tilápia	1.356,0
Outros	118,5
<b>Crustáceos</b>	<b>1,0</b>
Camarão	1,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>0,0</b>

**ESTADO: BAHIA**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>7.043,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>7.040,0</b>
Tambaqui	1.408,0
Tilápia	5.280,0
Outros	352,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>3,0</b>
Rã	3,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Produção da aquicultura, segundo principais espécies ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: MINAS GERAIS**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>4.626,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>4.570,0</b>
Carpa	1.091,5
Pacu	294,0
Tambaqui	282,0
Tambacu	337,5
Tilápia	1.881,5
Truta	600,0
Outros	83,5
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>56,0</b>
Rã	56,0

**ESTADO: ESPÍRITO SANTO**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.100,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>2.794,0</b>
Bagre-africano	149,0
Carpa	689,0
Pacu	53,5
Piaçu	16,5
Tambaqui	133,0
Tilápia-do-nilo	1.097,0
Tilápia-vermelha	446,0
Truta	104,0
Outros	106,0
<b>Crustáceos</b>	<b>254,0</b>
Camarão	254,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>52,0</b>
Rã	52,0



**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA**

**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS  
ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**

**Produção da aquicultura, segundo principais espécies ÁGUA DOCE  
ESTADO: RIO DE JANEIRO**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>QUANTIDADE (t)</b>
	<b>TOTAL</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>7.176,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>2.116,0</b>
Bagre-africano	12,5
Carpa	366,5
Pacu	73,5
Piau	61,5
Pintado	14,0
Pirapitinga	191,0
Tambacu	239,0
Tambaqui	90,5
Tilápia	749,0
Truta	281,5
Outros	37,0
<b>Crustáceos</b>	<b>5.000,0</b>
Camarão	5.000,0
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>60,5</b>
Rã	60,5

**ESTADO: SÃO PAULO**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>QUANTIDADE (t)</b>
	<b>TOTAL</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>20.821,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>20.537,5</b>
Carpa	7.698,5
Pacu	430,5
Tambacu	1.040,5
Tambaqui	504,5
Tilápia	9.738,0
Truta	754,5
Outros	371,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>283,5</b>
Rã	283,5

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Produção da aquicultura, segundo principais espécies ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: PARANÁ**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>16.997,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>16.997,0</b>
Bagre-americano	498,0
Carpas	1.825,5
Tilápia	12.782,0
Truta	81,0
Outros	1.810,5
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>0,0</b>

**ESTADO: SANTA CATARINA**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>18.425,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>18.423,5</b>
Bagre-africano	122,5
Bagre-americano	1.273,5
Carpa	8.895,5
Cascudo	80,5
Curimatã	0,0
Lambari	0,0
Pacu	290,0
Jundiá	130,5
Tambaqui	11,0
Tilápia	6.732,5
Traíra	120,5
Truta	421,5
Outros	345,5
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>2,0</b>
Rã	2,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Produção da aquicultura, segundo principais espécies ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: RIO GRANDE DO SUL**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>32.380,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>32.380,0</b>
Carpa	29.142,0
Jundiá	524,0
Tilápia	2.590,0
Truta	38,0
Outros	86,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>0,0</b>
Rã	0,0

**ESTADO: MATO GROSSO DO SUL**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>4.476,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>4.476,0</b>
Pacu	1.678,5
Piau	547,0
Pintado	432,5
Tilápia	1.434,0
Outros	384,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>0,0</b>

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS**  
**RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS**  
**ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**  
**Produção da aquicultura, segundo principais espécies ÁGUA DOCE**  
**ESTADO: MATO GROSSO**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>15.835,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>15.835,0</b>
Corimbatá	191,0
Matrinxã	235,0
Pacu	4.815,0
Piau	1.011,0
Pintado	193,0
Piraputanga	509,0
Tambacu	5.123,0
Tambaqui	3.697,0
Outros	61,0
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>0,0</b>

**ESTADO: GOIÁS**

PRINCIPAIS ESPÉCIES	QUANTIDADE (t)
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>6.265,0</b>
<b>Peixes</b>	<b>6.135,0</b>
Matrinxã	184,0
Pacu	736,0
Piau	490,5
Pintado	182,0
Tambacu	552,0
Tambaqui	613,5
Tilápia	3.069,5
Outros	307,5
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>130,0</b>
Rã	130,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS  
RENOVÁVEIS - IBAMA**

**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS  
ESTATÍSTICA DA PESCA ANO DE 2003**

**Produção da aquicultura, segundo principais espécies ÁGUA DOCE  
ESTADO: DISTRITO FEDERAL**

<b>PRINCIPAIS ESPÉCIES</b>	<b>QUANTIDADE (t)</b>
	TOTAL
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>479,5</b>
<b>Peixes</b>	<b>444,5</b>
Carpa	159,5
Pacu	68,5
Tambaqui	58,5
Tilápia	126,5
Outros	31,5
<b>Crustáceos</b>	<b>0,0</b>
<b>Moluscos</b>	<b>0,0</b>
<b>Anfíbios</b>	<b>35,0</b>
Rã	35,0

**INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA**  
**DIRETORIA DE FAUNA E RECURSOS PESQUEIROS - DIFAP**

**Produção brasileira da Aquicultura Continental, por Estado e espécie, para o ano de 2003.**

Espécies	Região Norte							Região Nordeste							Região Sudeste				Região Sul			Centro-Oeste				Total (t)			
	Rondônia	Acre	Amazonas	Roraima	Pará	Amapá	Tocantins	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande Norte	Paraíba	Pernambuco	Alagoas	Sergipe	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo	Rio de Janeiro	São Paulo	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande Sul	Mato Grosso Sul	Mato Grosso		Goiás	Distrito Federal	
<b>TOTAL</b>	<b>3.971,0</b>	<b>1.599,0</b>	<b>3.307,5</b>	<b>1.300,0</b>	<b>1.837,5</b>	<b>274,0</b>	<b>1.796,0</b>	<b>798,0</b>	<b>1.681,5</b>	<b>13.184,0</b>	<b>87,0</b>	<b>243,0</b>	<b>1.024,0</b>	<b>6.218,0</b>	<b>2.132,5</b>	<b>7.040,0</b>	<b>4.626,0</b>	<b>3.100,0</b>	<b>7.176,5</b>	<b>20.821,0</b>	<b>16.997,0</b>	<b>18.425,5</b>	<b>32.380,0</b>	<b>4.476,0</b>	<b>15.835,0</b>	<b>6.135,0</b>	<b>444,5</b>	<b>177.125,5</b>	
<b>PEIXES</b>	<b>3.970,0</b>	<b>1.599,0</b>	<b>3.307,5</b>	<b>1.300,0</b>	<b>1.826,5</b>	<b>274,0</b>	<b>1.796,0</b>	<b>798,0</b>	<b>1.681,5</b>	<b>13.181,0</b>	<b>87,0</b>	<b>243,0</b>	<b>1.024,0</b>	<b>6.218,0</b>	<b>2.132,5</b>	<b>7.040,0</b>	<b>4.570,0</b>	<b>2.794,0</b>	<b>2.116,0</b>	<b>20.537,5</b>	<b>16.997,0</b>	<b>18.423,5</b>	<b>32.380,0</b>	<b>4.476,0</b>	<b>15.835,0</b>	<b>6.135,0</b>	<b>444,5</b>	<b>171.186,5</b>	
Bagre-africano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	149,0	12,5	0,0	0,0	122,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	284,0
Bagre-americano	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	498,0	1.273,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1.771,5
Carpa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	15,0	425,0	6,0	85,0	0,0	1.091,5	689,0	366,5	7.698,5	1.825,5	8.895,5	29.142,0	0,0	0,0	0,0	0,0	159,5	50.400,0
Cascudo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	80,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	80,5
Curimatã	360,0	152,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	126,0	0,0	0,0	0,0	0,0	808,5	243,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	191,0	0,0	0,0	1.881,0
Lambari	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Jundiá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	130,5	524,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	654,5
Matrinxã	0,0	0,0	156,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	235,0	184,0	0,0	0,0	575,5
Pacu	377,0	68,0	0,0	0,0	0,0	6,0	350,0	0,0	3,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	294,0	53,5	73,5	430,5	0,0	290,0	0,0	1.678,5	4.815,0	736,0	68,5	9.244,0	
Piau	30,0	0,0	0,0	95,0	0,0	0,0	200,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	16,5	61,5	0,0	0,0	0,0	0,0	547,0	1.011,0	490,5	0,0	2.451,5	
Pirapitinga	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	7,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	191,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	198,0
Piraputanga	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	509,0	0,0	0,0	509,0
Pintado	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	14,0	0,0	0,0	0,0	0,0	432,5	193,0	182,0	0,0	821,5	
Tambacu	300,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	240,0	0,0	84,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	337,5	0,0	239,0	1.040,5	0,0	0,0	0,0	0,0	5.123,0	552,0	0,0	7.916,0	
Tambaquí	2.780,0	1.087,0	3.130,0	1.162,0	1.734,0	175,0	500,0	511,0	50,5	149,0	16,0	16,0	32,0	2.363,0	330,0	1.408,0	282,0	133,0	90,5	504,5	0,0	11,0	0,0	0,0	3.697,0	613,5	58,5	20.833,5	
Tambatinga	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	500,0	0,0	1.344,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1.844,0
Tilápia	100,0	249,5	0,0	0,0	85,5	17,0	0,0	263,0	42,5	13.000,0	61,0	212,0	523,0	3.022,0	1.356,0	5.280,0	1.881,5	1.543,0	749,0	9.738,0	12.782,0	6.732,5	2.590,0	1.434,0	0,0	3.069,5	126,5	64.857,5	
Traíra	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	18,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	120,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	139,0
Truta	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	600,0	104,0	281,5	754,5	81,0	421,5	38,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2.280,5	
Outros	23,0	42,0	21,0	43,0	7,0	69,0	6,0	24,0	30,0	32,0	10,0	0,0	44,0	0,0	118,5	352,0	83,5	106,0	37,0	371,0	1.810,5	345,5	86,0	384,0	61,0	307,5	31,5	4.445,0	
<b>CRUSTÁCEOS</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>11,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>47,0</b>	<b>0,0</b>	<b>1,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>254,0</b>	<b>5.000,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>5.313,0</b>
Camarão	0,0	0,0	0,0	0,0	11,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	47,0	0,0	1,0	0,0	0,0	254,0	5.000,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5.313,0
<b>ANFÍBIOS</b>	<b>1,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>3,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>3,0</b>	<b>56,0</b>	<b>52,0</b>	<b>60,5</b>	<b>283,5</b>	<b>0,0</b>	<b>2,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>130,0</b>	<b>35,0</b>	<b>626,0</b>
Rã	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	56,0	52,0	60,5	283,5	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	130,0	35,0	626,0

# EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

## EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS PESQUEIROS, 2003.

Vls. Em US\$ 1,000 (FOB)

Código NCM	Descrição NCM	( t )	US\$
3037932	AGULHOES CONGELADOS	0	0
3034200	ALBACORAS/ATUNS BARBAT. AMARELA, CONGELADAS, EXC. FILES, ETC	1.724	2.020
3023200	ALBACORAS/ATUNS BARBAT. AMARELA, FRESCAS/REFRIG. EXC. FILES	49	110
3034500	ALBACORAS-AZUIS (ATUNS-AZUIS) CONGELADOS	319	359
3023500	ALBACORAS-AZUIS (ATUNS-AZUIS) FRESCOS, REFRIG.	3	8
3034400	ALBACORAS-BANDOLIM (PATUDOS) CONGELADOS	20	23
3056300	ANCHOVAS SALGADAS, NAO SECAS, NAO DEFUMADAS E EM SALMOURA	0	1
3034100	ATUNS-BRANCOS OU GERMOES, CONGELADOS, EXC. FILES, ETC.	1.093	1.544
3023100	ATUNS-BRANCOS OU GERMOES, FRESCOS/REFRIGER. EXC. FILES, ETC	28	96
3036000	BACALHAUS (GADUS) CONGELADOS, EXC. FILES, OUTS. CARNES, ETC	0	0
3054910	BACALHAUS (GADUS) DEFUMADOS, MESMO EM FILES	1	13
3025000	BACALHAUS (GADUS) FRESCOS/REFRIGERADOS, EXC. FILES, ETC.	26	277
3055100	BACALHAUS (GADUS) SECOS, MESMO SALGADOS MAS N/DEFUMADOS	1	10
3055910	BACALHAUS POLARES, LINGS, ZARBOS, ETC. SECOS, NAO DEFUMADOS	0	2
3037948	BAGRES CONGELADOS	10	17
3055920	BARBATANAS DE TUBARAO, SECAS, MESMO SALG. N/DEF.	82	1.065
3034300	BONITOS-LISTRADOS, ETC. CONGELADOS, EXC. FILES, ETC.	2.415	2.332
3061300	CAMAROS CONGELADOS	60.844	244.543
3062300	CAMAROS NAO CONGELADOS	3	18
3061400	CARANGUEJOS CONGELADOS	1.469	2.398
3037400	CAVALAS, CAVALINHAS E SARDAS, CONGELADAS, EXC. FILES, ETC.	9	10
3026400	CAVALAS, CAVALINHAS, ETC. FRESCAS, REFRIG. EXC. FILES, ETC.	68	232
3037941	CHERNES-POVEIRO CONGELADOS	102	234
3026931	CHERNES-POVEIRO FRESCOS OU REFRIGERADOS	4	8
3037910	CORVINAS CONGELADAS, EXC. FILES, OUTRAS CARNES, FIGADOS, ETC	5.506	4.772
3037962	DOURADAS, PEIXES CONGELADOS, EXC. FILES, OUTROS CARNES, ETC.	37	29
3026952	DOURADAS, PEIXES FRESCOS, REFRIG. EXC. FILES, OUTS. CARNES	0	0
3037931	ESPADARTES CONGELADOS	32	58
16030000	EXTRATOS E SUCOS, DE CARNES, DE PEIXES, DE CRUSTACEOS, ETC.	2.541	8.483
3038000	FIGADOS, OVAS E SEMEN, DE PEIXES, CONGELADOS	304	3.927
3042060	FILES DE BAGRE, CONGELADOS	0	0
3042040	FILES DE CHERNE-POVEIRO, CONGELADOS	20	77
3041011	FILES DE CHERNE-POVEIRO, FRESCOS OU REFRIGER.	13	29
3042050	FILES DE GAROUPA, CONGELADOS	104	400
3041012	FILES DE GAROUPA, FRESCOS OU REFRIGERADOS	224	697
3042010	FILES DE MERLUZAS, CONGELADOS	9	16
3042090	FILES DE OUTROS PEIXES, CONGELADOS	1.097	2.882
3041019	FILES DE OUTS. PEIXES, FRESCOS OU REFRIGERADOS	246	992
3042020	FILES DE PARGO, CONGELADOS	70	307
3042030	FILES DE TILAPIA, CONGELADOS	63	204
3037942	GAROUPAS CONGELADOS	154	457
3026932	GAROUPAS FRESCOS OU REFRIGERADOS	170	503
3062100	LAGOSTAS (PALINURUS, PANULIRUS E JASUS) NAO CONGELADAS	0	0
3061110	LAGOSTAS INTEIRAS, CONGELADAS	78	1.811
3061200	LAVAGANTES ("HOMARDS")(HOMARUS SPP) CONGELADOS	64	218
3033300	LINGUADOS CONGELADOS, EXC. FILES, OUTS. CARNES, FIGADOS, ETC.	8	8
3037800	MERLUZAS E ABROTEAS, CONGELADAS, EXC. FILES, ETC.	538	112
3037946	MERLUZAS ROSADAS CONGELADOS	30	33
3073900	MEXILHOES (MYTILUS, PERNA) CONGELADOS, SECOS, SALGADOS, ETC	0	0
3071000	OSTRAS VIVAS, FRESCAS, REFRIGERADAS, CONGELADAS, SECAS, ETC.	0	0



## EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS PESQUEIROS, 2003.

Vls. Em US\$ 1,000 (FOB)

Código NCM	Descrição NCM	( t )	US\$
3049000	OUTRAS CARNES DE PEIXES, CONGELADAS	932	2.287
3041090	OUTRAS CARNES DE PEIXES, FRESCAS OU REFRIGER.	218	645
3061190	OUTRAS LAGOSTAS, CONGELADAS, EXCETO AS INTEIRAS	2.337	63.513
16042010	OUTRAS PREPARACOES E CONSERVAS, DE ATUNS	215	399
16042090	OUTRAS PREPARACOES E CONSERVAS, DE OUTRAS PEIXES	4	48
16042030	OUTRAS PREPARS. E CONSERVAS, DE SARDINHAS, SARDINELAS, ETC.	0	0
3023900	OUTROS ATUNS FRESCOS, REFRIG. EXC. FILES, OUTS. CARNES, ETC.	1.012	4.172
3079900	OUTROS MOLUSCOS, INVERTEBR. AQUATIC. CONGELADOS, SECOS, ETC.	31	51
3079100	OUTROS MOLUSCOS, INVERTEBR. AQUATIC. VIVOS, FRESCOS, REFRIG.	84	315
3022900	OUTROS PEIXES CHATOS, FRESCOS, REFRIG. EXC. FILES, ETC.	1	4
3037990	OUTROS PEIXES CONGELADOS, EXC. FILES, OUTROS CARNES, ETC.	9.135	14.418
3026990	OUTROS PEIXES FRESCOS, REFRIG. EXC. FILES, OUTS. CARNES, ETC.	10.101	29.653
3019910	OUTROS PEIXES PARA REPRODUCAO	3	22
3056900	OUTROS PEIXES SALGADOS, N/SECOS, N/DEFUMAD. E EM SALMOURA	3	8
3055990	OUTROS PEIXES SECOS, MESMO SALGADOS MAS NAO DEFUMADOS	207	3.339
3019990	OUTROS PEIXES VIVOS	99	2.086
3021900	OUTROS SALMONIDEOS FRESCOS, REFRIG. EXC. FILES, ETC.	26	61
3034900	OUTS. ATUNS CONGELADOS, EXC. FILES, OUTS. CARNES, FIGADOS, ETC	37	46
3061900	OUTS. CRUSTACEOS CONGEL. INCL. FARINHAS, ETC. P/ALIM. HUMANA	84	942
3062900	OUTS. CRUSTACEOS NAO CONGEL. INCL. FARINHAS P/ALIM. HUMANA	37	224
3033900	OUTS. PEIXES CHATOS, CONGELADOS, EXC. FILES, OUTS. CARNES, ETC	1.778	2.537
3011090	OUTS. PEIXES ORNAMENTAIS VIVOS	100	2.174
3037933	PARGOS CONGELADOS	1.904	5.030
3026923	PARGOS FRESCOS OU REFRIGERADOS	1.521	4.511
3011000	PEIXES ORNAMENTAIS, VIVOS	10	205
3037300	PEIXES-CARVAO CONGELADOS, EXC. FILES, OUTRAS CARNES, ETC.	108	37
3026300	PEIXES-CARVAO FRESCOS, REFRIG. EXC. FILES, OUTS. CARNES, ETC.	22	44
3026934	PEIXES-REI FRESCOS OU REFRIGERADOS	2	3
3037934	PEIXES-SAPO CONGELADOS	354	1.188
3037920	PESCADAS CONGELADAS, EXC. FILES, OUTRAS CARNES, FIGADOS, ETC	95	178
3026948	PESCADAS, PEIXES FRESCOS, REFRIG. EXC. FILES, OUTS. CARNES,	2	5
3037961	PIRAMUTABAS, PEIXES CONGELADOS, EXC. FILES, OUTROS CARNES,	35	14
3075910	POLVOS (OCTOPUS SPP) CONGELADOS	296	1.037
3075100	POLVOS (OCTOPUS SPP) VIVOS, FRESCOS OU REFRIGERADOS	0	1
3074911	POTAS E LULAS (OMMASTREPHES, LOLIGO, ETC), CONGELADOS	36	57
16041410	PREPARACOES E CONSERVAS, DE ATUNS, INTEIROS OU EM PEDACOS	2.740	5.657
16052000	PREPARACOES E CONSERVAS, DE CAMARÕES	26	244
16054000	PREPARACOES E CONSERVAS, DE OUTROS CRUSTACEOS	12	39
16059000	PREPARS. E CONSERVAS, DE MOLUSCOS E OUTS. INVERTEBR. AQUAT.	0	3
16041900	PREPARS. E CONSERVAS, DE OUTS. PEIXES, INTEIROS, EM PEDACOS	0	0
16041310	PREPARS. E CONSERVAS, DE SARDINHAS, INTEIRAS OU EM PEDACOS	480	900
3037100	SARDINHAS, SARDINELAS, ETC. CONGELADAS, EXC. FILES, ETC.	30	19
3026100	SARDINHAS, SARDINELAS, ETC. FRESCAS, REFRIG. EXC. FILES, ETC.	0	1
3074919	SIBAS (CHOCOS)(ETC) E SEPIOLAS, CONGELADOS	1	3
3074100	SIBAS, SEPIOLAS, POTAS E LULAS, VIVOS, FRESCOS, REFRIGERADOS	2	5
3037943	TAINHAS CONGELADOS	6	5
3026946	TAINHAS, PEIXES FRESCOS, REFRIG. EXC. FILES, OUTS. CARNES, ETC	0	0
3037952	TILAPIAS, PEIXES CONGELADOS, EXC. FILES, OUTROS CARNES, ETC	17	25
<b>Total geral</b>		<b>113.722</b>	<b>427.489</b>

## IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS PESQUEIROS, 2003.

Vls. Em US\$ 1,000 (FOB)

Código NCM	Descrição NCM	( t )	US\$
3037932	AGULHOES CONGELADOS	71	50
3034200	ALBACORAS/ATUNS BARBAT.AMARELA,CONGELADAS,EXC.FILES,ETC	219	201
3034500	ALBACORAS-AZUIS (ATUNS-AZUIS) CONGELADOS	2	15
3023500	ALBACORAS-AZUIS (ATUNS-AZUIS) FRESCOS,REFRIG.	0	0
3037957	ANCHOITAS,PEIXES CONGELADOS,EXC.FILES,OUTROS CARNES,ETC	59	27
3026949	ANCHOITAS,PEIXES FRESCOS,REFRIG.EXC.FILES,OUTS.CARNES,	118	47
3056300	ANCHOVAS SALGADAS,NAO SECAS,NAO DEFUMADAS E EM SALMOURA	17	52
3035000	ARENQUES CONGELADOS,EXC.FILES,OUTRAS CARNES,FIGADOS,ETC	183	99
3054200	ARENQUES DEFUMADOS,MESMO EM FILES	6	20
3056100	ARENQUES SALGADOS,NAO SECOS,NAO DEFUMADOS E EM SALMOURA	18	34
3034100	ATUNS-BRANCOS OU GERMOES,CONGELADOS,EXC.FILES,ETC.	8	8
3023100	ATUNS-BRANCOS OU GERMOES,FRESCOS/REFRIGER.EXC.FILES,ETC	4	2
3036000	BACALHAUS (GADUS) CONGELADOS,EXC.FILES,OUTS.CARNES,ETC.	50	443
3054910	BACALHAUS (GADUS) DEFUMADOS,MESMO EM FILES	20	183
3056200	BACALHAUS (GADUS) SALGADOS,N/SECOS,N/DEFUMADOS,SALMOURA	44	392
3055100	BACALHAUS (GADUS) SECOS,MESMO SALGADOS MAS N/DEFUMADOS	5.588	35.181
3055910	BACALHAUS POLARES,LINGS,ZARBOS,ETC.SECOS,NAO DEFUMADOS	13.274	39.964
3037948	BAGRES CONGELADOS	12	2
3026935	BAGRES FRESCOS OU REFRIGERADOS	10	3
3034300	BONITOS-LISTRADOS,ETC.CONGELADOS,EXC.FILES,ETC.	2.952	2.139
3061400	CARANGUEJOS CONGELADOS	1	2
3037400	CAVALAS,CAVALINHAS E SARDAS,CONGELADAS,EXC.FILES,ETC.	3.545	1.671
3026400	CAVALAS,CAVALINHAS,ETC.FRESCAS,REFRIG.EXC.FILES,ETC.	71	41
16043000	CAVIAR E SEUS SUCEDANEOS	1	83
3026931	CHERNES-POVEIRO FRESCOS OU REFRIGERADOS	5	2
3037910	CORVINAS CONGELADAS,EXC.FILES,OUTRAS CARNES,FIGADOS,ETC	1.400	894
3037951	CURIMATAS,PEIXES CONGELADOS,EXC.FILES,OUTROS CARNES,ETC	107	22
3026941	CURIMATAS,PEIXES FRESCOS,REFRIG.EXC.FILES,OUTS.CARNES,	879	193
3037962	DOURADAS,PEIXES CONGELADOS,EXC.FILES,OUTROS CARNES,ETC.	3	2
3026952	DOURADAS,PEIXES FRESCOS,REFRIG.EXC.FILES,OUTS.CARNES	29	14
3037600	ENGUIAS CONGELADAS,EXC.FILES,OUTRAS CARNES,FIGADOS,ETC.	39	10
3037931	ESPADARTES CONGELADOS	3	4
3037500	ESQUALOS CONGELADOS,EXC.FILES,OUTRAS CARNES,FIGADOS,ETC	5.173	3.311
3026500	ESQUALOS FRESCOS,REFRIG.EXC.FILES,OUTRAS CARNES,ETC.	325	111
16030000	EXTRATOS E SUCOS,DE CARNES,DE PEIXES,DE CRUSTACEOS,ETC.	0	14
3051000	FARINHAS,POS E "PELLETS" DE PEIXES,P/ALIMENTACAO HUMANA	1	19
3038000	FIGADOS,OVAS E SEMEN,DE PEIXES,CONGELADOS	6	50
3027000	FIGADOS,OVAS E SEMEN,DE PEIXES,FRESCOS OU REFRIGERADOS	3	94
3052000	FIGADOS,OVAS E SEMEN,DE PEIXES,SECOS,DEFUMADOS,ETC.	15	104
3042050	FILES DE GAROUPA,CONGELADOS	6	7
3042010	FILES DE MERLUZAS,CONGELADOS	19.895	27.107
3042090	FILES DE OUTROS PEIXES,CONGELADOS	10.270	20.322
3041019	FILES DE OUTS.PEIXES,FRESCOS OU REFRIGERADOS	0	1
3042020	FILES DE PARGO,CONGELADOS	3	4
3053000	FILES DE PEIXES,SECOS,SALGADOS,EM SALMOURA,N/DEFUMADOS	6	29
3022300	LINGUADOS FRESCOS,REFRIG.EXC.FILES,OUTRAS CARNES,ETC.	52	40
3037800	MERLUZAS E ABROTEAS,CONGELADAS,EXC.FILES,ETC.	463	257
3026910	MERLUZAS FRESCAS,REFRIG.EXC.FILES,OUTRAS CARNES,ETC.	876	350
3037946	MERLUZAS ROSADAS CONGELADOS	36	42
3073900	MEXILHOES (MYTILUS,PERNA) CONGELADOS,SECOS,SALGADOS,ETC	0	1
3071000	OSTRAS VIVAS,FRESCAS,REFRIGERADAS,CONGELADAS,SECAS,ETC.	0	5
3049000	OUTRAS CARNES DE PEIXES,CONGELADAS	3.106	4.415
3041090	OUTRAS CARNES DE PEIXES,FRESCAS OU REFRIGER.	0	1
16042010	OUTRAS PREPARACOES E CONSERVAS,DE ATUNS	1.155	1.768
16042020	OUTRAS PREPARACOES E CONSERVAS,DE BONITOS-LISTRADOS	50	57
16042090	OUTRAS PREPARACOES E CONSERVAS,DE OUTRAS PEIXES	4.327	6.496

## IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE PRODUTOS PESQUEIROS, 2003.

Vls. Em US\$ 1,000 (FOB)

Código NCM	Descrição NCM	( t )	US\$
16042030	OUTRAS PREPARS.E CONSERVAS,DE SARDINHAS,SARDINELAS,ETC.	106	113
3079900	OUTROS MOLUSCOS,INVERTEBR.AQUATIC.CONGELADOS,SECOS,ETC.	513	784
3079100	OUTROS MOLUSCOS,INVERTEBR.AQUATIC.VIVOS,FRESCOS,REFRIG.	1	15
3022900	OUTROS PEIXES CHATOS,FRESCOS,REFRIG.EXC.FILES,ETC.	52	21
3037990	OUTROS PEIXES CONGELADOS,EXC.FILES,OUTROS CARNES,ETC.	8.473	3.883
3054990	OUTROS PEIXES DEFUMADOS,MESMO EM FILES	3	29
3026990	OUTROS PEIXES FRESCOS,REFRIG.EXC.FILES,OUTS.CARNES,ETC.	2.676	969
3019910	OUTROS PEIXES PARA REPRODUCAO	0	8
3056900	OUTROS PEIXES SALGADOS,N/SECOS,N/DEFUMAD. E EM SALMOURA	349	483
3055990	OUTROS PEIXES SECOS,MESMO SALGADOS MAS NAO DEFUMADOS	2	9
3019990	OUTROS PEIXES VIVOS	0	13
3031900	OUTROS TIPOS DE SALMOES,CONGELADOS	481	528
3034900	OUTS.ATUNS CONGELADOS,EXC.FILES,OUTS.CARNES,FIGADOS,ETC	13	4
3061900	OUTS.CRUSTACEOS CONGEL.INCL.FARINHAS,ETC.P/ALIM.HUMANA	22	37
3062900	OUTS.CRUSTACEOS NAO CONGEL.INCL.FARINHAS P/ALIM.HUMANA	8	69
3011090	OUTS.PEIXES ORNAMENTAIS VIVOS	4	55
3037933	PARGOS CONGELADOS	154	59
3026923	PARGOS FRESCOS OU REFRIGERADOS	8	3
3011000	PEIXES ORNAMENTAIS,VIVOS	0	1
3037300	PEIXES-CARVAO CONGELADOS,EXC.FILES,OUTRAS CARNES,ETC.	14	41
3037920	PESCADAS CONGELADAS,EXC.FILES,OUTRAS CARNES,FIGADOS,ETC	297	127
3026948	PESCADAS,PEIXES FRESCOS,REFRIG.EXC.FILES,OUTS.CARNES,	827	303
3037955	PIAUS,PEIXES CONGELADOS,EXC.FILES,OUTROS CARNES,ETC	8	2
3026945	PIAUS,PEIXES FRESCOS,REFRIG.EXC.FILES,OUTS.CARNES,ETC	747	205
3075910	POLVOS (OCTOPUS SPP) CONGELADOS	1	6
3074911	POTAS E LULAS (OMMASTREPHESS,LOLIGO,ETC),CONGELADOS	453	354
16041410	PREPARACOES E CONSERVAS,DE ATUNS,INTEIROS OU EM PEDACOS	551	1.241
16051000	PREPARACOES E CONSERVAS,DE CARANGUEJOS	4	40
16041420	PREPARS.CONSERVAS,DE BONITOS-LISTRADOS,INTEIROS,PEDACOS	26	62
16041600	PREPARS.E CONSERVAS,DE ANCHOVAS,INTEIRAS OU EM PEDACOS	117	615
16041200	PREPARS.E CONSERVAS,DE ARENQUES,INTEIROS OU EM PEDACOS	7	33
16059000	PREPARS.E CONSERVAS,DE MOLUSCOS E OUTS.INVERTEBR.AQUAT.	7	32
16041900	PREPARS.E CONSERVAS,DE OUTS.PEIXES,INTEIROS,EM PEDACOS	1.519	2.356
16041100	PREPARS.E CONSERVAS,DE SALMOES,INTEIROS OU EM PEDACOS	16	59
16041310	PREPARS.E CONSERVAS,DE SARDINHAS,INTEIRAS OU EM PEDACOS	327	849
3031100	SALMOES VERMELHOS CONGELADOS	23	46
3032200	SALMOES-DO-ATLANTICO E DANUBIO,CONGELADOS,EXC.FILES,ETC	668	1.502
3054100	SALMOES-DO-PACIFICO,DO ATLANTICO E DO DANUBIO,DEFUMADOS	37	400
3021200	SALMOES-DO-PACIFICO,ETC.FRESCOS,REFRIG.EXC.FILES,ETC.	7.233	20.613
3037100	SARDINHAS,SARDINELAS,ETC.CONGELADAS,EXC.FILES,ETC.	51.729	19.809
3074919	SIBAS (CHOCOS)(ETC) E SEPIOLAS,CONGELADOS	2	5
3074100	SIBAS,SEPIOLAS,POTAS E LULAS,VIVOS,FRESCOS,REFRIGERADOS	7	6
3026943	SURUBINS,PEIXES FRESCOS,REFRIG.EXC.FILES,OUTS.CARNES,	1	1
3037943	TAINHAS CONGELADOS	7	2
3026946	TAINHAS,PEIXES FRESCOS,REFRIG.EXC.FILES,OUTS.CARNES,ETC	89	34
3037954	TRAIRAS,PEIXES CONGELADOS,EXC.FILES,OUTROS CARNES,ETC	101	40
3026944	TRAIRAS,PEIXES FRESCOS,REFRIG.EXC.FILES,OUTS.CARNES,ETC	113	26
3032100	TRUTAS (SALMO TRUTTA,ETC.) CONGELADAS,EXC.FILES,ETC.	142	361
3021100	TRUTAS FRESCAS,REFRIG.EXC.FILES,OUTS.CARNES,FIGADOS,ETC	60	171
3072900	VIEIRAS,OUTS.MARISCOS (PECTEN,ETC) CONGELADOS,SECOS,ETC	10	101
3072100	VIEIRAS,OUTS.MARISCOS (PECTEN,ETC) VIVOS,FRESCOS,REFRIG	0	1
<b>Total geral</b>		<b>152.514</b>	<b>202.931</b>

# Anexo

Lista de espécies constantes das tabelas de produções da pesca extrativa marinha.

NOMES VULGARES	SINONÍMIA	FAMÍLIA	NOMENCLATURA CIENTÍFICA
Abrótea	Brota e Abrótea-de-fundo	Phycidae	<i>Urophycis brasiliensis</i>
		Phycidae	<i>Urophycis cirrata</i>
Agulha	Agulha-branca	Hemiramphidae	<i>Hyporhamphus unifasciatus</i>
	Agulha-preta	Hemiramphidae	<i>Hemiramphus brasiliensis</i>
	Agulhinha	Belonidae	<i>Strongylura marina</i>
Agulhão	Agulhão-branco; Agulhão-prata e Marlim-branco	Istiophoridae	<i>Tetrapturus albidus</i>
	Marlim-branco	Istiophoridae	<i>Tetrapturus albidus</i>
	Marlim-bicudo	Istiophoridae	<i>Tetrapturus pfluegeri</i>
	Agulhão-negro; Agulhão-preto e Agulhão-vela e Agulhão-bandeira	Istiophoridae	<i>Makaira nigricans</i>
Albacora	Atum-cachorra	Istiophoridae	<i>Istiophorus albicans</i>
	Albacora-branca e Atum-voador	Scombridae	<i>Thunnus obesus</i>
	Albacora-lage e Atum-galha-amarela	Scombridae	<i>Thunnus alalunga</i>
	Albacorinha e Binta	Scombridae	<i>Thunnus albacares</i>
Arabaiana		Scombridae	<i>Thunnus atlanticus</i>
	Arabaiana-pintada	Carangidae	<i>Seriola lalandi</i>
		Carangidae	<i>Seriola dumerili</i>
		Carangidae	<i>Seriola fasciata</i>
	Arabaiana norte	Carangidae	<i>Elagatis bipinnulata</i>
Aracimbora	Garacimbora e Xerelete	Carangidae	<i>Caranx latus</i>
Aratu		Calaeidae	<i>Goniopsis cruentata</i>
Ariacó		Lutjanidae	<i>Lutjanus synagris</i>
Arraia (1)	Raia		
Atum	Atum-cachorra	Scombridae	<i>Thunnus obesus</i>
	Albacora-branca e Atum-voador	Scombridae	<i>Thunnus alalunga</i>
	Albacora-lage e Atum-galha-amarela	Scombridae	<i>Thunnus albacares</i>
	Albacorinha e Binta	Scombridae	<i>Thunnus atlanticus</i>
Badejo	Sirigado	Serranidae	<i>Mycteroperca spp.</i>
Bagre (2)		Ariidae	<i>Bagre bagre</i>
		Ariidae	<i>Bagre marinus</i>
		Ariidae	<i>Bagre panamensis</i>
		Ariidae	<i>Bagre pinnimaculatus</i>
Baiacu	Baiacu-arara e Baiacu-guara	Tetraodontidae	<i>Lagocephalus laevigatus</i>
Batata		Malacanthidae	<i>Caulolatilus chrysops</i>
		Malacanthidae	<i>Lopholatilus villarii</i>
Beijupirá	Bijupirá	Rachycentridae	<i>Rachycentron canudum</i>
Berbigão		Veneridae	<i>Anomalocardia brasiliiana</i>
Bicuda		Sphyraenidae	<i>Sphyraena tome</i>
Biquara		Haemulidae	<i>Haemulon plumieri</i>
Boca-torta		Sciaenidae	<i>Larimus breviceps</i>
Bonito	Bonito-cachorro	Scombridae	<i>Auxis thazard</i>
	Bonito-listrado e Gaiado	Scombridae	<i>Katsuwonus pelamis</i>
	Bonito-pintado	Scombridae	<i>Euthynnus alletteratus</i>
Budião		Scaridae	<i>Sparisoma spp.</i>
Cabra	Cabrinha	Triglidae	<i>Prionotus spp.</i>
Cação (3)			
Cação-anequim	Cação-moro	Lamnidae	<i>Isurus oxyrinchus</i>
Cação-anjo		Squatinae	<i>Squatina spp.</i>
Cação-azul	Cação-mole-mole	Carcharhinidae	<i>Prionace glauca</i>
Cação-mangona		Odontaspidae	<i>Carcharias taurus</i>
Cação-martelo	Cação-cambeva e Vaca	Sphyrnidae	<i>Sphyrna spp.</i>
Cação-viola		Rhinobatidae	<i>Rhinobatos horkelli</i>
Camarão-barba-ruça	Camarão-serrinha ou ferrinho	Penaeidae	<i>Artemesia longinaris</i>
Camarão-branco	Camarão-legítimo	Penaeidae	<i>Litopenaeus schmitti</i>
Camarão-rosa	Camarão-pistola	Penaeidae	<i>Farfantepenaeus paulensis</i>
		Penaeidae	<i>Farfantepenaeus brasiliensis</i>
	Camarão-espigão	Penaeidae	<i>Farfantepenaeus subtilis</i>
Camarão-santana	Camarão-vermelho	Penaeidae	<i>Pleoticus muelleri</i>
Camarão-sete-barbas		Penaeidae	<i>Xiphopenaeus kroyeri</i>
Cambuba		Haemulidae	<i>Haemulon flavolineatum</i>
Camurim		Centropomidae	<i>Centropomus spp.</i>
Camurupim	Pema	Megalopidae	<i>Tarpon atlanticus</i>
Cangulo	Peixe-porco e peroá	Balistidae	<i>Balistes spp.</i>
		Monacanthidae	<i>Aluterus monoceros</i>
Caranha	Caranho; Vermelho e Dentão	Lutjanidae	<i>Lutjanus spp.</i>
		Lutjanidae	<i>Rhomboplites aurorubens</i>
Caranguejo	Caranguejo-uça	Ocyrodidae	<i>Ucides cordatus</i>
Caranguejo-de-profundidade	Caranguejo-real ou vermelho	Geryonidae	<i>Chaceon ramosae</i>

Lista de espécies constantes das tabelas de produções da pesca extrativa marinha.

NOMES VULGARES	SINÓNÍMIA	FAMÍLIA	NOMENCLATURA CIENTÍFICA
Carapeba	Carapicu	Gerreidae	<i>Chaceon notialis</i>
	Carapeba-branca	Gerreidae	<i>Diapterus auratus</i>
	Carapipiacuaçu	Gerreidae	<i>Eugerres brasilianus</i>
Castanha	Chora-Chora	Sciaenidae	<i>Eucinostomus argenteus</i>
	Cavala	Scombridae	<i>Umbrina canosai</i>
Cavala	Cavala-branca e Cavala-verdadeira	Scombridae	<i>Scomberomorus cavalla</i>
	Cavala-empinge	Scombridae	<i>Acanthocybium solandri</i>
Cavalinha	Piriquito	Scombridae	<i>Scomber japonicus</i>
	Cherne	Serranidae	<i>Epinephelus spp.</i>
Chicharro	Cherne-galha-amarela	Serranidae	<i>Epinephelus flavolimbatus</i>
	Cherne-poveiro	Polyprionidae	<i>Polyprion americanus</i>
	Xixarro	Carangidae	<i>Trachurus lathami</i>
Cioba	Ceoba	Lutjanidae	<i>Lutjanus analis</i>
	Congrio-rosa	Lutjanidae	<i>Ocyurus chrysurus</i>
Congro-rosa	Congrio-rosa	Ophidiidae	<i>Genypterus brasiliensis</i>
		Haemulidae	<i>Haemulon spp.</i>
		Haemulidae	<i>Pomadasys spp.</i>
		Haemulidae	<i>Orthopristis ruber</i>
		Haemulidae	<i>Conodon nobilis</i>
Coró	Cascote	Sciaenidae	<i>Micropogonias furnieri</i>
		Lutjanidae	<i>Lutjanus jocu</i>
Corvina	Anchova e Marisqueira	Coryphaenidae	<i>Coryphaena hippurus</i>
Dentão		Pomatomidae	<i>Pomatomus saltatrix</i>
Dourado	Meka	Trichiuridae	<i>Trichiurus lepturus</i>
Enchova		Xiphiidae	<i>Xiphias gladius</i>
Espada	Galo-de-penacho	Carangidae	<i>Selene spp.</i>
Espadarte		Carangidae	<i>Caranx crysos</i>
Galo	Pescadinha-goete	Carangidae	<i>Selar crumenophthalmus</i>
Garajuba		Serranidae	<i>Epinephelus spp.</i>
Garapau	Pescadinha-goete	Sciaenidae	<i>Cynoscion jamaicensis</i>
Garoupa		Stromateidae	<i>Peprilus paru</i>
Goete	Salteira	Gecarcinidae	<i>Cardisoma guanhumim</i>
Gordinho		Lutjanidae	<i>Ocyurus chrysurus</i>
Guaiamum	Bagre-gurijuba	Carangidae	<i>Oligoplites spp.</i>
Guaiuba		Ariidae	<i>Arius sp.</i>
Guaivira	Lagosta-verde	Palinuridae	<i>Panulirus laevicauda</i>
Gurijuba		Palinuridae	<i>Panulirus argus</i>
Lagosta	Lagosta-vermelha	Palinuridae	<i>Panulirus echnatus</i>
Lagostim	Lagosta-pintada	Scyllaridae	<i>Scyllarides brasiliensis</i>
	Sapata	Nephropidae	<i>Metanephrops rubellus</i>
Lambreta	Camarão-pitu	Lucinidae	<i>Lucina pectinata</i>
		Paralichthyidae	<i>Paralichthys spp.</i>
Linguado	Sernambi	Bothidae	<i>Bothus spp.</i>
		Achiridae	<i>Gymnachirus spp.</i>
		Paralichthyidae	<i>Scyaciium spp.</i>
		Paralichthyidae	<i>Etropus spp.</i>
		Paralichthyidae	<i>Citharichthys spp.</i>
		Paralichthyidae	<i>Cyclopsetta spp.</i>
		Bothidae	<i>Monolene sp.</i>
		Molidae	<i>Mola mola</i>
		Loliginidae	<i>Loligo sanpaulensis</i>
		Loliginidae	<i>Loligo surinamensis</i>
		Loliginidae	<i>Lolliguncula brevis</i>
		Loliginidae	<i>Doryteuthis plei</i>
		Loliginidae	<i>Sepioteuthis sepioidea</i>
		Ommastrephidae	<i>Illex argentinus</i>
Ommastrephidae	<i>Todarodes filippovae</i>		
Ommastrephidae	<i>Ornithoteuthis antillarum</i>		
Ommastrephidae	<i>Ommastrephes bartramii</i>		
Ommastrephidae	<i>Ommastrephes pteropus</i>		
Ommastrephidae	<i>Symplectoteuthis luminosa</i>		
Ommastrephidae	<i>Hyaloteuthis pelagica</i>		
Maçunim	Pitinga, Arenque	Veneridae	<i>Tivela mactroides</i>
		Engraulidae	<i>Anchoa spp.</i>
Manjuba	Pitinga, Arenque	Engraulidae	<i>Centengraulis edentulus</i>
		Engraulidae	<i>Anchoviella spp.</i>
		Engraulidae	<i>Lycengraulis grossidens</i>

Lista de espécies constantes das tabelas de produções da pesca extrativa marinha.

NOMES VULGARES	SINONÍMIA	FAMÍLIA	NOMENCLATURA CIENTÍFICA
Mero		Serranidae	<i>Epinephelus itajara</i>
Mexilhão	Marisco	Mytilidae	<i>Perna perna</i>
Namorado		Pinguipedidae	<i>Pseudopercis spp.</i>
Olhete	Arabaiana	Carangidae	<i>Seriola lalandi</i>
Olho-de boi		Carangidae	<i>Seriola dumerili</i>
Olho-de-cão		Priacanthidae	<i>Priacanthus spp.</i>
Ostra		Ostreidae	<i>Crassostrea spp.</i>
Oveva		Sciaenidae	<i>Larimus breviceps</i>
Pacamão		Batrachoididae	<i>Amphichthys cryptocentrus</i>
Palombeta		Carangidae	<i>Chloroscombrus chrysurus</i>
Pampo		Carangidae	<i>Trachinotus spp.</i>
Papa-terra	Betara	Sciaenidae	<i>Menticirrhus spp.</i>
Parati		Mugilidae	<i>Mugil spp.</i>
Pargo	Pargo-verdadeiro	Lutjanidae	<i>Lutjanus purpureus</i>
Pargo-rosa	Pargo	Sparidae	<i>Pagrus pagrus</i>
Paru	Enchada e Sabara	Ephippidae	<i>Chaetodipterus faber</i>
Peixe-pedra		Haemulidae	<i>Genyatremus luteus</i>
Peixe-porco	Peroá e cangulo	Balistidae	<i>Balistes capricus</i>
		Monacanthidae	<i>Aluterus monoceros</i>
Peixe-rato	Peixe-prego	Macrouridae	<i>Macrourus spp.</i>
Peixe-rei		Atherinidae	<i>Atherinella brasiliensis</i>
		Atherinidae	<i>Odontesthes spp.</i>
		Atherinidae	<i>Odontesthes argentinensis</i>
Peixe-sapo	Diabo, Pescador e rape	Lophiidae	<i>Lophius gastrophysus</i>
Peixe-voador	voador-holandês	Exocoetidae	<i>Cheilopogon cyanopterus</i>
		Exocoetidae	<i>Hirundichthys affinis</i>
Pescada		Sciaenidae	<i>Cynoscion spp.</i>
		Sciaenidae	<i>Macrodon spp.</i>
Pescada-amarela		Sciaenidae	<i>Cynoscion acoupa</i>
Pescada-branca		Sciaenidae	<i>Cynoscion leiarchus</i>
Pescada-cambuçu	Pescada-cururuca	Sciaenidae	<i>Cynoscion virescens</i>
Pescada-olhuda	Maria-mole	Sciaenidae	<i>Cynoscion guatucupa</i>
Pescadinha-real	Pescadinha; Milonga e Arauja	Sciaenidae	<i>Macrodon ancylodon</i>
Pirajica		Kyphosidae	<i>Kyphosus spp.</i>
Polvo		Octopodidae	<i>Octopus spp.</i>
		Octopodidae	<i>Eledone spp.</i>
Prejereba		Lobotidae	<i>Lobotes surinamensis</i>
Robalo		Centropomidae	<i>Centropomus spp.</i>
Roncador		Haemulidae	<i>Conodon nobilis</i>
Saramonete		Mullidae	<i>Pseudupeneus maculatus</i>
Sarda (Serra)		Scombridae	<i>Scomberomorus maculatus</i>
		Scombridae	<i>Sarda sarda</i>
Sardinha-verdadeira	Maromba	Clupeidae	<i>Sardinella brasiliensis</i>
Sardinha-lage	Sardinha-chata e Sardinha-bandeira	Clupeidae	<i>Opisthonema oglinum</i>
Savelha		Clupeidae	<i>Brevoortia spp.</i>
Siri		Portunidae	<i>Callinectes spp.</i>
Sororoca		Scombridae	<i>Scomberomorus brasiliensis</i>
Sururu		Mytilidae	<i>Mytilus falcata</i>
		Mytilidae	<i>Mytella spp.</i>
Tainha	Saúna; Curimã; Caceteão e Tainhota	Mugilidae	<i>Mugil spp.</i>
Tira-vira	Pez-palo	Percophidae	<i>Percophis brasiliensis</i>
Tortinha		Sciaenidae	<i>Isopisthus parvipinnis</i>
Trilha	Salmonete	Mullidae	<i>Mullus argentinae</i>
Vieira	Concha-shell	Pectinidae	<i>Euvola ziczac</i>
Xaréu	Xaréu	Carangidae	<i>Caranx hippos</i>
Xerelete	Xarelete	Carangidae	<i>Caranx latus</i>

1 - Araia ou Raia: Várias espécies das famílias: Rajidae, Rhinobatidae, Myliobatidae, Gymnuridae, Narcinidae, Dasyatidae.

2 - Bagre: Várias espécies da família Ariidae.

3 - Cação: Várias espécies das famílias: Lamnidae, Carcharhinidae, Triakidae, Odontaspidae, Sphyrnidae, Alopiidae e Squalidae.

4 - Lula: Espécies da família Loliginidae e Ommastrephidae agrupadas nesta denominação.

Lista de espécies constantes das tabelas de produções da pesca extrativa continental.

NOMES VULGARES	SINONÍMIA	FAMÍLIA	NOMENCLATURA CIENTÍFICA
Acará	Cará	Cichlidae	<i>Geophagus spp.</i>
Acaratinga	Acará-papa-terra Acará-rói-rói	Cichlidae	<i>Geophagus proximus</i>
Acará-açu	Apaiari	Cichlidae	<i>Astronotus ocelatus</i>
Acari-bodó		Loricariidae	<i>Pterygoplichthys sp.</i>
Apapá		Clupeidae	<i>Pelloma flavipinnis</i>
Armado	Abotoado	Douradidae	<i>Peterodoras granulatus</i>
Aracu		Anostomidae	<i>Leporinus sp.</i>
Aruanã		Osteoglossidae	<i>Osteoglossum bicirrhosum</i>
Avoador	Avoador	Hemiodontidae	<i>Hemiodus microlepis</i>
Bacu		Douradidae	<i>Platydoras costatus</i>
Bagre-sapo		Pimelodidae	<i>Pariolius sp.</i>
Barbado	Barbudo	Pimelodidae	<i>Pirinampus pirinampu</i>
Biru	Beiru	Curimatidae	<i>Cyphocarax voga</i>
Bocado	Leiteiro e Mandubé	Ageneiosidae	<i>Ageneiosus spp.</i>
		Characidae	<i>Oligosarcus brevioris</i>
		Curimatidae	<i>Curimata spp.</i>
Branquinha		Cyprinidae	<i>Cyprinus carpio</i>
Carpa		Loricariidae	<i>Hypostomus spp.</i>
Cascudo		Loricariidae	<i>Megalancistrus aculeatus</i>
Cascudo-abacaxi		Loricariidae	<i>Loricaria spp.</i>
Cascudo-chinelo		Loricariidae	<i>Rhinelepis aspera</i>
Cacudo-preto		Sciaenidae	<i>Pachyurus spp.</i>
Curvina	Corvina	Pimelodidae	<i>Brachyplatystoma flavicans</i>
Dourada		Characidae	<i>Salminus spp.</i>
Dourado		Cynodontidae	<i>R. vulpinus</i>
Dourado-cachorro		Pimelodidae	<i>Brachyplatystoma filamentosum</i>
Filhote		Curimatidae	<i>Prochilodus spp.</i>
Grumatã	Curimbá e Curimatã	Sternopygidae	<i>Sternopygus macrurus</i>
Ituí	Tuvira		<i>Sternopygus obtusirostris</i>
		Curimatidae	<i>Semaprochilodus spp.</i>
Jaraqui		Cichlidae	<i>Crenicichla johanna</i>
Jacundá	Jacundá	Pimelodidae	<i>Paulicea luetkeni</i>
Jaú		Cichlidae	<i>Crenicichla spp.</i>
Joaninha		Pimelodidae	<i>Rhamdia sp.</i>
Jundiá			<i>H. platyrhynchus</i>
Jurupoca	Jatuarana	Hermiodidae	<i>Argonectes scapularis</i>
Jatuarama			<i>Hemiodus unimaculatus</i>
			<i>Hemiodopsis argenteus</i>
		Characidae	<i>Astyanax spp.</i>
Lambari		Soleidae	<i>C. jenynsii</i>
Linguado	Bagre-mandi	Pimelodidae	<i>Pimelodus spp.</i>
Mandi		Hipophthalmidae	<i>Hipophthalmus marginatus</i>
Mapará		Characidae	<i>Brycon melanopterus</i>
Matrinxã		Gymnotidae	<i>Gymnotus carapo</i>
Morenita		Pimelodidae	<i>Paraochetnetros galeatus</i>
Morrudo		Characidae	<i>Metynnis spp.</i>
Pacu			<i>Pirinampus pirinampu</i>
Pati		Atherinidae	<i>Odontesthes spp.</i>
Peixe-rei		Characidae	<i>Hidrolycus scomberoides</i>
Peixe-cachorra	Peixe-tatu	Rhampichthyidae	<i>R. rostratus</i>
Peixe-espada	Sardela	Hypophthalmidae	<i>H. edentatus</i>
Perna-de-moça	Corró e Piauçu	Anostomidae	<i>Leporinus spp.</i>
Piau		Anostomidae	<i>Schyzodon spp.</i>
Piava		Pimelodidae	<i>Pseudoplatystoma spp.</i>
Pintado		Pimelodidae	<i>Conorhynchus conirostris</i>
Pirá		Characidae	<i>Brycon orbignyanus</i>
Piracanjuba		Pimelodidae	<i>Brachyplatystoma vaillantii</i>
Piramutaba	Palomenta	Serrasalmididae	<i>Serrasalmus spp.</i>
Piranha		Characidae	<i>Piaractus spp.</i>
Pirapitinga		Arapaimidae	<i>Arapaima gigas</i>
Pirarucu	Arraia	Potamotrygonidae	<i>P. falknerii</i>
Raia			<i>P. motoro</i>
			<i>S. insculpta</i>
Saguiru	Peixe-cigarra		<i>G. knerii</i>
Saicanga		Characidae	<i>Triporthes spp.</i>
Sardinha		Pimelodidae	<i>Pseudoplatystoma spp.</i>
Surubim	Luz-baixa		<i>A. nuchalis</i>
Surumanha		Characidae	<i>Colossoma macropomum</i>
Tambaqui			
Tambicu	Caboja	Callichthyidae	<i>Hoplosternum spp.</i>
Tamoatã		Cichlidae	<i>Oreochromis niloticus</i>
Tilápia			<i>Tilapia rendalli</i>
			<i>Hoplias spp.</i>
Traíra	Jeju e Lobo	Erythrinidae	<i>Cichla spp.</i>
Tucunaré		Cichlidae	<i>Anodus elongatus</i>
Ubarana		Curimatidae	<i>Loricariichthys anus</i>
Viola		Loricariidae	



Listas das principais espécies da aquicultura brasileira - ano 2003

Região e Espécie				
NORTE	NORDESTE	CENTRO OESTE	SUDESTE	SUL
Tambaqui ( <i>Colossoma macropomum</i> )	Tambaqui ( <i>Colossoma macropomum</i> )	Cachara ( <i>Pseudoplatystoma fasciatum</i> )	Bagre africano ( <i>Clarias gariepinus</i> )	Carpa comum ( <i>Cyprinus carpio</i> )
Curimatã ( <i>Prochilodus nigricans</i> )	Tilápia do Nilo ( <i>Oreochromis niloticus</i> )	Surubim ( <i>Pseudoplatystoma coruscans</i> )	Carpa comum ( <i>Cyprinus carpio</i> )	Piauçu ( <i>Leporinus sp.</i> )
Pirarucu ( <i>Arapaima gigas</i> )	Curimatã-pacu ( <i>Prochilodus margravii</i> )	Tilápia do Nilo ( <i>Oreochromis niloticus</i> )	Tilápia do Nilo ( <i>Oreochromis niloticus</i> )	Bagre americano ( <i>Ictalurus punctatus</i> )
Apaari ( <i>Astronotus ocellatus</i> )	Camarão marinho ( <i>Litopenaeus vannamei</i> )	Pacu ( <i>Piaractus mesopotamicus</i> )	Tambaqui ( <i>Colossoma macropomum</i> )	Piracanjuba ( <i>Brycon orbignyanus</i> )
Curimatã ( <i>Prochilodus nigricans</i> )	Tilápia vermelha ( <i>Oreochromis spp.</i> )	Tambaqui ( <i>Colossoma macropomum</i> )	Pacu ( <i>Piaractus mesopotamicus</i> )	Curimatã-pacu ( <i>Prochilodus sp.</i> )
Camarão da Malásia/ água-doce ( <i>Macrobrachium rosenbergii</i> )	Curimatã comum ( <i>Prochilodus cearensis</i> )	Tambacu ( <i>Híbrido de tambaqui e pacu</i> )	Truta arco-iris ( <i>Oncorinchus mykiss</i> )	Tilápia do Nilo ( <i>Oreochromis niloticus</i> )
Camarão Canela ( <i>Macrobrachium amazonicum</i> )	Carpa comum ( <i>Cyprinus carpio</i> )	Piracanjuba ( <i>Brycon orbignyanus</i> )	Piauçu ( <i>Leporinus sp.</i> )	Truta arco-iris ( <i>Oncorinchus mykiss</i> )
Matrinxã ( <i>Brycon cephalus</i> )	Tilápia Tailandesa ( <i>Oreochromis niloticus</i> )	Tilápia Tailandesa ( <i>Oreochromis niloticus</i> )	Matrinxã ( <i>Brycon cephalus</i> )	Piracanjuba ( <i>Brycon orbignyanus</i> )
Tilápia Tailandesa ( <i>Oreochromis niloticus</i> )	Rã ( <i>Rana catesbeiana</i> )	Rã ( <i>Rana catesbeiana</i> )	Camarão-de-água-doce ( <i>Macrobrachium rosenbergii</i> )	Tilápia Tailandesa ( <i>Oreochromis niloticus</i> )
Rã ( <i>Rana catesbeiana</i> )			Tilápia Tailandesa ( <i>Oreochromis niloticus</i> )	Rã ( <i>Rana catesbeiana</i> )
			Rã ( <i>Rana catesbeiana</i> )	

Fonte: IBAMA/DIFAP/CGREP